FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 1968 ANO 47.º — NÚMERO 16 191

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE

pelo prof. Jorge Dias

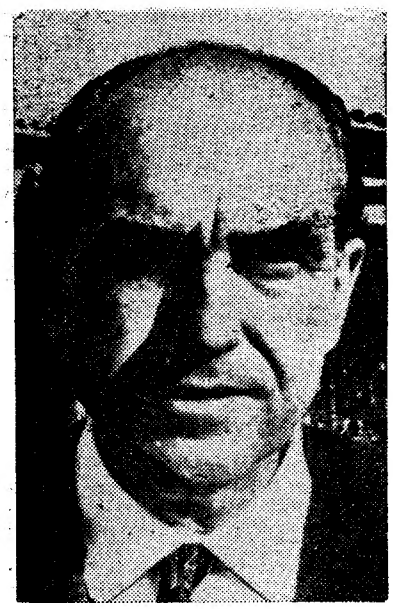
QUANDO há dias celebrámos a entrada do Ano Novo, a grande maioria não se apercebeu que, juntamente com aqueles que já vinham de anos anteriores, entraram em 1968 mais setenta milhões de indivíduos, o que corresponde à população do Brasil, ou à população da Inglaterra e da Espanha reunidas. Isto quer dizer que, inexoràvelmente, a humanidade continua a crescer a um ritmo impressionante, que neste momento é de 200 000 indivíduos por dia. Para o ano estes setenta milhões serão acrescidos de uns tantos por cento e, assim por aí fora, até um dia...

Para os que lidam secamente com estatísticas, isto são factos e nada mais. Observam objectivamente que a taxa média de crescimento da humanidade é de 2 %, a que corresponde um aumento da produção agrícola de 1 %. Isto talvez não fosse tão grave se dois terços da população do Mundo não se considerassem já subalimentados.

Mas será isto na verdade grave? A fome ameaçará a humanidade em breve espaço de tempo? Confesso que não tenho opinião, porque oiço e leio com frequência alguns especialistas afirmarem que não

(Continua na página seguinte)

ANDREAS PAPANDREOU SEGUIU PARA PARIS



Andreas Papandreou — filho do antigo primeiro-ministro, George Papandreou —, que foi autorizado a deixar a Grécia, caso o deseje. Economista de grande nomeada, Andreas Papandreou foi preso pelas autoridades militares, após o golpe de Estado de Abril passado, tendo sido acusado de ser membro da organização secreta «Áspida»

ATENAS, 16 — (A. N. I.) — Andreas Papandreou, filho do antigo primeiro-ministro grego George Papandreou, seguiu hoje, de avião, para Paris, acompanhado da mulher e de três dos seus filhos. O quarto filho, George Papandreou Jr., encontra-se desde há algum tempo nos Estados Unidos, a estudar.

O Governo grego anunciara ontem á noite que concedera passaporte a Andreas Papandreou.

Nem este nem a família revelaram os planos do dirigente político, mas elementos ligados á embaixada dos Estados Unidos, em Atenas, afirmam que a mulher de

(Continua na 16.ª página)

HOJE — 24 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

Habitantes de Gibellina fogem do que resta daquela localidade — um montão de ruínas —, após a catástrofe sísmica que arrasou a parte ocidental da Sicília, causando, pelo menos 430 mortos. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

ATMOSFERA DE TERROR EM PALERMO (CAPITAL DA SICÍLIA)

após a catástrofe sísmica que devastou parte da ilha

PALERMO, 16 — (F. P.) — À chegada a Palermo, o visitante fica impressionado pelo ambiente que reina na capital da Sicília e que testemunha o terror em que vivem centenas de milhares de pessoas, depois da catástrofe sísmica que devastou a parte ocidental da ilha.

Os habitantes de Palermo preparam-se para passar uma segunda noite ao ar livre, pelo menos os que vivem nos bairros populares, e os mais afortunados nos seus automóveis. A cidade lembra-se da dolorosa experiência vivida há 28 anos, em 28 de Janeiro, em que um tremor de terra semeou a destruição na região.

O novo sismo levou-os a maior prudência, tanto mais que depois dos abalos de há duas noites, outros movimentos, mais ligeiros, foram sentidos ontem

Todos os largos foram invadidos pelos veículos. As unicas luzes que se apercebem são as dos apartamentos situados em prédios modernos que devem, em princípio, resistir eficazmente a novos abalos.

É a mesma atmosfera de guerra dos bombardeamentos aéreos de há trinta anos atrás.

Grupos de pessoas pelas ruas conversam e interrogam-se sobre a dimensão da tragédia, mas ainda não é possível fazer um balanço.

● Mais notícias na página 16

Nota do dia

DIREITO E OBRIGAÇÃO

Não basta reclamar-se pela necessidade de acudir aos problemas da saúde. Não basta dizer que não há e que é preciso haver. Não basta que haja, se o que houver, pouco que seja, não for adequadamente utilizado. Para isso é preciso que quem presta o serviço se mostre capaz de o prestar com eficiência e que quem o recebe se apreste a recolher dele o rendimento possível. Por isso, parece oportuno sublinhar a informação de que se consideram obrigatórios para os estudantes universitários os exames para rastrelo da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares. O direito à saúde considera-se inserido na carta dos direitos de cada um, mas — cautela! — temos que pensar duas vezes de cada vez que falarmos ou nos falarem em direitos, pois que cada direito tem uma contrapartida de obrigação. A comunidade social organizada tem interesse em que todos os seus componentes gozem do benefício da saúde. Já se sabe que o mais barato não é remediar, mas prevenir. E é disso justamente que se trata: de prevenção. Mas cada um que recebe o benefício de uma organização que funciona terá que ter presente que ela não existe apenas para si próprio, mas em favor de todos: ao observar-se cada indivíduo, ao acautelar-se a sua saúde, é dele por certo que está a tratar-se, mas está ao mesmo tempo a pensar-se na saúde de todos. Daí resulta que cada um que tem o direito à certeza de que se vela por si contral a obrigação de pensar que isso é verdade também em relação aos outros e que a saúde dos outros, como a nossa, não pode estar à mercê de caprichos ou desculdos de quem não queira saber. Cada um tem direito a esperar, a desejar ou até a exigir que a sua saúde seja assegurada. Mas tem ao mesmo tempo a obrigação de contribuir para que possa garantir-se também a dos outros.

Ambiente tenso

nas negociações sobre o café entre os E. U. A. e o Brasil

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — Antes abandonar o acordo internacional do café do que aceitar a proposta dos Estados Unidos para se resolver o problema do «café solúvel» — declarou o delegado do Brasil, no fim da reunião em que elementos dos dois países tentaram em vão conseguir a solução do caso.

Trata-se de um dos problemas que impedem a aprovação de novo acordo para substituir o actual, que caduca em Setembro.

As negociações decorreram ontem em ambiente tão tenso que, a certa altura, um dos delegados brasileiros exclamou: «Julgam que vão mandar os fuzileiros navais para o Brasil?»

O chefe da delegação norte-americana, George Jacobs, afirmou que o Brasil só lucraria com a proposta norte-americana, que se destina a evitar que os «solúveis» preparados no Brasil sejam vendidos no mercado norte-americano a preço inferior ao dos preparados nos Estados Unidos.

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

DINHEIRO A PONTAPÉS

Foi em Queluz que o dinheiro andou aos pontapés. E, mesmo assim, foi resguardado convenientemente por um rapaz ás direitas. Andavam na Avenida Miguel Bombarda vários rapazes Era uma brincadeira pegada Em dada altura, o Armando Lopes Gomes, de 15 anos, filho do sr. José Gabriel Gomes e de D. Adelaide dos Mártires Gomes, moradores em Carenque junto á escola, ferrou um pontapé num saco de plástico que para ali estava. E rebentou dinheiro por todos os lados. Contaram e recontaram os rapazes e era nada menos de 12 460$00. Uma fortuna, vejam lá! E depois vieram as hipóteses. O que haviam de fazer a um dinheirame daqueles? Nisso o Armando foi cortante. Ele iria entregá-lo á Polícia que saberia descobrir de quem era. E foi o que fez, indo ao posto da Polícia de Queluz. E pouco depois aparecia ali o cortador de um talho de Queluz, de nome Américo Teixeira Lopes. O dinheiro estava-lhe confiado e se não fosse a honradez do Armando ele teria de repor a quantia que pertencia ao seu patrão.

PALÁCIO DE BELÉM

No Palácio Nacional de Belém estiveram ontem a cumprimentar o sr. Presidente da Republica, a imperatriz Zita da Áustria, e seus filhos o arquiduque Otão de Habsburgo e a arquiduquesa Adelaide. Regressaram da ilha da Madeira onde foram assistir á serimónia da benção da capela do novo tumulo do imperador Carlos II, na igreja do Monte, no Funchal. Assistiram á audiência a esposa e filhas do sr. Presidente da Republica, o sr. António de Sousa Lara e esposa, o sr. ministro dos Estrangeiros e senhora de Franco Nogueira.

JUSTIÇA

No tribunal de Mafra foi julgado Mário Francisco, de 30 anos, natural de Tomar, que em Agosto ultimo fugiu da cadeia de Mafra, agredindo a tiro um dos guardas. Presidiu o corregedor dr. Claudio César da Gama Vieira. Como assessores os drs. Roger Bennett da Cunha Lopes, da comarca de Mafra, e Agostinho de Sousa, do 10.º Juizo Correccional. Foi condenado a 18 anos de prisão maior. O guarda da prisão que ainda tem a bala junto da coluna, aguardando que lhe seja extraída, encontra-se em situação de inactividade.

BOLEIA DE MORTE

Onde cruzam as estradas de Castelo Branco á Covilhã e a da freguesia de Lardosa, um automóvel de aluguer conduzido pelo sr. José César de Melo Hortas, de 26 anos, natural de Tavira, foi enfeixar-se numa árvore. Morreu o 1.º cabo João Martins Serra, de 21 anos, de Manteigas, que viajava de boleia. Feridos ficaram o condutor e a outra ocupante, Maria Teresa Barros Faleiro, de 22 anos, natural de Valença e moradora em Lisboa. Em coma ficou o condutor do veículo, no hospital de Castelo Branco.

NO PLENÁRIO CRIMINAL

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador António de Almeida Moura, terminou o julgamento dos srs. Custódio Inácio ou Custódio Inácio Fragoso de 48 anos, antigo empregado da Junta Autónoma do Porto de Setubal, e António Rogério Rizeinho Falcão, de 32 anos, serralheiro mecanico, de Mora. Acusados de actividades subversivas contra o Estado foram condenados, o primeiro em 2 anos de prisão maior, medidas de segurança, e perda de direitos políticos por 15 anos, o segundo em 2 anos de prisão correccional e perda de direitos políticos por 5 anos.

A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE

(Continuação da página anterior)

há problema, porque as algas ou outros produtos até hoje não explorados, podem suprir as proteínas. Outros olham para a carta geográfica e afirmam que estão ainda muitas terras por explorar — sem às vezes terem pensado que há certos condicionalismos a ievar em conta e não apenas a maior ou menor superfície de terras por agricultar!

SÃO, portanto, problemas a que só os especialistas das questões alimentares podem responder, se bem que nos pareça estranho porque é que esses optimistas não começam já a comer as algas e dão os bifes àqueles que, em certas regiões da Terra, mal sabem o que é comer carne.

Para muitos economistas modernos, dos países altamente industrializados, este crescimento da humanidade deve ser encarado com franco optimismo. Hoje, o problema fundamental para essas sociedades é produzir e vender o mais possível. Cada homem a mais na Terra é um comprador potencial. É mais um aparelho de televisão que se vende, mais um frigorífico, mais um automóvel. O problema alimentar não é com eles!

Também é verdade que todos aqueles que têm a vida ocupada e distracções fáceis, consomem muito menos alimento do que aqueles que no passado faziam da alimentação uma das principais preocupações da vida. Quem ler o diário de Samuel Pepys, fica assombrado com o que se comia em Inglaterra no séc. XVII e a importância que uma refeição tinha para o inglês abastado de então. Se o compararmos ao americano de nossos dias, do mesmo nivel económico e social, veremos que a alimentação passou a desempenhar um papel muito secundário no seu mundo de interesses e satisfações. Come-se para viver e não se vive para comer. Há, contudo, um limite que ninguém pode ignorar — é que para viver é preciso comer em quantidade e qualidade suficientes.

MAS não é sobre os problemas da nutrição que quero falar, mas sobre aqueles que, não sendo aparentemente tão importantes, assumem sob o ponto de vista social e humano enorme gravidade. Toda essa humanidade, que, dia a dia, vai crescendo, numa média de 200 000 indivíduos, necessita de alojamentos, de educação, de transportes, de ocupações e de divertimentos. Isso leva á sua concentração em grandes centros urbanos, tanto mais que, como se observa na própria Alemanha, onde havia o culto da casa rural, a tendência é para uma total mecanização e industrialização da agricultura, transformando as actuais casas agrícolas em grandes unidades agrárias, despovoando os campos em favor das cidades e dos centros industriais, que em toda a parte tendem a hipertrofiar-se vertiginosamente.

Este crescer desmesurado de grandes urbes, dá um sentimento confrangedor quando rouba ao homem espaço livre, quer exterior quer interior.

Quando há já bastantes anos fui á América pela primeira vez, aceitei Nova York como qualquer coisa que era assim e não podia ter sido nunca de outra maneira. Devo mesmo dizer que a cidade me impressionou profundamente, como um produto gigantesco e belo da criação humana. Por isso, quando um dia vi a peça de Artur Miller, «A Morte do Caixeiro Viajante», asfixiado pelos arranha-céus de Brooklyn, percebi, pela primeira vez, o drama daqueles que, vivendo no seu recanto pacífico, em contacto com a Natureza, são de repente estrangulados por um cinto de cimento, que asfixia e esmaga por completo, aquele que teima em subsistir na antiga forma de vida, porque nem teve tempo para compreender como é que o seu mundo livre, feito de silêncio e de paz, se transformava num buraco sombrio, onde nem sequer a terra produz.

HOJE, nestes arredores saloios de Lisboa, está-se a dar o mesmo. Os campos e as antigas casas são terraplenados e invadidos por pequenos arranha-céus, de andares acanhados e assoalhados minúsculos que albergam, com dificuldade, uma população que cresce cada vez mais ràpidamente, não só por si mesma, mas pela força atractiva que hoje exercem os centros urbanos e industriais. Aqui e além, há um ou outro que, como o «caixeiro-viajante» insiste em viver o que foi a sua vida — uma pequena casa saloia, com as suas hortas e campos, cercados de muros, são uma espécie de monumento vivo de uma vida que passou.

Porém, se, entre nós, esse proliferar de apartamentos chamados «propriedade horizontal», onde já não cabe um velho armário, nem um piano, dão um sentimento semelhante ao que esmagava o «caixeiro-viajante», a vida actual, em algumas regiões da América, exige já uma nova humanidade, que tenha herdado pouco do passado e seja feita para viver o presente e aceitar o futuro. Na Califórnia chega-se a sentir qualquer coisa como claustrofobia. A natureza tão bela, ajudada por um clima delicioso, está cada vez mais distante. Pelas estradas magníficas desfilam galopadas intermináveis de carros. Cinco e seis pistas em cada sentido, dão o sentimento da vertigem. Passa-se ao longo da natureza, mas um arame farpado separa-nos dela. Caminhar a pé tornou-se uma coisa muito difícil. Só indo longe. As cidades alastram vertiginosamente e devoram os espaços, outrora ocupados pelos campos e pelos arvoredos. Diz-se hoje de Los Angeles, que são oito subúrbios á busca de uma cidade, usando a ideia de Pirandello, mas segundo os entendidos, daqui a 10 ou 20 anos, de Los Angeles a San Francisco, as cidades subúrbios formarão um todo ininterrupto.

Como o homem não pode viver sem natureza, há parques naturais; magníficas e enormes reservas, onde todos vão buscar um pouco de solidão e de contacto com a terra mãe. Mas como essa necessidade é geral e só se pode gozar nos dias que todos têm livres, dá-se a invasão da solidão pelas massas. Além disso, uma reserva natural, por muito grande, bela e intacta que seja, é sempre uma reserva, como são as reservas dos índios. O homem sente o que há de artificial nessas tentativas de preservar o que para o homem é uma aspiração de liberdade sem limites. Contudo, a América ainda tem hoje larg áreas pouco povoadas, para aqueles que têm tempo e gosto de a explorar.

MAS nós, portugueses, deveríamos tirar algumas conclusões daquilo que está a acontecer noutras partes do Mundo. Se vamos continuar a crescer neste ritmo, temos de conservar grandes zonas verdes e parques naturais acessíveis á população da capital. Por outro lado, devíamos criar centros industriais longe da capital, que fossem focos de atracção da população rural, que busca trabalho na indústria, e onde a vida fosse mais humana e os homens pudessem ser mais felizes.

Os arredores de Lisboa estão-se a transformar num formigueiro humano e, daqui a pouco, o interesse turístico dos arredores da capital fica comprometido, se não se evitar que as zonas verdes continuem a ser invadidas pela indústria e pelos bairros concentrados. Os transportes colectivos começam a andar abarrotados, os carros particulares têm dificuldade de estacionar, a placidez e bonomia da nossa gente começa a transformar-se em inquietação e aspereza, como é frequente noutras grandes cidades do mundo.

Devíamos pensar a sério e ràpidamente no futuro, antes de ele ser presente, a fim de conservar todos os valores humanos que tornem a vida digna de ser vivida. O homem actual criou-se tendo espaço livre á sua volta. Procuremos não lhe roubar o contacto com a natureza. A beleza e o sentimento de dignidade humana que dá o espaço, onde o homem se pode mover á vontade, são bens sèriamente ameaçados por este crescimento demográfico vertiginoso. Será possível viver de algas ou de pílulas, não sei, mas será certamente trágico viver como um formigueiro, sem horizontes e sem sonho, sepultado em vida como o «caixeiro-viajante» de Brooklyn.

PROF. JORGE DIAS

Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia

Reuniu-se, no Hospital da Misericórdia de Lisboa, o Núcleo de Lisboa da Sociedade Portuguesa do Otorrinolaringologia, tendo presidido o dr. José Nobre Leitão, secretariado pelo dr. Amilcar Caseiro.

Nesta primeira sessão do ano corrente, efectuou-se a transmissão de poderes da direcção cessante para a eleita para o biénio de 1968/1969, presidida pelo dr. Nobre Leitão, e de que é secretário-geral o dr. Amilcar Caseiro. Seguiu-se a leitura do relatório do secretário cessante, dr. Augusto Marinheiro Júnior, que foi aprovado, tendo falado a seguir o presidente cessante, dr. Campos Henriques, que apresentou as suas despedidas e leu o relatório do tesoureiro, impedido de comparecer por se encontrar em serviço militar.

Usou depois da palavra o novo presidente, que apresentou um esquema do plano que tenciona levar a cabo durante a sua gerência. Finalmente, houve exibição de um filme sobre «Neurinoma do Acústico», comentado pelo dr. Nobre Leitão, e que suscitou animada troca de impressões.

Ricardo José de Almeida Júnior

Ao deixar as suas funções de Gerente da Filial do Sul da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, por motivos de aposentação, vem agradecer todas as manifestações de amizade e carinho de que foi alvo, nas homenagens que lhe foram prestadas em 24 de Novembro, pelos seus colaboradores naquela Filial; em 17 de Dezembro, pelos Agentes da Companhia no Sul do País; em 28 de Dezembro, pelo pessoal da Companhia, e em 5 do corrente, pela Administração e Direcção da Companhia, assim como as lembranças que, naquelas ocasiões lhe foram oferecidas pelos seus colegas e Agentes.

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece os numerosos telegramas de todos os amigos que, não podendo estar presentes, quiseram assim associar-se àquelas homenagens.

DIA DE SÃO VICENTE

O Dia de São Vicente — padroeiro de Lisboa — que se celebra na próxima segunda-feira, 22, será assinalado pela Câmara Municipal com uma missa de pontifical, presidida pelo cardeal-patriarca, na Sé Patriarcal, ás 18 e 30.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterápia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia. Electrocardiografia—às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

MUITO ANIMADA A FEIRA DOS 13 DA VISTA ALEGRE

ILHAVO, 16 — A feira dos 13, da Vista Alegre, o mais importante mercado mensal da região, registou boa concorrência. Em certos géneros, como no grão, ovos e fava notou-se pequena baixa de preço.

Alarga-se cada vez mais o recinto de venda, pois logo na Chousa Velha, após o arco, se instalam vendedores ambulantes que fazem bom negócio.

Damos os preços dos géneros principais:

Milho, 2$70; batata, 1$20; feijão manteiga, 8$50; apatalado, 9$00; catarino, 8$50; avinhado, 9$00; frade (grado), 9$00; grão, 8$00; cebola, 2$40; alhos, 25$00; ovos (dúzia), 12$00; fava, 8$00; leitões, entre 350$00 e 500$00; coelhos, entre 30$00 e 35$00; frangos pequenos a 35$00 o par; bananas, 11$00, por quilo; maçãs, de 6$00 a 9$00.

Está o organizar-se a Liga Portuguesa Contra a Epilépsia

Para concretização das conclusões do Colóquio sobre a Profilaxia das Demências de Origem Epiléptica, organizado pelo Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa em Julho do ano findo, está em estudo o projecto da criação de uma Liga Portuguesa contra a Epilepsia.

Para o efeito, efectua-se uma reunião prévia de todas as pessoas interessadas no assunto, a qual decorrerá no sala de conferências do Hospital D. Estefânia, depois de amanhã, ás 21 e 30.

A segunda palestra sobre azulejaria no Auditório Gulbenkian

Esta tarde, pelas 18 e 30, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, haverá a segunda palestra, ilustrada com diapositivos, do ciclo dedicado a azulejaria, a cargo do eng.º Santos Simões, e que versará sobre as migrações dos artistas e dos produtos ceramicos, pelo Mediterraneo e até á Península Ibérica, e sobre a decoração característica da Itália do Renascimento: Della Robbias e majólica.

A entrada é livre, e o acesso ao auditório faz-se pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.

A honradez teve prémio

O soldado António Julio Anafaz, de 21 anos, do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro (n.º 172/67) encontrou, ontem, á noite, junto do Coliseu dos Recreios, uma carteira contendo 750$00. Logo a entregou ao guarda da P. S. P. de serviço no local, que a depositou na esquadra do Nacional, onde será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Tendo assistido ao acto de honradez do soldado o sr. Ricardo Covões, proprietário do Coliseu, decidiu proporcionar entrada gratuita aos soldados e marinheiros presentes — e que eram muitos, como de costume.

Em ALVERCA «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na PAPELARIA CAMPINA, Rua José Sabino Faria, 18 A

Ora, diga-nos...

— Gostaria de adoptar uma criança?

A adopção é um instituto jurídico geralmente previsto nas legislações estrangeiras, mas que entre nós só passou a ser admitido com a entrada em vigor, em 1 de Junho de 1967, do novo Código Civil. Independentemente do regime legal do instituto e seu conhecimento, todos sabem o que significa adoptar uma criança. Por isso a nossa pergunta de hoje colheu respostas curiosas e significativamente semelhantes.

● — Se pudesse, adoptava. Já tenho filhos, e até netos — já passei por esses *transes* todos — *começou por nos dizer o sr. Manuel Tavares, escriturário.*

— Então, o que significa o «se pudesse»?

— Se fosse rico. Se tivesse dinheiro, apesar de ter filhos e netos ainda adoptava alguma criança.

E a concluir:

— É pena as coisas não estarem organizadas no sentido de não haver tanta criança a precisar disso, quando se gasta tanto dinheiro com coisas que não valem a pena.

● *A sr.ª D. Ana Novais doméstica, já com o peso dos anos a fazer-se sentir, disse-nos:*

— Conforme...

— O quê?

— Conforme fossem as condições: dinheiro, géneros...

— ?

— Eu vivo com um filho que trabalha numa garagem, e que é quem sustenta a casa. Por isso, não posso. Se não... De crianças gosto eu muito. Imenso. Tenho dois netos, de uma filha, e mesmo a eles só os posso ver de 15 em 15 dias.

● — Se fosse chelo de fortuna — *afirmou-nos, por último, o sr. João Pais, comerciante* —, adoptava uma criança com muito prazer. Mas já tenho dois filhos e o dinheiro não sobra.

E depois:

— Mas há pessoas bondosas que o fazem. Ainda há poucos dias esteve no meu estabelecimento uma senhora, sem filhos, que adoptou uma criança. E não é uma senhora rica...

A quadra do Carnaval nas colónias de férias

Na Secção de Colónias de Férias da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180, Lisboa — encontra-se aberta, até 30 do corrente, a inscrição para a frequência das Colónias de Férias «Marechal Carmona», na Foz do Arelho, «A Corrêa d'Oliveira», nas Termas de S. Pedro do Sul, «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira, para todos os beneficiários da F. N. A. T. e respectivos agregados familiares, no período de 24 a 27 de Fevereiro — quadra do Carnaval.

RUA MICROCOSMOS

Não acontecerá em todas as ruas da cidade. Mas acontece na minha. Uma rua que deveria ser sossegada, ai com uns 300 metros de comprimento. Há lá de tudo: um homem que passou um fim-de-ano triste porque o burlaram em cerca de 60 contos; um guarda-nocturno que já se meteu a construtor-proprietário e afirma não se ter dado bem com a experiência; um garagista que se está nas tintas para os vizinhos e faz o barulho que lhe apetece; um «stand» onde se vendem automóveis caros e bons; uma dona de casa que, desgostosa com a vida, caiu definitivamente de um terceiro ou quarto andar; total falta de espaço para arrumar veículos; terreno vago á espera de construção; gente que vive demasiado bem, em relação ao que ganha; uma janela através da qual o «ié-ié» invade a rua; parceiros que meteram cinema em casa e passam fitas com gritos do Tarzan e dos gorilas até ás 3 ou 4 da manhã, indiferentes ás insónias dos vizinhos; persianas velhas e atadas com cordéis, que qualquer dia matam um transeúnte desprevenido (ou prevenido); um sapateiro que tem de trabalhar ao domingo, para conseguir sobreviver; um lugar de hortaliça onde se acumulam contas para pagar á semana ou ao mês (ou nunca mais); uma livraria onde nunca há clientes; viúvas alegres, divorciadas complacentes, casadas honestas (e das outras); pedaços de passeios imundos, onde as crianças escorregam no óleo que alastra e dão cabo dos fatinhos de domingo (e da semana); buraquinhos na calçada para partir os saltos dos sapatos das senhoras e dar trabalho ao sapateiro da esquina; cantorias de operários, nas madrugadas de domingo, a caminho das barracas próximas; discussões e conversas alarves, aos berros, a qualquer hora do dia ou da noite, aquando da recolha de taxis; meninos-bem-vadios que sugam paciência e dinheiro a pais complacentes; reformados que vêem toda a emissão da TV, todos os dias, do princípio ao fim. Uma rua microcosmos.

JÚLIO DE SOUSA MARTINS

Diario de Lisboa

COIMBRA

ALTA CLASSIFICAÇÃO PARA DOIS NOVOS DOUTORES DA FACULDADE DE DIREITO

Na Sala Grande dos Actos, e sob a presidência do prof. Rodrigues Queiró, terminaram, ontem, as provas de doutoramento pela Faculdade de Direito dos drs. Orlando Alves Pereira de Carvalho e António Castanheira Neves, iniciadas na semana anterior e presenciadas sempre por numeroso público. Os dois doutorandos foram aprovados com 18 valores.

As ultimas provas versaram, respectivamente, pontos de Direito Criminal e Direito Internacional Privado, tendo sido arguentes os profs. Eduardo Correia e Férrer Correia. Conhecida pouco depois a classificação final dos candidatos, foram estes saudados por amigos e colegas, associando-se aos cumprimentos de muitos antigos alunos de qualquer deles.

O dr. Orlando Alves Pereira de Carvalho, natural de Santa Maria do Zêzere, Baião, conta 41 anos de idade. Fez estudos secundários no actual Liceu D. Manuel II (Porto), matriculando-se, em 1943, na Faculdade de Direito de Coimbra, cuja licenciatura concluiu com 18 valores. Em 1949 terminava o Curso Complementar de Ciências Políticas, com a mesma classificação. Contratado para assistente de Ciências Políticas, seguiu, em 1951, para a Alemanha e Itália, na qualidade de bolseiro do Instituto de Alta Cultura. Regeu a Cadeira de Direito Civil, no ano lectivo de 1954-1955. Da sua bibliografia destacam-se trabalhos sobre Direito Civil, Administrativo, Processoal e de Propriedade. O dr. Orlando de Carvalho é, também, conhecido como ensaísta e tradutor de poesia, com larga colaboração em revistas de cultura e arte.

O dr. António Castanheira Neves nasceu em Tábua, há 38 anos. Frequentou o Liceu Normal D. João III, matriculando-se, em 1946, na Faculdade de Direito de Coimbra, cuja licenciatura concluiu com 17 valores, para, em 1952, terminar, também, o Curso Complementar de Ciências Jurídicas, agora com 18 valores. Foi assistente de Direito Criminal e regeu o curso de Processo Civil, tendo estado na Alemanha e em Itália como bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

Drs. Orlando de Carvalho e Castanheira Neves

Intercâmbio académico universitário

Esteve nesta cidade o artista Odyr Odilon, que promoveu, o ano passado, um intercâmbio de estudantes brasileiros e portugueses. Acompanhado pela estudante que foi ao Brasil, Branca Celeste Horta Ferreira, da Faculdade de Direito, e de componentes da direcção do Orfeão Académico, que patrocinou o intercâmbio, apresentou agradecimentos ao Magnífico Reitor da Universidade e visitou as instalações do Orfeão, acompanhado pelo prof. Joel Canhão e por alguns dirigentes do famoso agrupamento artístico.

Pela Universidade

Devem comparecer na secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, para regularizar a sua situação escolar, os seguintes estudantes: Maria da Graça da Cruz Perição, da Faculdade de Letras; Fausto Ribeiro de Ávila, da Faculdade de Medicina; e Maria Fernanda Nabais Conde, da Faculdade de Ciências.

Entusiasmo nos preparativos da «Queima das Fitas»

Decorreu em meio de entusiástica e dinâmica actividade os preparativos para as grandes festas académicas da «Queima das Fitas». As diversas comissões organizadoras, constituídas por estudantes universitários de todas as Faculdades e da Escola Superior de Farmácia, desenvolvem intensa acção nos seus sectores, de forma a conseguir-se que os tradicionais e afamados festejos, no cenário único e evocador de Coimbra, atinjam o máximo brilho, com o estrondoso êxito de sempre.

Além das celebrações ao sabor da tradição, haverá o aliciante das realizações culturais e artísticas e atractivos inéditos de alto nível.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

Amanhã, ás 21 e 30, na sala de conferências do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, haverá mais uma sessão clínica, durante a qual o sr. dr. António Neves da Costa falará sobre «A anestesiologia no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil». A entrada é livre.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 8 do corrente todas as estações de caminhos-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aldeia do Carvalho (Covilhã)-Central.

A nova estação de correios de Celas

Em funcionamento, após a cerimónia inaugural, a estação de correio de Celas muito contribui para a descentralização dos serviços dos C. T. T. na cidade.

A estação fica numa casa nova, a qual foi submetida ás necessárias obras de adaptação

Constitui a 407.ª realização do Plano de Instalação e Reinstalação de Estações.

Espectáculos para hoje

TEATROS

Avenida — A's 21 e 30: «Mulheres á vela» (adultos).

CINEMAS

Gil Vicente — A's 21: «Este difícil amor» (17 anos)

Tivoli — A's 21 e 30: «Tempo de massacre» (17 anos).

Sousa Bastos — A's 21 e 30: «O homem do monóculo» (12 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).

Baptista — Praça da República (Tel. 23747).

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Telef.) 22801.

A FÁBRICA VOLKSWAGEN É AINDA A PRIMEIRA DA EUROPA

VENDIDOS, EM 1967, 1 386 000 VOLKSWAGEN

E ATINGIDO O NÚMERO «RECORD» DE 13 500 000 UNIDADES

Apesar das sérias dificuldades que a indústria automóvel mundial enfrentou no primeiro semestre do último ano, a Fábrica Volkswagen voltou a registar novo e espectacular êxito, mantendo-se no primeiro lugar dos produtores europeus e o terceiro na indústria mundial de automóveis. Numa comunicação endereçada aos accionistas no princípio do ano, a administração da Volkswagen traçou uma panorâmica do que foi a evolução do negócio em 1967, frisando que no segundo semestre, e apenas em cinco meses, fora possível recuperar o recuo registado no primeiro semestre, tendo-se vendido em todo o mundo 1 386 000 Volkswagens, contra 1 605 000 no ano transacto, recaindo nos primeiros seis meses 662 000 (1966: 884 000) e no segundo 724 000 (721 000).

Com um volume provável de vendas no montante de 66,96 milhões de contos, a Volkswagen ficou apenas 7 % atrás da venda-«record» de 1966.

Na lista dos países para onde o Volkswagen é exportado (mais de 135), os Estados Unidos continuam em primeiro lugar, tendo sido ali vendidas 450 000 unidades, contra 412 000 em 1966. O volume de vendas para a América tornou necessário um embarque de cerca de 1200 Volkswagens por dia de trabalho. Em segundo lugar está a Holanda, seguida da Áustria e do Canadá. Reflecte a popularidade do Volkswagen no estrangeiro o facto de, até agora, terem sido exportados para os Estados Unidos quase três milhões de VW, para a Suécia mais de 500 000, para a Holanda 460 000, para o Canadá quase 400 000, para a Bélgica, Áustria e Suíça 320 000 cada, e mais de 200 000 para a Itália, Dinamarca e Inglaterra.

Desde o recomeço da produção, após a reconstrução da fábrica, e até final de 1967 foram produzidos e vendidos quase 13 500 000 de Volkswagens, número verdadeiramente «record» que atesta a qualidade do automóvel mais popular do mundo.

HERVÉ VILARD

ARTISTA EXCLUSIVO DOS DISCOS MERCURY, ESTARÁ PRESENTE AMANHÃ, ÀS 17.30, NA DISCOTECA UNIVERSAL, A FIM DE AUTOGRAFAR DISCOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A música das revistas que em breve vão ser apresentadas nos teatros Maria Vitória e ABC pertence, em grande parte, ao maestro João Nobre.*
- *A Sociedade de Autores e Escritores Teatrais tem, hoje, ao fim da tarde a sua primeira reunião.*
- *A peça «A flor do cacto» deve ser apresentada, no Porto, depois do Carnaval, pela companhia da actriz Laura Alves.*
- *Deve estrear-se, ainda este mês, no Capitólio, a peça de Pirandelo «A volúpia da honra».*
- *Fala-se, com grande insistência, no ingresso de Costinha no elenco da companhia dirigida pelo actor Henrique Santana.*

VARIEDADES

Festival de gargalhada: Solnado na revista «Pois, Pois...»

Raul Solnado regressou aos tablados de revista no apogeu das suas notáveis faculdades histriónicas, senhor de um estilo interpretativo que o distingue como figura ímpar do espectáculo. Por seu turno, Ivone Silva revalida, agora, nas variadas personagens que vive na super-revista do Teatro Variedades, toda a gama de qualidades que lhe outorgaram o justo título de «a melhor actriz do ano». Em «Pois, Pois...», Solnado e Ivone comandam um autêntico festival de riso, proporcionando duas horas de excelente disposição a quem procura, no Variedades, a super-revista portuguesa com o luxo parisiense que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado se orgulham de apresentar.

Original de José Galhardo e João Nobre com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez, a super-revista «Pois, Pois...» ostenta um cartaz sensacional: Solnado Ivone, Barroso Lopes, Armando Cortez Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e estranha de Maria Teresa Quinta, a plástica exuberante da atracção brasileira Wanda Moreno, Dino Maria, o canconetista Gabriel Cardoso Gilberto Gonçalves Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama, Nela Duarte, o magnífico «ballet» inglês «The Santyago Dancer's» e, ainda, bailarinas e bailarinos portugueses. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, siga o melhor conselho: vá ao Variedades ver «Pois, Pois...».

MARIA VITÓRIA

Carreira triunfante da revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

A caminho de cinco meses de permanência no cartaz, sempre com lotações esgotadas, a revista popular de grande montagem «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é o espectáculo favorito do público habitual do palco-rei da revista: o do Maria Vitória.

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado produziram este original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, musicado por João Nobre e Carlos Dias, com montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva (dirigido por Josefina Soares) coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. A interpretação é brilhante: pertence aos consagrados Salvador, José Viana, á vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, á jovem revelação Dora Leal, a Vítor Mendes, á cantadeira de fado Arminda da Conceição, ás discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia. Um friso de maravilhosas mulheres e bailarinas de alto nível espectacular completam o elenco onde, já famoso, o automóvel-doido é a atracção de nível mundial que desencadeia torrentes de gargalhadas.

Pelas 20 e 45 ou pelas 23 horas, o rumo é só um: o do Maria Vitória, onde o revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é dona e senhora.

MONUMENTAL

«A Flor do Cacto» em últimas representações

Agora que começaram a ser anunciadas as últimas representações deste extraordinário espectáculo, que ao longo de sete meses levou ao Teatro Monumental dezenas de milhares de espectadores, o público, que não quer perder tão excelente comédia, acorre todos os dias, em grande número, ás bilheteiras para não perder a sua oportunidade.

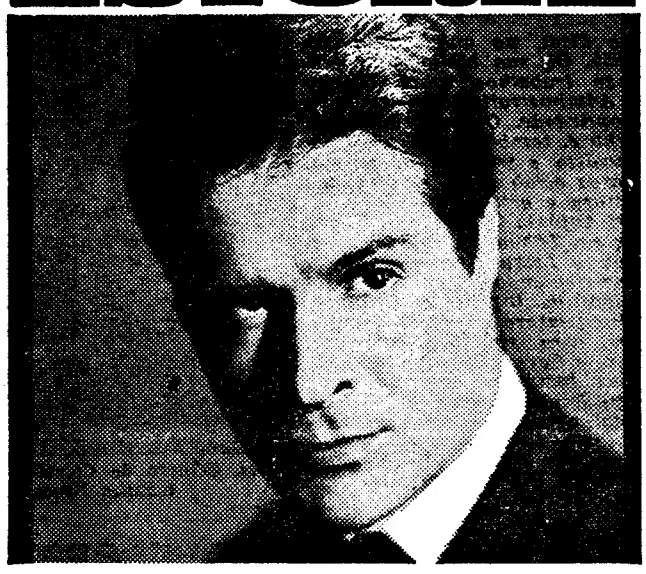
Vasco Morgado escolheu esta comédia a fim de oferecer ao seu público espectáculos teatrais em pleno Verão, só por motivos de compromissos assumidos se vê obrigado a retirá-la de cena naquele teatro após tão retumbante êxito. Na verdade, «A Flor do Cacto» é uma comédia fora de série que, do primeiro ao último minuto, provoca no espectador riso constante. Laura Alves, na figura principal, tem a seu lado Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, todos com interpretações de grande nível artístico. A encenação deste espectáculo pertence a Manuel Santos Carvalho e as cenas são de Pinto de Campos. Hoje, e apenas por mais alguns dias, espectáculos á noite, ás 21 e 45.

«Um Anjo de Chapéu de Palha», em Alcobaça

A fim de comemorar o segundo aniversário do cine-teatro José Lúcio, de Leiria, Vasco Morgado acedeu a estrear «Um Anjo de Chapéu de Palha», comédia que marcou a reaparição em público, da Companhia de Teatro Alegre, depois do extraordinário êxito em terras do Ultramar. «Um Anjo de Chapéu de Palha», é uma comédia diferente, com graça, crítica e oportunidade, superiormente interpretada por um elenco de que fazem parte Henrique Santana, na figura principal, muito bem coadjuvado por Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Fernando Figueiredo, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla e Luís Alcaria.

Após a sua estreia, ontem, no cine-teatro José Lúcio, em Leiria, a Companhia Teatro Alegre apresentar-se-á, na quarta-feira, em Alcobaça e no Entroncamento na sexta-feira. Dia 23 estará presente na cidade de Setúbal.

CASINO ESTORIL



RUI DE MASCARENHAS

LES LOGAN
FANTASIA E MALABARISMO

LIDIA RIBEIRO

THE JAN ARNTZ DANCERS
COM
ANNE MCDONNELL
FRANÇOISE MANDOU

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

SEAN CONNERY É JAMES BOND
NA FABULOSA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DA OBRA DE IAN FLEMING

O MAIS DELIRANTE FILME DA SÉRIE DE «JAMES BOND»

HOJE, ÀS 21,30, NO EUROPA

AGORA EM SENSACIONAL

5.ª SEMANA

ALBERT R. BROCCOLI HARRY SALTZMAN · Realização de LEWIS GILBERT · Argumento de ROALD DAHL · Produção de ALBERT R. BROCCOLI e HARRY SALTZMAN
Música de JOHN BARRY · KEN ADAM PANAVISION · TECHNICOLOR
ORIGINAL MOTION PICTURE SOUNDTRACK AVAILABLE ON UNITED ARTISTS RECORDS
Adultos

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 3
Às 21,45 h.
Domingo á tard. ás 16 horas
(ADULTOS)
7.º MÊS
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE TEATRO — Donald Wilson, grande dramaturgo inglês do século XII antes de Cristo, legou-nos uma obra que esteve quase a perder-se na barafunda dos séculos. Não se perdeu porque Botelho da Silva, outro grande escritor, não desfazendo, teve a esperteza de nascer trinta e dois séculos depois. Trazia, por feliz encargo do destino, a missão de dar a conhecer a este pobre mundo, a obra hemorroidora, perdão, a obra imorredoira do (não pato) Donald.

Tudo quanto se disser a respeito da pobreza literária desta maravalha significa apenas o sintoma da crítica complexada. Incapazes de produzirem peças desta cólidade, os críticos dizem mal mas, felizmente, ninguém os lê, ninguém os ouve, e ainda bem, senão como veríamos nós tanta coisa boa nas noites de teatro...

Sim, porque não sei se já repararam que há por aí uns pândegos a exigirem bom teatro na televisão! Mentecaptos. Se dessem coisas boas, ninguém via; pra se ver, só o que não presta: portanto só o que não presta é bom. Fica demonstrado que os críticos não têm razão. Ah, é verdade, como ninguém os lê, também não importa a sua razão ou sem-razão.

A peça do (não-pato) Donald intitulava-se (ou intitusuja-se?) «*Uma acção no tribunal*». A Lili era muito má, queria extorquir 40 libras ao ex-marido, de quem se encontrava separada há 5 anos, tendo-se, entretanto, casado em Nova Orléans, coisa que ela supunha não vir a saber-se nunca. O advogado metido ao barulho apaixona-se pela Lili (isto é muito mais fino do que Lilly...) mas quando lhe fala em casar a Lili vai aos arames, fica diabólicamente perturbada. Carmen Dolores tem de chamar a si todos os recursos de comediante para dizer:

— Quem és tu?

E o Paulo Renato, muitomuito-muito lânguido:

— Sabes quem eu sou? Um homem que te ama!

Não lhe valeu de nada. Lili pô-lo na rua como ao mais boçal dos seus valetes (esta dos *valetes* ficou-me das minhas leituras do Ponson du Terrail, bons tempos!).

Lili desmascarou-se, aí mostrou ela toda a maldade do seu coração de serpente. Paulo Renato, que não é parvo nenhum, fica uma noite acordado á procura do recipiente, olha que tolice!, á procura do precedente, ou seja: da melhor maneira de apanhar a malvada na ratoeira, coisa que ele consegue mediante um intercomunicador através do qual o velho e fiel Truman estenografa a conversa com a dama-cobra. O resto fácilmente se adivinha.

...Mas faz pena. Faz pena ver actores como Carmen Dolores, Paulo Renato, Canto e Castro, etc., tanto se esforçarem para dourarem a pílula de tanta ninharia. Faz realmente pena. «Pois sim, mas o que é que quer, a gente tem de trabalhar, não pode perder o contacto com o publico, etc.» Eu sei. Sei isso. É verdade: não é fácil ser actor em Portugal.

MÚSICA NA EUROVISÃO

— Dizem que a musica é uma linguagem universal. Talvez seja, talvez não seja. A verdade é que não teria sido nada má ideia dizer ao nosso publico as razões do belissimo serão musical que nos veio da Irlanda pela Eurovisão. Isto porque a quase totalidade do nosso publico, preocupado com as biografias dos ídolos da bola, não tem tempo, nem ocasião, para saber quem é Swift. E era preciso sabê-lo para compreender em toda a extensão esta musica que nos fazia rir, ou sorrir apesar do seu tom pseudo-sério...

Pode-se rir com a musica, apenas com a musica, como se lêssemos uma história. Aquele cómico «minuete por um homem de qualidade», por exemplo. Dou prémio a quem tiver sido capaz de o ouvir sem sorrir ao menos. Não falando já na composição sobre letra do próprio Swift, que obrigou a uma irresistível gargalhada os fleumáticos irlandeses...

Aliás, tudo se conjugava para criar uma atmosfera de boa disposição. O violino e o cravo, figuras arrancadas das páginas de Dickens, animaram a sessão do primeiro ao ultimo minuto. E muito sérios. Só o cravo e o violino é que riam.

Passava muito da meia-noite quando o serão acabou. É natural que muitos dos meus leitores não tenham acompanhado esta aventura musical e daqui lhes peço que estejam atentos; ás vezes a televisão repete estas coisas ao domingo. Não percam. Entretanto, se puderem, leiam algumas páginas de Swift, como preparação. As «Viagens de Gulliver», pois claro. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Dr. Kildare**

Exibe-se, esta noite, o 7.º e último episódio da primeira série «Dr. Kildare», com interpretações dos artistas Richard Chamberlain, Raymond Massey e Lee Kurty.

● **Às 22 e 20: TV Clube**

O TV Clube de hoje, intitula-se «O Mundo a Cantar», pelo Coro Harmonia dirigido pelo prof. Friedrich Wilhelm Vernier, com a colaboração do acordeonista Siegfried Sugg e apresentação de Pedro Moutinho. Do programa fazem parte composições de Carl Zeller, Emmerich Kulman, Franz Von Supjé e Franz Léhas.

A realização está a cargo de Fernando Frazão.

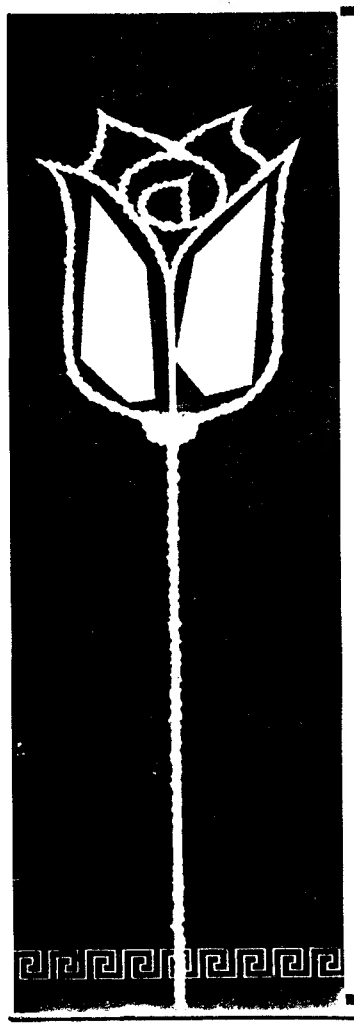
A ÓPERA «FIDÉLIO» INAUGURARÁ A TEMPORADA NO TEATRO S. CARLOS

Inaugura-se na próxima sexta-feira, ás 21 e 15, a temporada de ópera de 1968 do Teatro Nacional de S. Carlos, acontecimento de grande interesse no nosso meio artístico, cultural e social.

Para esta récita inaugural de temporada foi escolhida uma obra de excepcional categoria musical e de particular significado no teatro lírico alemão: o «Fidélio», de Beethoven. Um maestro de grande prestígio carreira internacional, Artur Grüber, dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional nesta obra imortal que será cantada por um elenco de alto nível composto por cantores que são já famosas figuras do mundo musical: Wolfgang Windgassen — um dos mais célebres tenores alemães — e Amy Shuard — reputada cantora inglesa que o nosso público tanto tem distinguido — serão os protagonistas, Leonora e Florestan. Encabeçam um naipe de grandes cantores, como Eduard Wëllitz, Elisabeth Witzmann, Anton Diakov, Heiner Horn e Willi Brokmëier — todos eles primeiras figuras dos teatros germânicos — e, ainda, os distintos cantores portugueses Armando Guerreiro e Mário de Oliveira.

A encenação é do regista Georg Reinhardt e a parte coral está a cargo do Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Os cenários são de mestre Alfredo Furiga.

veja MELHOR num KB



ARMAZÉNS DA BETESGA
APRESENTAM
OS SEUS
SALDOS
DE
MALHAS
LANIFÍCIOS
PRAÇA DA FIGUEIRA, 15
LISBOA

TÃO PERSEGUIDO POR HOMENS E MULHERES, QUE ERA UM MILAGRE CONTINUAR VIVO... E SOLTEIRO!
ASSIM SE PODE DEFINIR O MAIS IRREVERENTE E ATREVIDO DETEC. TIVE PRIVADO!
TIVOLI
AMANHÃ

TONY ROME investiga
e de que maneira... Só visto!
JILL ST. JOHN · RICHARD CONTE
GENA ROWLANDS · SIMON OAKLAND
JEFFREY LYNN · LLOYD BOCHNER
SUE LYON
Produção de Aaron Rosenberg
Direcção de Gordon Douglas
Argumento Richard Breen
PANAVISION · COR DE LUXE ADULTOS

A MELHOR HISTÓRIA DO ANO!
ALGUNS PODEM CONDENÁ-LA...
OS OUTROS, CERTAMENTE, COMPREENDEM-NA...

Madame X

2.ª SEMANA
TEVE NA VIDA TUDO QUE HÁ DE MELHOR E DE PIOR
UM CASO VERDADEIRAMENTE APAIXONANTE
QUE TEM EMOCIONADO O PÚBLICO DE TODO O MUNDO
PRODUÇÃO DE ROSS HUNTER REALIZAÇÃO DE DAVID LOWELL RICH
com LANA TURNER ● JOHN FORSYTHE - RICARDO MONTALBAN - BURGESS MEREDITH - CONSTANCE BENNET - KEIR DULLEA
UM FILME DA «UNIVERSAL» DISTRIBUIDO POR SONORO FILME
TECHNICOLOR
17 ANOS
AVIS

IVONE SILVA
PRESENTE NO FESTIVAL DE ENTREGA DOS «PRÉMIOS DA IMPRENSA»

Prossegue a divulgação dos grandes nomes do espectáculo que colaboram no empolgante festival para outorga dos «Prémios da Imprensa», a realizar na noite do próximo dia 3 no Pavilhão dos Desportos. Florbela Queirós, Wanda Moreno, Maria Teresa Quinta, Mariema, José Viana, Rui de Mascarenhas, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Raul Solnado, Max e o agrupamento «beat» «Os Duques»: eis as primeiras vedetas a acederem gentilmente ao convite da Casa da Imprensa.

Hoje, continua a sensacional e fabulosa parada de estrelas: Ivone Silva (já consagrada com o Prémio da Imprensa e quase simultâneamente distinguida com o Prémio S. N. I.), primeira figura do cartaz organizado por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, para reabertura do Teatro Variedades, estará no Pavilhão dos Desportos para interpretar um dos números cómicos que todas as noites arrancam as maiores gargalhadas do público presente á exibição de «Pois, Pois...».

Atracção inglesa de renome, integrado por bailarinas de rara beleza e plástica ofuscante, o *ballet* «The Santyago Dancer's» apresenta-se no Pavilhão dos Desportos para arrebatar a assistência na execução de ritmos modernos coreografados por Mário Santyago. Jovens fadistas, Carlos Barra e Nuno de Aguiar estão hoje na vanguarda mais esperançosa dos nossos palcos: também eles, autênticas esperanças da temporada-67, se exibem em fados castiços na noite que é de consagração dos mais reputados artistas do ano!

Um filme de Jerry Lewis na clássica do Império

Na observação de um crítico lucido «desde «As Noites Loucas do Dr. Jerry» que Jerry Lewis parece ter renunciado á exploração até um limite explosivo das situações cómicas que sucessivamente vai criando. O seu estilo evolucionou para uma maturidade e uma secura que podem significar o caminho para obras de maior virulência satírica e polémicamente mais eficazes. Enquanto que, por exemplo, «The Family Jewels» procura a definição e a coesão internas desse novo estilo, «Uma Poltrona para Três» patenteia já o desenvolvimento, a concretização duma maneira mais adulta de fazer cinema e de converter as armas, á primeira vista ilusóriamente inocentes, da comédia americana na funda de um David moderno alvejando, pelo ridículo, as armaduras de inatacáveis Golias».

Daqui a inclusão de um filme de Jerry Lewis—e sobretudo de «Uma Poltrona para Três» — nas tão seleccionadas sessões clássicas do Império, na próxima 4.ª feira, ás 18 e 30.

TEATRO VILLARET

ADULTOS

Espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado

As 21 horas e às 23 horas
LOUCURA, LUXO E GARGALHADAS
em

RUI DE CARVALHO

Deliciosamente louca!

com
EUNICE MUÑOZ
RUI DE CARVALHO
ROGÉRIO PAULO
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY
CLARA ROCHA
MADALENA BRAGA
VASCO MORGADO JR.

TEATRO Telef 32 60 37
VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
LISBOA ESTÁ DE PARABÉNS!
A SUPER-REVISTA DE GRAÇA E LUXO

POIS, POIS...

É O GRANDE CARTAZ DA TEMPORADA!

com o fabuloso
RAUL SOLNADO

a actriz do ano
IVONE SILVA

BARROSO ● CORIEZ
NICHOLSON ● CLARISSE

a voz de
MARIA TERESA QUINTA
o ballet inglês
THE SANTYAGO DANCER'S
a atracção brasileira
WANDA MORENO

IVONE SILVA: assombrosa em «VARINA DE LISBOA»

TIVOLI

18-19-20 ÀS 18.30

A PEÇA DE PINTER

O PORTEIRO
O PORTEIRO
O PORTEIRO
O PORTEIRO
O PORTEIRO

COM
JACINTO RAMOS — HENRIQUE VIANA — AUGUSTO FIGUEIREDO
(no protagonista)

Encenação JORGE LISTOPAD
Cenário JOÃO VIEIRA

DESCONTO DE 50 % A ESTUDANTES
Bilhetes á VENDA
Maiores de 17 anos

TEATRO
MARIA VITÓRIA

ADULTOS

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

JOSÉ VIANA: um turbilhão de alegria!

A REVISTA MAIS POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

2.ª SEMANA

UM GRANDE ÊXITO

DESTINADO A UMA GLORIOSA CARREIRA, DADO O SEU CLIMA POUCO FREQUENTE NOS NOSSOS ÉCRANS!

«Um tema escaldante em tom de comédia: as mulheres que enfeitiçam o sexo oposto, levando-o a perder o autodomínio.»
Do «Diário de Lisboa» — Lauro António

AS FEITICEIRAS SÃO CONSTANTES, FIDELÍSSIMAS E CASTAS...

CAPUCINE
CLAUDIA CARDINALE
ALBERTO SORDI
JEAN SOREL
MONICA VITTI
RAQUEL WELCH

AS FEITICEIRAS
(LE FATE)

com ENRICO MARIA SALERNO • GASTONE MOSCHIN
Realiz. de MAURO BOLOGNINI, MARIO MONICELLI, ANTONIO PIETRANGELI, LUCIANO SALCE
Prod. de GIANNI HECHT LUCARI

OS SEUS HOMENS SÃO:
ATREVIDOS, PERVERSOS, SEDUTORES E APAIXONADOS!

4 DAS MAIS BELAS ACTRIZES DA ACTUALIDADE!

Adultos

MONUMENTAL

COLISEU

HOJE ás 21.30
(Maiores 12 anos)
O ANIMADO E ALEGRE ESPECTÁCULO DE LISBOA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
ATRACÇÕES DE GATEGORIA
PALHAÇOS

QUINTA-FEIRA
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

CITU CENTRO DE INTERCÂMBIO E TURISMO UNIVERSITÁRIOS

ORGANIZA TODAS AS SEXTAS-FEIRAS PELAS 18.30 A PARTIR DE 2 DE FEVEREIRO
O
1.º CONCURSO ACADÉMICO
DE
MÚSICA MODERNA NO CINEMA IMPÉRIO

PRÉMIOS
1.º, Viagem e estadia (12 dias) LONDRES
2.º, Viagem e estadia (12 dias) PARIS
3.º. Viagem (ida e volta) PARIS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
RUA FERNANDO PEDROSO, N.º 31 — LISBOA — TEL. 761355

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MUNDIAL

Título — «O Duplo Homem» (The Double Men)
Realizador — Franklin Schaffner
Intérpretes — Yul Brynner, Britt Ekland, Clyve Revill e Anton Diffring

Encontramo-nos em boa altura para perguntar (sempre com expectativa, pois então) o que teria sido da civilização ocidental sem a presente invasão de filmes (ditos) de espionagem. Poderemos mesmo ir mais longe: o que teria sido da liberdade de todos nós, sem os olhares perspicazes da multidão de espiões que nos vela pelo sono e pela saúde? Que teria sido até do cinema moderno sem o aparecimento da vaga ininterrupta de Bond-Solo-Flint-OSS 117-etc.? Mais difícil ainda: que teria sido da espionagem-espionagem sem a renovação de processos que esta fornada de películas veio fornecer ás suas decrépitas investigações? Tudo isto a propósito de «O Duplo Homem» (mas não só). Se não vejamos:

— Já pensou o leitor no embaraço que o Pentágono e o Kremlin sentiriam no dia em que soubessem que tinham um Yul Brynner *do lado de cá* e outro *do lado de lá?* Os esforços que não fariam os chefes dos respectivos departamentos para os colocar frente a frente, *como num espelho* (que nos perdoe Bergman)... Pois Franklin Schaffner (autor de um curioso «Os Candidatos», de um muito menos curioso «Senhor da Guerra», e por aí fora, autor cada vez menos curioso) conseguiu isso, utilizando-se de uma história («urdida com todos os condimentos da fantasia e do inesperado») de Henry Maxfield. Diremos também que, servindo-se de uma técnica bem assimilada, pressupondo largos meios de produção, Schaffner culmina o seu trabalho com uma sequência de cariz verdadeiramente *shakespeariano:* perante um antigo espião reformado (por medo? comodismo? ou, simplesmente, por estar farto daquela vida?), dois Yul Brynner: o de cá, o de lá, ambos dizendo que são de cá, que o outro é que é de lá, e o pobre do espião reformado (que jurou nunca mais pegar em armas) com a pistola na mão, á espera de saber qual é o de lá, porque afinal são iguais (sim, essa é a moral da história: eles são iguais. Mas até chegar á moral...). No fim deste *to be or not to be* desesperado, o reformado lá se decide á escolha, simplificando as coisas. Mas, como eram iguais, ainda hoje deve interrogar-se sobre a sorte do Ocidente, pois não deve estar muito seguro da sua opção, o que torna tudo muito mais difícil (e divertido).

Yul Brynner (como lhe haviam pedido) interpreta dois espiões iguais. Atrás de nós, um detractor dizia: «bem nos bastava já um Yul Brynner, quanto mais dois!». Enfim, detractores, quem os não tem? Britt Ekland, muito bonita, uma presença refrescante. Seguras as interpretações de Clive Revill e de Anton Diffring. Excelente a fotografia de Denys Coop. — *Lauro António.*

HERVÉ VILARD SÓ CHEGA AMANHÃ

Por motivos de ordem profissional, a chegada do artista francês Hervé Vilard ao aeroporto da Portela não se efectuará hoje, conforme estava anunciado, mas sim amanhã, ás 15 e 30.

Poesia na voz de Villaret
num recital do Cinema São Jorge

João Villaret, desaparecido a 21 de Janeiro de 1961, deixou-nos alguma coisa que a morte não pode arrebatar: o talento. Esse continua presente na recordação de quem o viu actuar no palco — em grandes peças de teatro ou em simples revistas de ocasião —, nas imagens dos filmes que interpretou e nos discos que gravou. Tal como tem sucedido nos anos anteriores, para assinalar a passagem da sua morte, o Cinema São Jorge vai organizar um recital em que a Poesia e a voz de Villaret estarão de novo juntas, tal como em vida do artista.

Este recital — patrocinado pelo «Diário de Lisboa» — efectua-se no próximo dia 22, pelas 13 e 30, no Cinema São Jorge, e será constituído por poesias de António Botto, José Régio, Miguel Torga, Federico Garcia Lorca, Mário de Andrade, Carlos Drumont de Andrade, Manuel Bandeira e Ronald de Carvalho, ditos pela voz inimitável de João Villaret.

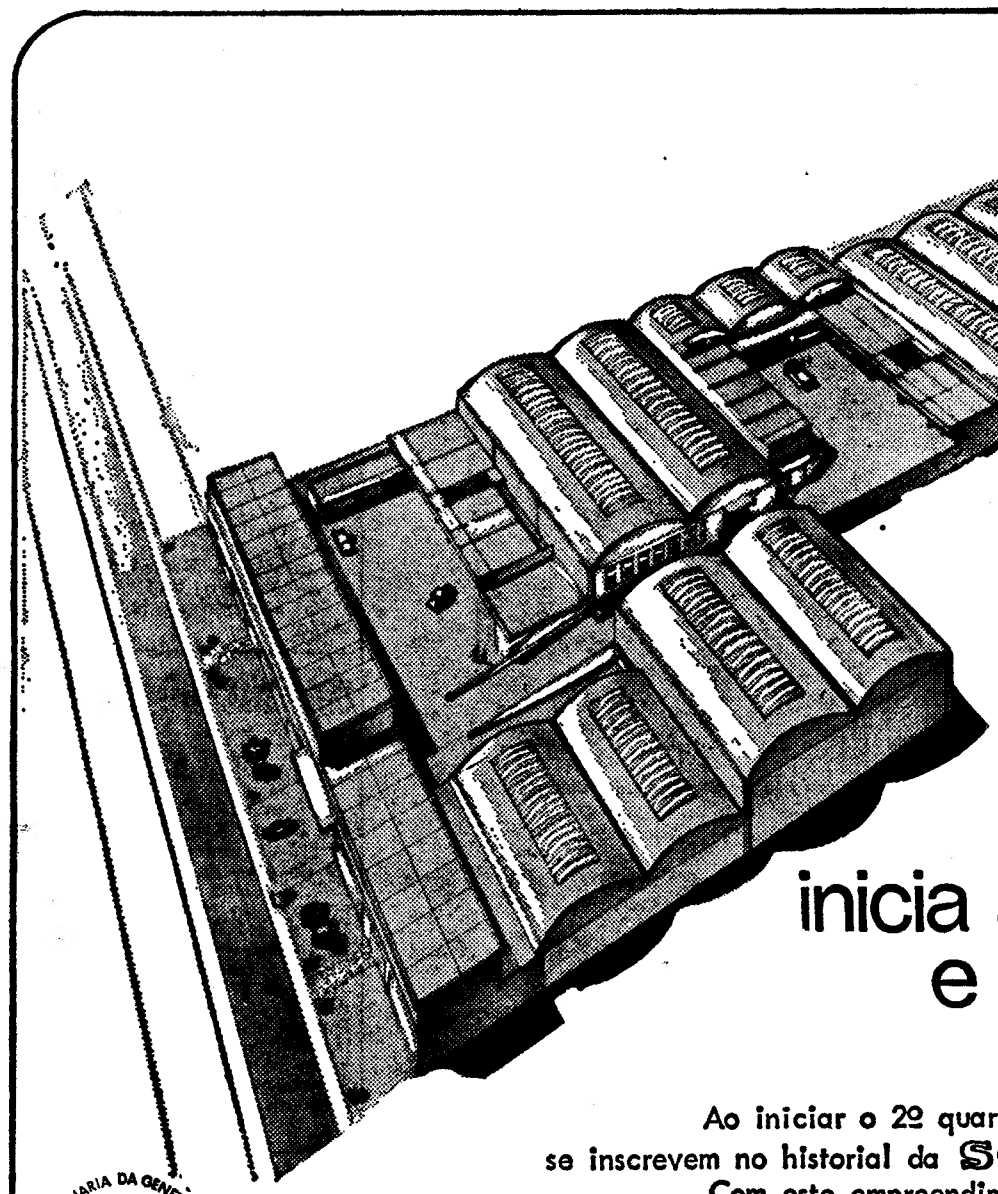
A Radiotelevisão Portuguesa, colaborando gentilmente com esta iniciativa, cedeu material dos seus arquivos para este espectáculo evocativo da arte de dizer versos do grande actor desaparecido.

O recital da próxima segunda-feira durará uma hora e o produto da venda de bilhetes destina-se à Cruz Vermelha Portuguesa. Os bilhetes estarão à venda no Cinema São Jorge, a partir de amanhã.

N-I-N-A
NIGHT CLUB — Adultos M/ 21 anos
EM GRANDE SUCESSO O FAMOSO CONJUNTO BRASILEIRO
ORPHEU'S QUARTET
EM ESTREIA
PAULE WANG (FRANCESA)
PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
E OS BALLET NINOTCHKA-HAWAI

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Deve abrir, dentro de pouco tempo, em Alfama, mais um restaurante típico.
* O artista Fernando Farinha continua a preparar a sua próxima digressão á África do Sul.
* Confirma-se a apresentação em Paris, no próximo dia 25, da artista Maria Teresa de Noronha.
* Também Teresa Tarouca pensa apresentar-se no Canadá.
* Continua a registar melhoras o violista Nicolau Neves, há tempos acometido de grave perturbação cardíaca.
* É da autoria do guitarrista Manuel Mendes e de Fernando Farinha a composição do mesmo artista, ainda inédita entre nós, e que dentro em breve vai ser apresentada em disco.



a SOREL no ano opel (1968)

inicia a construção de novas e grandiosas instalações

Ao iniciar o 2º quarto de século da sua existência, dois grandes acontecimentos se inscrevem no historial da SOREL: o ano opel e a expansão das suas instalações. Com este empreendimento, que ocupará uma área de 27.000 m2 em Cabo Ruivo, em complemento das instalações já existentes, a SOREL servirá cada vez melhor os clientes que dão a preferência aos veículos das marcas que representa, nomeadamente OPEL e BEDFORD, facultando-lhes uma assistência rápida e eficiente.

CONCESSIONARIA DA GENERAL MOTORS
25 anos
SOREL
1942-1967

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO TRASMONTANA

Prossegue a série de almoços promovidos pela direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, que têm marcado como jornadas de confraternização regionalista e como optimo processo de divulgação das boas receitas gastronómicas da cozinha típica portuguesa, muitas das quais corriam o risco de se perder. Assim, aquela agremiação regionalista leva a efeito no próximo dia 21, domingo, pelas 13 horas, na sua sede, mais um almoço típico com a seguinte ementa: Sopa á moda das festas trasmontanas; Bacalhau á trasmontana, Febras de porco, guarnecidas (recebidas directamente de Bragança); Vinhos das adegas cooperativas trasmontanas; Fruta da região de Vila Real; Centeio (Mirandela) ou trigo (Bragança); Café de Angola; Bagaceira velha.

O preço de cada almoço é de 55$00. As inscrições podem ser feitas pelo Tel. 32 40 93, ou directamente na sede da casa, até ao dia 19.

Das 16 ás 20 horas, haverá baile com a colaboração do conjunto privativo da colectividade.

«O ateismo e os jovens de hoje»

Depois de amanhã, ás 21 e 30, no auditório do Colégio do Sagrado Coração de Maria, na Avenida Manuel da Maia, n.º 2, o rev. dr. João Resina, professor do Seminário dos Olivais e da Universidade Católica, profere uma conferência, com o título «O ateismo e os jovens de hoje», seguida de diálogo. O tema foi escolhido pelos elementos juvenis da paróquia de Arroios. A entrada é livre.

CASAL FERIDO NUM ACIDENTE PERTO DE COIMBRA

LEIRIA, 16 — Entre Pombal e Coimbra existe um troço de estrada que há tempos está a ser alargado. Outro tanto não sucede a uma pequena ponte, incluida no seu troço, razão que parece ter ocasionado, por erro de cálculo, o desastre ocorrido com o automóvel conduzido pelo sr. António Augusto Moreira, de 58 anos, casado, funcionário duma companhia de seguros, que seguia acompanhado de sua esposa sr.ª D. Vitorina Silva Carminda Moreira, ambos residentes na Avenida General Roçads, 71, r/c., esq.º, em Lisboa.

Ambos ficaram feridos, embora o estado da senhora seja mais delicado. Depois de terem sido tratados no hospital de Pombal vieram para o desta cidade, onde ficaram internados.

ARTES PLÁSTICAS

Os prémios da GM 67

Felizmente que empresas grandes estão a compreender a importancia das artes plásticas até como elemento de propaganda, associando prémios artísticos a acontecimentos da sua vida empresarial. Há um ano foi a BP que reuniu obras de arte dos diversos países em que tem actividade, no novo edifício de Londres; e para lá foi uma tela de Nuno de Siqueira, tendo havido, também, prémios para Artur Bual e João Hogan.

Agora foi o Prémio GM 67 de Artes Plásticas. Compareceram muitos artistas e a cerimónia da entrega dos prémios efectuou-se ontem, ao mesmo tempo que era apresentado a publico os novos modelos «Vauxhall». Na cerimónia compareceram individualidades do maior destaque na vida social e artística de Lisboa, entre outras o sr. embaixador da Grã-Bretanha. E pela General Motors o sr. Corby, que falou da iniciativa de premiar artistas portugueses de vanguarda.

Os prémios foram atribuidos, o de 30 contos ao pintor António Sena e o de vinte contos a Noronha da Costa.

Os convidados, que por completo, encheram o salão da S. N. B. A., observaram depois os novos modelos: Vauxhall Victor 2000 da série 102, Vauxhall Victor 1600 da série 102, Viscount e o modelo experimental VXR, além da linha Vauxhall Viva. Esses modelos têm várias inovações que suscitaram o maior interesse.

João Reis expõe na S. N. B. A.

O pintor João Reis inaugura amanhã a sua exposição nas saletas de entrada da S. N. B. A., estando a cerimónia marcada para as 15 e 30.

A exposição ficará depois aberta ao publico até o dia 26 do corrente.

Celestino Alves na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação, á Rua D. Estefania, 46-C, é inaugurada amanhã, ás 17 e 30, a exposição de pintura de Celestino Alves. A nova galeria está a ter uma orientação firme e esclarecida a par de uma actividade constante. Dirige-a presentemente o dr. Faria de Carvalho.

«Para uma compreensão do século XIX»

Prossegue amanhã, ás 18 e 30, como habitualmente, a série de palestras semanais que têm sido realizadas no Museu Nacional de Arte Antiga, pelo professor Rio Carvalho, sob o título geral de «Para uma compreensão do século XIX».

O tema da próxima sessão será: «A reacção simbolista e o novo espiritualismo».

Entrada livre, pela Rua das Janelas Verdes.

MELHORAMENTOS EM ALCOCHETE

ALCOCHETE, 16 — Completaram-se agora 70 anos sobre a data em que foi publicado o Decreto que restaurou a existência dos concelhos que tinham perdido a sua autonomia.

Alcochete, que foi abrangido por essa disposição, todos os anos festeja o acontecimento com diversas cerimónias.

A Câmara Municipal, aproveitando a solenidade da ocasião, procede á inauguração de melhoramentos que bastante valorizam o concelho.

Entre esses melhoramentos, salientam-se: um troço de estrada municipal que importou, na 1.ª fase, em 700 contos; uma escola primária no núcleo populacional da Barroca de Alva, que importou em cerca de 200 contos; e ainda outros orçados em mais de 100 mil escudos.

Também a Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 comemorou o 70.º aniversário da sua reorganização.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os soldados 047169/66, Amilcar Pinto Gomes Grilo, natural do concelho da Marinha Grande e filho do sr. Augusto Gomes Grilo e da sr.ª D. Maria Inácia Pinto Grilo; 0321127/67, Manuel Jesus Duarte, natural do concelho de Viseu e filho do sr. Amandio Duarte e da sr.ª D. Rosalina Jesus Duarte; e 040601/67, Manuel Augusto Monteiro, natural do concelho do Sabugal e filho do sr. Gil Augusto Monteiro e da sr.ª D. Maria do Céu Fernandinho Monteiro.

HOMENAGEM A HUGO HERBST

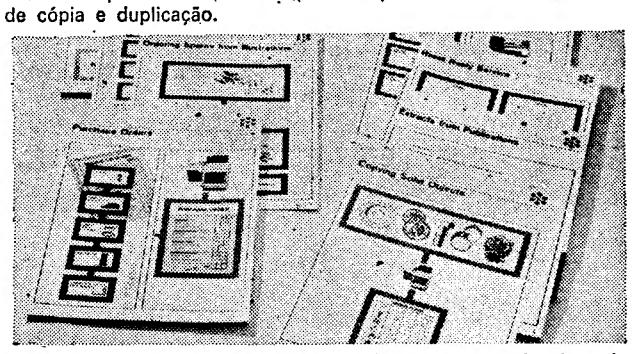
Efectua-se hoje, ás 20 e 30, na «Varanda do Chanceler», em Alfama, o anunciado jantar de homenagem a Hugo Herbst, delegado oficial do Turismo Alemão em Portugal, transferido agora para Viena.

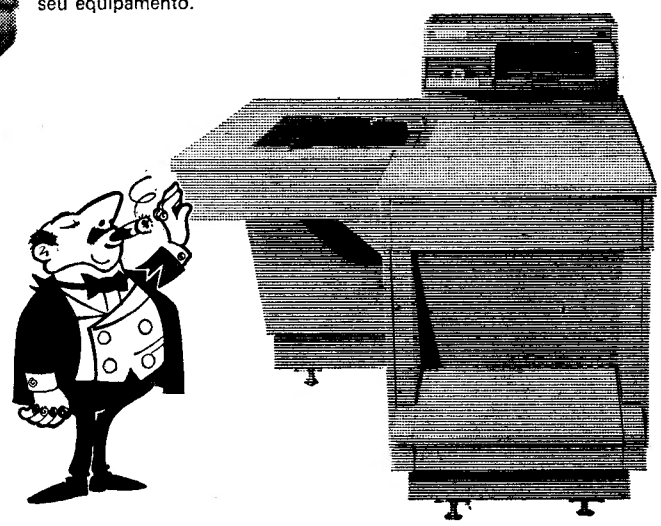
Associam-se á homenagem, que é da iniciativa de um grupo de jornalistas, a Embaixada da Alemanha e o Comissariado do Turismo português.

Apoiada por um serviço técnico eficiente e rápido.

Estará sempre actualizado acerca dos processos mais modernos de cópia e duplicação.

A Rank Xerox oferece-lhe o conselho e a assistência duma equipa completa de técnicos especializados.


Manter-se-á informado do máximo rendimento que pode obter do seu equipamento.


De facto esta fotografia não representa apenas uma máquina.

Os copiadores Rank Xerox serão apenas máquinas?

O elevado investimento anual em investigação, o cuidado na selecção e treino dos seus colaboradores, a constante permuta de soluções para problemas de informação entre as várias companhias Rank Xerox* garantiram-lhe internacionalmente o lugar que vem ocupando como a mais importante organização especializada em problemas de comunicação gráfica. Lugar que pretende manter.

Ao alugar uma máquina Rank Xerox, não são apenas as cópias secas, impecáveis, feitas em papel vulgar que irá obter com ela, mas também os serviços gratuitos de uma experiente equipa de colaboradores.

Peça informações pelos telefones 4 11 41 — Lisboa e 6 70 58 — Porto

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 — PORTO

RANK XEROX LIMITED
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas de Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Vinte mil contos para a construção de casas e remodelação do Palácio de Cristal (resoluções tomadas pelo Município)

Na reunião desta tarde da Câmara Municipal foi apresentada á aprovação da vereação uma proposta para a entrega aos srs. arquitectos Manuel Álvaro Madureira, Marques Aguiar e Ilídio Alves Araújo da execução do Projecto da remodelação total do recinto do Palácio de Cristal.

Na mesma sesão, foi ainda, apresentada a proposta de um empréstimo, de vinte mil contos, a contrair na Caixa Geral de Depósitos, para prosseguimento da construção de casas, segundo o Plano de Melhoramentos.

Falaram, depois, os vereadores, srs. drs. Orlando Vanzeller e Paulo Pombo este referindo-se ao décimo primeiro centenário da *Presuria de Portugale* (Porto), pelo conde Vimara Peres.

O novo processo de burla

Foram apresentadas na P. S. P. mais duas queixas por burlas por meio das embalagens dos pudins que dão direito a serviços de loiça. Parece tratar-se da actividade das mesmas mulheres que, ultimamente, têm percorrido a cidade e os arredores, enganando as incautas donas de casa, que, na miragem de um serviço de chá ou de jantar lhes entregam o dinheiro que elas pedem. Desta vez as lesadas foram as sr.ªs D. Maria Lucília Conceição Peres Bastos, Rua Joaquim Nicolau de Almeida, 472, em Gaia, e D. Aurea Dias, Avenida da Boavista, 2078, 1.º, a primeira ficou sem a quantia de 150$00 e a segunda, de 200$00.

Em viagem

Vindo do Rio de Janeiro, com sua esposa, encontra-se nesta cidade o sr. Albano de Magalhães Leite.

Reunião científica

No anfiteatro norte da Faculdade de Medicina, haverá amanhã, ás 14 e 30, a primeira reunião científica do ano na qual apresentarão comunicações os srs. prof. Amândio Tavares, J. Silva Carvalho e Luís de Pina e dr. Levi Guerra.

Varzim-Porto dia do clube

O encontro do próximo domingo na Povoa a contar para a Taça de Portugal, entre o Varzim e o F. C. do Porto foi considerado dia do clube pela direcção da colectividade poveira.

Possível deslocação do Braga França

A direcção do Sporting C. de Braga está a estudar um convite que lhe foi endereçado por uma organização parisiense para um jogo a efectuar na capital francesa com uma equipa em data ainda por designar.

A visita do embaixador norte-americano

No segundo dia da sua permanência nesta cidade, o sr. embaixador dos Estados Unidos da América do Norte ofereceu, hoje, no Ateneu Comercial, um almoço em honra de um grupo de indivídualidades ligadas á vida económica nortenha. Aos brindes, foi exaltada a amizade luso-americana e posto em relevo o crescente intercâmbio económico entre os dois países. países.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 2.ªs categorias (três tabelas) — décima jornada na sala do Leixões Bilharista, em Matosinhos, com início ás 21 horas.

FUTEBOL — Provas extraordinárias de juniores e juvenis da A. F. do Porto — ás 21 e 30 sorteio de jogos na sede da entidade associativa.

DIVERSOS — Assembleia geral do Grupo Desportivo de Paranhos — ás 21 horas, na sede do clube, para eleição dos novos corpos gerentes.

—Na sede da Associação de Natação do Porto — ás 21 e 30, reunião de delegados para escolha do novo elenco directivo

Ricardo (Marítimo) no F. C. Porto

Com destino ao F. C. do Porto, clube que representará na próxima época, chega hoje ao continente o hoquista Ricardo do Marítimo, que no último «Nacional» teve papel de destaque.

Exposição filatélica

Estão constituidos os juris da Exposição Filatélica Distrital—Porto-68; *Clássico* — srs. prof. Carlos Trincão (Lisboa), dr. António Fragoso (Porto) e Charles J. Chambers (Inglaterra); *Temático* — srs. dr. Romano Cald. Câmara (Madeira), eng.º Manuel Marques Gomes (Porto) e dr. António Silva Gama (Lisboa).

Concerto musical

Promovido pela Câmara Municipal, teremos amanhã, ás 21 e 45, no Teatro Rivoli, o primeiro concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, da série internacional da temporada em curso. Será dirigido pelo maestro norte-americano William Strikland que se apresenta pela primeira vez em Portugal, do mesmo modo a pianista Marjorie Mitchell.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 2 e 30: «A grande paródia» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A viagem» (17 anos)
TRINDADE — Às 2 e 30: «Este diffícil amor!» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O ultimo desafio» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O aventureiro de Taiti» e «A Estalagem do Tamisa» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Vidas secas» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A pé até Paris» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O paraíso do homem» (17 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos)
RIVOLI — Às 15: «A Viagem» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Este difícil amor» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Sua Excelência» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O ultimo desafio» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 30: «Eldorado» e «Namorado com sorte» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo»

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (T 40593) ✲ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 50 (T 2-5443) ✲ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T 4-0069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 (T 2-1684) ✲ **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 (T 45755) ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S. R da Lameira, 473 (T 5-1928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr de Carlos Alberto, 3 (T 2-1509) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 92 (T 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 8 ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127) ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T 4-8697)

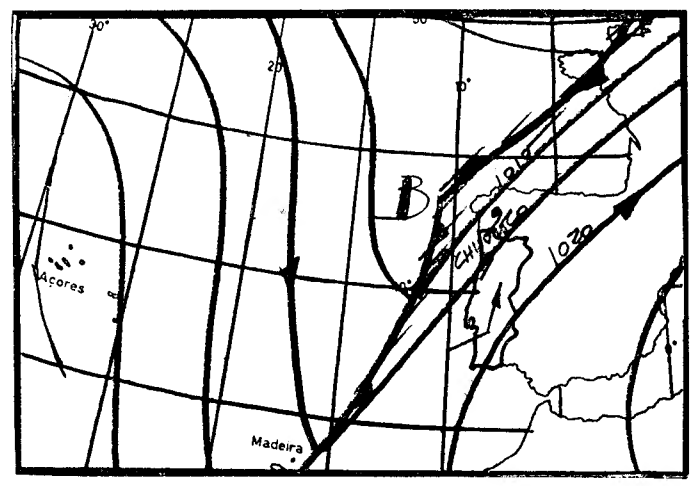
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 19°,5; mínima: Viseu, —1°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 8°; na água do mar: 12°,8.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 17. — A superficie frontal localizada a oeste da Peninsula Ibérica deve deslocar-se lentamente para leste.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO; VENTO FRACO OU MODERADO PREDOMINANDO DE SUESTE; CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À OCORRÊNCIA DE BANCOS DE NEVOEIRO.

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 54 — Ocaso às 18 e 40

PREIA-MAR — Dia 16 — Às 4 e 40 (3,9 m); 17 e 05 (3,7 m). Dia 17 — Às 5 e 11 (4 m); 17 e 46 (3,7 m). Dia 18 — Às 5 e 52 (4 m); 18 e 20 (3,7 m). BAIXA-MAR — Dia 16 — Às 16 e 26 (1 m); 22 e 37 (1 m). Dia 17 — Às 11 e 03 (0,9 m); 23 e 16 (1 m). Dia 18 — Às 11 e 48 (0,9 m).

FASES DA LUA

Dia 22 — Dia 29 — Dia 6 — Dia 14

Notícias da Figueira da Foz

Comparticipações

Pelo ministério das Obras Públicas, foram concedidas á Câmara Municipal desta cidade, através das verbas do Plano Intercalar do Fomento, as comparticipações de 250 e mais 100 contos, destinados, respectivamente, ás reparações das E. M. 518 (de Maiorca a St.º Amaro) e E. N. n.º 111, em Maiorca, Figueira a Coimbra, 3.ª fase, e mais 29 000$00 para obras de conservação de vias rurais.

Conquiliologia: uma sugestão

FIGUEIRA DA FOZ — Segundo um marítimo nos informou, nas diversas praias próximas desta zona marítima, existe grande número de exemplares de conchas de moluscos e braquiópodes, que seria interessante reunir, dada a originalidade morfológica.

Algumas das conchas são verdadeiras maravilhas, de grande valor ornamental, e que ficariam bem numa das salas do novo museu Dr. Santos Rocha, em construção, e cuja conclusão se aproxima, com a comparticipação da Fundação Gulbenkian.

Aqui deixamos a sugestão ao sr. prof. António Vítor Guerra, e zeloso director do Museu Municipal.

Notícias de Bragança

Matilhas de cães nas ruas da cidade

Já diversas vezes nos temos referido ás inumeras matilhas de cães, de luxo, de guarda e rafeiros, que campeiam, livremente, a toda a hora do dia e da noite, pelas mais movimentadas artérias desta cidade, oferecendo, nas épocas próprias, os espectáculos que toda a gente sabe e remexendo, especialmente de manhã e a meio da tarde, todos os recipientes de lixo colocados junto das residências, até á sua recolha pelos encarregados da limpeza publica, á procura de qualquer osso do seu agrado! E daí resultam montureiras. De que serve, portanto, o trabalho dos encarregados da limpeza, — ultimamente melhorados com a entrada de três mulheres para o mesmo serviço municipal de limpeza. E quando a «rede» sai —o que sucede pouquíssimas vezes! — para a recolha dos animais e respectivo depósito no canil municipal, já toda a gente sabe que os donos e senhores dos cães foram préviamente informados.

Venda de terrenos para construção

BRAGANÇA, 16 — A Camara Municipal tornou publico que, em consequência de deliberação tomada numa das suas ultimas reuniões, se procederá, no próximo dia 27, pelas 14 e 30, á arrematação, em hasta publica, dos seguintes talhões de terreno para construção, situados no lugar de Toural, desta cidade: 35 talhões com a área de 360 metros quadrados. A base de licitação é de 60$00 por cada metro quadrado e as condições de venda, bem como a planta de localização, estão patentes na secretaria e Serviços Técnicos daquele Município, em todos os dias uteis e durante as horas de expediente.

É deficiente a iluminação pública e particular

A iluminação de muitas das ruas e bairros da cidade, dada a reduzida capacidade da energia fornecida a toda a urbe brigantina e a diminuta voltagem da mesma, está a provocar os mais justificados reparos publicos, pelo que se esperam da edilidade concelhia a actuação e providências que se impõem desde há bastante tempo.

Colóquio das corporações dos bombeiros do distrito em Oliveira do Hospital

A fim de tomarem parte na reunião do Colóquio dos bombeiros Municipais e Voluntários do distrito, em Oliveira do Hospital, seguiram para aquela vila, os comandantes, directores e alguns bombeiros das corporações dos Municipais e Voluntários desta cidade.

DIÁRIO DE EVA

A beleza depois dos quarenta

por EDYTH THORNTON McLEOD

Como se qualifica?

As mulheres depois dos quarenta estão expostas a muitas críticas. Tenho de admitir que algumas delas o merecem. Embora ofendam, o resto das mulheres de depois dos quarenta têm que «aguentar». As seguintes críticas foram expressas por um actor muito conhecido, o chefe de um bazar, um especialista de beleza de Hollywood e um director de pessoal de uma cadeia de lojas. As observações foram dirigidas a mulheres de depois dos quarenta que estes homens tiveram oportunidade de ver nos negócios e na vida social. Eis aqui algumas das coisas que eles «odeiam»:

«Mulheres maduras que usam vestidos demasiado apertados e mostram os joelhos. Os joelhos são, geralmente, feios, até muito nas jovens».

«Colos demasiado evidentes, e os seios maduros não são bonitos».

«Cabelos cinzentos mal pintados. Cabelos brancos de tom amarelado».

«As novas meias de renda preta numa mulher madura».

«Andar sem cinta».

«A mulher madura que, num escritório, procura imitar as raparigas».

«A mulher com mais de quarenta que começa cada história ou cada oração com «Quando eu era uma rapariga...»

«Vestidos exageradamente decotados usados a hora imprópria e em local inadequado».

«Mulheres maduras que usam calças cingidas».

Agora não me culpem a mim. Anotei simples opiniões destes homens que têm, todos os dias, contactos com mulheres. Estas são as suas opiniões, mas pensemos nelas com muito cuidado! Comprove-as a leitora. Como se classifica neste aspecto?

Vista-se de veludo negro com gola de cetim branco e botões de azeviche. Trajo muito próprio para levar à ópera...

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

Aprende-se todos os dias...

Há atitudes contraproducentes, que chamam a atenção para aquilo que pretendem esconder. Foi este o caso dos fiscais do mercado de Alvalade, preocupados com as possíveis fotografias que o nosso fotógrafo poderia tirar.

A praça estava á vista, arejada, limpa, prejudicada na frequência pelo denso nevoeiro, mas agradável, apesar do frio. De repente, sentimos *que algo de chocante se passava. Os fiscais corriam as bancas e falavam apressadamente com as vendedeiras. Ficámos alerta. Que havia?*

De lapiseira na mão, prosseguimos no nosso caminho. E conversámos. Afinal, que há?

— Os fiscais não querem os caixotes vazios em cima das bancadas e não nos deixam escamar o peixe nos lugares!

Duas proibições que desconhecíamos, mas compreendemos; só não aceitamos as providências da última hora, para não tirarmos fotografias dessas infracções.

Pelas fotografias. No entanto, vimos caixotes negros em cima do mármore branco, inestéticos e anti-higiénicos, logo retirados com precipitação. Não encontrámos ninguém a escamar peixe, mas ouvimos:

— O chefe ralha ao fiscal por não andar sempre em cima de nós. Mas, se não escamamos o peixe, a freguesa não leva... e a gente o que quer é vender. As freguesas dizem não ter tempo para ir lá dentro onde se amanha o peixe...

A vendedeira ambulante corre o mercado a oferecer limões...

GUARDA-VENTOS

Aquele rebuliço foi, portanto, contraproducente. Não teríamos dado conta. Limitar-nos-íamos a registar o pitoresco das frases das vendedeiras. Uma delas observou para a mulherzinha dos limões:

— Olha que ele é de gancho!

Procurámos com os olhos quem havia de ser. Foram cair sobre o polícia. Seria?

São tão engraçadas as vendedeiras dos mercados! Tão vivas!

— Ó mulher, deixe-me com a sua virgindade. Se eu tivesse cem escudos casava-me logo!

Frases como esta, ouvidas de passagem, fazem-nos sorrir.

— Ó ti Ruça, vá ao sal!

Ao sal. Ao sal para o peixe. Sorrimos. É bonito o mercado de Alvalade. Um dos raros em que não temos nada a apontar. Falta de talhos? Que é isso em relação ao pavimento liso e ás bancas de mármore? Correntes de ar? Sim, correntes de ar... A propósito, não se estará a pôr em risco a saúde das vendedeiras que estão no alinhamento de duas portas abertas. Não será possível implantar guarda-ventos, no Inverno, nos locais necessários?

Gostamos do mercado de Alvalade. Os fiscais, depois de tudo em ordem, foram amáveis connosco!

PRODUTOS HORTÍCOLAS

Registemos, porém, os preços dos produtos. O quilo da ervilha de grão marcava 15$00; das cebolas, 1$00; do tomate, 13$00; das cenouras, 3$00; da batata, 1$90; da azeitona, 15$60, 7$80 e 7$20; dos alhos, 30$00; da castanha, 4$00; e da batata-doce, 3$00.

A couve-flor vendia-se a 3$50, 6$00 e 8$00; a couve portuguesa, 2$00; cada nabo, $50 e 1$00; a lombarda, de 2$00, 2$50, 5$00 a 7$00; a alface, 2$00; e o alho francês, dois, 2$50.

O molho dos rabanetes custava 3$50; das nabiças, 5$00; dos grelos, 4$50 e 5$00; dos brócolos, 5$00, 10$00, 12$00 e 15$00; dos espinafres, 6$00; da beterraba, 6$00; e dois molhos de agriões, 2$50.

O PREÇO DO PEIXE

Vimos o quilo da pescada branca a 21$60, 27$00 e 30$00; do goraz, a 18$90 e 20$00; do salmonete, a 38$00 e 54$00; do linguado, a 30$00, 35$00 e 38$00; da pescadinha de rabo na boca, 16$50, 15$00 e 13$90; do carapau, 7$90, 8$30, 9$90 e 15$00; do peixe-espada, 12$60; do polvo, 9$90; do berbigão, 5$00; da sardinha, 8$90 e 10$00; da faneca, 10$00 e 12$00; da marmota, 18$00 e 23$00; do cachucho, 12$00; do safio, 20$00; dos chocos, 14$00; das ovas, 36$00; da pescada congelada, 15$90; e o mesmo preço a pescada negra; da dourada, 12$30; dos lagostins, 50$00; das cartas, 16$00; do pargo, 16$80; e do pargo legítimo, 26$00.

FRUTA

O quilo das bananas estava a 11$50 e 12$40; do ananás, a 20$00; do pêro, 11$00; da laranja, 4$00, 5$20 e 6$50; da maçã reineta, 11$50 e 13$00; da tangerina, 5$00 e 7$50; da pêra, 10$40; do pêro «golden», 9$80 e 16$90; do pêro bravo de esmolfe, 10$40; do pêro encarnado, 11$70 e 14$30; e dos limões 7$20.

CRIAÇÃO E CAÇA

O quilo do frango morto estava a 24$00; da galinha, a 28$00; do coelho, a 27$00. Uma perdiz custava 27$00. A duzia dos ovos marcava 12$50, 13$00, 14$00 e 14$40.

DONA DE CASA

Toneladas de notas nigerianas cuja validade está a terminar afluem aos bancos da Suíça

ZURICH, 16 — (F. P.) — A troca de notas do Banco da Nigéria por causa da guerra (trata-se de substituir dinheiro também usado pelos revoltosos biafrenses) deu lugar, nos céus suíços a um jogo de aviões de que a Polícia revelou agora alguns pormenores.

Um avião com a matrícula «5-T-TAF» (provàvelmente da Mauritania) desceu, em 10 do corrente, no aeródromo de Zurich, com sete toneladas de notas nigerianas.

Tratava-se das notas nigerianas retiradas da circulação em 22 do corrente, devendo, portanto, ser trocadas antes desta data.

O avião partiu depois do depósito daquela importância num banco particular suíço. Devia escalar Bale, para embarcar no porto franco dos caminhos de ferro alemães uns caixotes que ali se encontravam, desde meados de Novembro, com destino a Porto Harcourt (Biafra). Esses caixotes, provenientes da Bélgica, via Alemanha, indicavam conter têxteis, mas nunca se chegou a saber se as caixas foram ou não embarcadas no avião da Mauritania.

O aeroporto de Basileia também foi, horas antes, teatro de uma cena curiosa: um «DC-4», com matrícula «VP» (Rodésia) transportava 13 toneladas de notas nigerianas. Mas teve de voltar a partir com a carga, pois a Suíça não reconhece a Rodésia. Em todo o caso, foi esta a razão dada pelas autoridades suíças.

PUBLICAÇÕES

BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR

Saiu agora o 37.º volume do «Boletim do Arquivo Histórico Militar» em que se continua aquele trabalho exaustivo que o coronel Horácio Madureira dos Santos vem elaborando com o catálogo dos Decretos do extinto Conselho de Guerra.

A seguir publica-se o relatório Arquivo Histórico Militar referente ao ano de 1966. Nesse relatório se salientam sobretudo as novas entradas de documentos no arquivo, alguns deles de real valor. Trata-se de documentos enviados pela Comissão de História Militar e de ofertas de muitos particulares.

NÚMERO ESPECIAL DA «GAZETA MOBIL»

Para assinalar a passagem do seu XXI ano de publicação, «Gazeta Mobil» distribuiu o n.º 164, referente ao Natal de 1967.

Profusamente ilustrado, este numero da «Gazeta Mobil» prossegue a missão de informar os seus leitores sobre os principais acontecimentos da vida da Mobil Oil Portuguesa e da organização Mobil e, ainda, da industria petrolífera em geral.

A «Gazeta Mobil» do Natal de 1967, além da tradicional mensagem do presidente do conselho de administração, insere ampla documentação sobre as «Novas Identificações» da companhia, «Investigações Conjuntas Ford-Mobil para o combate á poluição da atmosfera» a actividade de «Construção de novas instalações» da Mobil em todo o mundo, extractos do «Relatório Anual da Mobil Oil Corporation», as páginas de «Segurança» e do «Plano de Sugestões» da Mobil Portuguesa e, ainda, a segunda gravura da série «Acrobacia Aérea» extraída do livro, «Palavras Aladas», de Gerhard Fieseler, antigo campeão alemão e mundial de acrobacia.

O PROBLEMA DO CONFORTO TÉCNICO EM CLIMAS TROPICAIS E SUBTROPICAIS — Memória n.º 300 do Laboratório Nacional de Engenharia Civil — Comunicação do eng.º Rui José Gomes.

BOLETIM DE INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS — N.º 22 — Setembro e Outubro de 1967.

AMIGO E SR. — N.º 16 — Novembro e Dezembro de 1967.

ACÇÃO — N.º 17 — Novembro de 1967.

GAZETA MOBIL — N.º 164 — Natal de 1967.

REVISTA DO AUTO-CLUBE MÉDICO PORTUGUÊS — N.º 2 (III Série). Dezembro de 1967.

A INDÚSTRIA DO NORTE — N.º 574. Outubro de 1967.

A II SEMANA DE ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA

No Instituto Superior Técnico prosseguiu hoje a II Semana de Engenharia Electrotécnica. De manhã, o sr. prof. Ferrer Moncada proferiu uma palestra denominada «Estudo sobre a máquina assíncrona trifásica». Às 12 horas, a firma «AEG» organizou uma palestra sobre o sistema de regulação contínua de velocidade na relação 1:100 do motor assíncrono de um guincho, utilizando amplificador transistorizado. Esta palestra foi ilustrada por uma demonstração do «stand» da referida firma.

Às 18 horas, o sr. dr. Gustavo de Castro proferirá uma palestra sobre «A segunda revolução industrial. Cibernética. Informática. Cérebros».

CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

O presidente da Corporação do Comércio recebeu a direcção da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio — recentemente eleita. Em nome desta, estiveram na Corporação do Comércio o respectivo presidente, sr. prof. dr. Léglise da Cruz Vidal; o vice-presidente, sr. Tomás Pinto Basto; e o director 1.º secretário, sr. Álvaro Braga Vieira. Após a apresentação de cumprimentos, foram trocadas impressões acerca de diversos problemas que no momento têm especial interesse para as actividades comerciais.

A «economia revolucionária» chinesa obriga a acabar com as bodas

PEQUIM, 16 — (P.F.) — Por «economia revolucionária», os casamentos devem deixar de ter copo-d'água e os recém-casados não devem aceitar prendas de casamento — escreve o jornal «Wen Hui Pao».

Por outro lado, o «Wen Hui Pao» denuncia o recrudescimento de casamentos precoces, no qual se vê uma manifestação dos inimigos da classe.

■ **PRIMEIRO BARCO CHINÊS COM MAIS DE 100 MIL TONELADAS**

TÓQUIO, 16 — (A.N.I.) — Os construtores navais da China continental completaram, recentemente, o primeiro barco de carga da classe das 100 mil toneladas — anuncia a agência noticiosa Nova China, através de Rádio de Pequim.

Acrescenta tratar-se do «Tung Feng», de 117 700 toneladas, com a velocidade máxima de 17 nós e uma autonomia de 40 dias, que lhe permite chegar á Europa, á África ou á América, sem necessidade de reabastecimento.

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A (POSSÍVEL) CULPA DOS PAIS

Segundo uma estatística criminal suíça, só no cantão de Berna os atentados contra crianças passaram de 284, em 1960, para 506, em 1963, e para 593, em 1964 .. Sublinha-se ainda que se registou sem dúvida evolução semelhante nos outros cantões. Acrescenta-se o facto particularmente inquietante de 70 % dos crimes e delitos contra os costumes terem por vítimas crianças e adolescentes!

Na mesma semana em que foi publicada esta estatística, Pierre Frisson, no «Figaro», de Paris, intitulava assim o seu inquérito sobre este assunto: «A juventude francesa poderá escapar ao sortilégio das drogas?». Este autor acentua especialmente o consumo americano de marijuana, em cigarros, e explica que as razões da sua utilização são relativamente simples:

«Aos olhos dos jovens, que vivem num estado de liberdade quase total, uma vez que o álcool, deixando de ser considerado qualquer coisa de interdito, provoca doenças fisiológicas, e que a sexualidade liberta das tradicionais interdições leva aos riscos da maternidade não desejada, a marijuana substitui um e outra com as vantagens e sem quaisquer dos inconvenientes».

O cronista conclui que o uso desta droga se situa na problemática geral da rebelião dos jovens contra os adultos.

Não é necessário descer a pormenores: tanto num como noutro caso, a responsabilidade dos pais é evidente: *as crianças e os adolescentes entregues a si próprios*, sem os imprescindíveis conselhos, *caem fatalmente nas garras desses desgraçados malfeitores.*

Tais desvios e tal abandono da infância preparam uma juventude que, longe de exprimir o reconhecimento aos pais e á sociedade, uma vez que estes não assumiram as suas responsabilidades, se agrupa a fim de clamar a sua aversão ou se deixa embalar na euforia dos paraísos artificiais e das alucinações.

O «dinheiro no bolso» nunca substituirá a atenção vigilante dos pais. Oxalá os dois alertas desta notícia provoquem alguma inquietação e contribuam para salvar esta juventude e esta infância tão tràgicamente ameaçadas!

ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE PEDRO NUNES

Como já informámos, é no próximo sábado que se efectua a festa de confraternização dos antigos alunos do Liceu de Pedro Nunes promovida pelo curso que entrou naquele estabelecimento de ensino em 1922. O número de inscrições recebidas pela comissão organizadora permite esperar que tal reunião assuma foros de verdadeiro acontecimento.

Às 11 horas, o rev. dr. Azevedo Pires, componente do curso, celebrará missa, na capela do liceu, por alma de mestres e condiscípulos falecidos.

Seguidamente, efectuar-se-á o acto de recepção, no qual os antigos alunos serão saudados pelo actual reitor, dr. Jaime Furtado Leote.

Antes do almoço, que decorrerá na cantina do liceu, um dos antigos professores, convidado especialmente, dará uma aula para recordar velhos tempos.

Depois do repasto, haverá variedades — acto-surpresa em que deliciarão a assistência alguns antigos e actuais alunos.

Serão convidados de honra dos antigos alunos os seus mestres de então, de entre os quais se contam os professores drs. Ramos e Costa — que era reitor — e Francisco Leite Pinto, dr. João Mela e arquitecto Carlos Ramos.

A comissão organizadora pede, por nosso intermédio, a todos os seus colegas que ainda não se inscreveram, que o façam até amanhã pelo telefone 32 71 25.

RASTREIO DA TUBERCULOSE ENTRE OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Foi determinado, por despacho ministerial, que os rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares, organizados pelos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, têm carácter obrigatório para todos os estudantes, não podendo o pagamento da 3.ª prestação das propinas ser efectuado sem a apresentação do respectivo documento comprovativo. Os rastreios são levados a efeito na sede dos S. M. S. U. L. (Avenida 5 de Outubro, 95, 1.º andar), das 9 ás 12 e 30, de harmonia com o seguinte calendário: Instituto Superior de Agronomia, hoje e amanhã; Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, dias 18, 19, 20 e 22 do corrente; Instituto Superior Técnico, dias 23, 24, 25, 26 e 27; Escola Superior de Medicina Veterinária, dia 29; Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, dias 30 e 31; Escola Superior de Belas-Artes, dias 1 e 2 de Fevereiro

Os alunos que, eventualmente, não compareçam nos dias acima indicados, só poderão ser atendidos a partir de 19 de Fevereiro. Depois daquelas datas, o exame radiofotográfico do tórax já não é susceptível de ser efectuado na própria sede dos Serviços.

FRASES EDUCATIVAS DE 1967

Algumas afirmações proferidas no ano de 1967:

— O presidente da C. M. L. afirma: «Muitos estudantes de Lisboa solicitaram a intervenção da C. M. L. para a concessão de passes, á semelhança do que se fez em Coimbra e Porto, mas a Câmara está inibida de obrigar uma entidade particular a fazê-lo.»

— Quanto á educação musical, Francine Benoit afirma na TV: «Primeiro, aprender o que há por cá e depois é que se devem dar bolsas para ir lá fora.»

— O reitor da Universidade de Lisboa declara: «A falta de preparação profissional é uma das consequências da exiguidade de vencimentos.»

— «Não será com um engenheiro de profissão liberal, para cerca de 3 dezenas de milhares de habitantes como actualmente sucede no Alentejo (menos de sete vezes do que a média do continente) que promoveremos a transformação que gritantemente se impõe». (Secretário de Estado da Indústria na inauguração de uma fábrica em Beja).

— O deputado Sousa Magalhães afirma: «Que os resultados catastróficos do ensino de Matemáticas Gerais na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto se verificam também noutras cadeiras das nossas Universidades»

TERRENOS para moradias
no alto da **PAREDE**
C/ magnífica vista para o mar
LOTES c/ áreas entre 300 e 500 m2
Preços desde 150 CONTOS
Trata o prop. ORFEMA
Rua Dr. Iracy Doyle, 11, 1.º, Esq. — CASCAIS
Telefone 283794

Os meios financeiros norte-americanos apreensivos com o «dirigismo» anunciado pelo «Plano Johnson»

por ALAIN CLÉMENT

WASHINGTON, Janeiro — Nos meios que representam a finança internacional em Washington, calcula-se, depois de alguns dias de reflexão, que de facto o programa de restrições imposto pelo presidente Johnson, para restabelecer a posição do dólar, tem pelo menos 50 % de probabilidades de atingir aquele objectivo.

Alguns peritos americanos são mais cépticos. Para dizer a verdade, todos os prognósticos, favoráveis ou desfavoráveis, se tornam aleatórios, perante as incógnitas que rodeiam ainda as medidas anunciadas no primeiro do mês e do ano.

Nos dois extremos, desenvolvem-se os elementos de um paradoxo que pode assim resumir-se: conseguindo aplicar-se essas medidas com o rigor que as inspirou, quais serão as suas exactas consequências e, principalmente, os contragolpes inesperados que das mesmas resultarão?

Primeiro que tudo, será capaz o Governo americano de criar todos os mecanismos de verificação selectiva previstos, para retardar e reorientar as saidas de capitais?

Pergunta subsidiária: essa administração ad hoc, *admitindo que se instala sem estorvo, terá a força de resistir, em ano eleitoral, ás pressões dos interesses contrariados pelo programa da Casa Branca, que não vão deixar de amotinar os seus protectores parlamentares, para obter as facilidades e derrogações necessárias á prosperidade das suas empresas?*

O maior perigo para uma moeda nacional

Sem duvida, um sobressalto de civismo poderia responder a estas interrogações entrecruzadas, mas é pouco provável que tal se produza.

No fim de contas, como lembrava um bom perito monetário, «o mais grave perigo para uma moeda nacional provém sempre do comportamento dos cidadãos do país que a emite».

Os «ataques contra o dólar» que generosamente se atribuem aos estrangeiros, e á França em primeiro lugar, teriam efeito sem importância, se realmente os capitais americanos só tivessem «ouvido o seu dever».

Os próximos dez meses vão ser decisivos, porque de facto a Casa Branca foi de repente o mais longe que podia ir, no plano do autoritarismo — em periodo de paz oficial pelo menos — sem ter feito brados contra a ditadura.

Observemos de passagem que tomou assim consideráveis riscos internos. Por um lado, vários sectores do «big» e do médio «business» vêem muito mal esta recaida imprevista no dirigismo. Por outro, o Governo americano não pode pregar o sacrifício sem dar o exemplo, e, portanto, sem apresentar em breve um orçamento espartano o mais possível.

Finalmente, não é impossível que o esforço requerido e proclamado seja favorecido, que mesmo os capitais desviados do seu destino encontrem o través que lhes permita reencontrar o negócio que tinham em mira.

Nesse caso, o dólar estaria de novo, dentro de um ano, perante os mesmos problemas em que presentemente se encontra, e o presidente saido das urnas, em Novembro de 1968, não teria outro remédio senão seguir os conselhos que lhe prodigalizam, com insistência crescente, os peritos americanos:

— não reavaliar o preço do ouro, mas deixá-lo correr progressivamente, depois de ter cumprido as suas obrigações mínimas para com os bancos centrais europeus.

O unico inconveniente desta solução é não se poder aplicar a quente, em periodo de crise de confiança.

Eis porque seria prematuro concluir que a tentativa de estabilização lançada no primeiro de Janeiro conjura um divórcio do dólar e do ouro. Pode, também, muito bem contribuir para lhe criar as suficientes condições.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

REUNIÃO DE AGENTES DE A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.

— Nos salões de exposição do Hotel Ritz, especialmente preparados para o efeito, realizou-se ontem a reunião anual dos agentes de A. M. Almeida, S. A. R. L., onde estiveram presentes cerca de cem participantes que debateram, num agradável convívio, os principais assuntos relativos á organização de A. M. Almeida para o ano de 1968.

— A abrir a sessão, usou da palavra o presidente do conselho de administração, sr. Fernando Mendes de Almeida, que saudou os presentes desejando-lhes uma frutuosa participação e ainda um melhor progresso para 1968.

— Depois do almoço os participantes seguiram para Setubal a fim de visitarem a fábrica de montagem de automóveis Ima, onde tiveram ocasião de observar minuciosamente as várias fases das linhas de montagem dos automóveis Morris e MG.

O problema da indústria de conservas de peixe analisado na reunião do Rotary

Efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, sob a presidência do sr. dr. Carlos Elias da Costa.

Secretariou o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, que leu o expediente e anunciou que está prestes a atingir os 500 contos o Fundo de Auxílio rotário ás vitimas das recentes inundações, para o qual contribuiram todos osc lubes portugueses en umerosos clubes estrangoiros.

Fez a palestra regulamentar, o convidado sr. eng.º Eélio Paulino Pereira, director do Instituto Porotuguês de Conservas de Peixe, que subordinou ao tema «A Industria de Conservas de Peixe em Portugal».

Começou por fazer uma resenha histórica desta actividade, desde os seus primórdios até ao momento presente.

Evidenciou a descoberta feita fins do século XVIII por Nicolas Appert, sobre a conservação dos alimentos pelo calor, que contitui um dos marcos mais expressivos da história da humanidade.

Esclareceu que a primeira fábrica de conservas que utilizou o processo Appert foi instalada em Vila Real de Santo António, em 1885, enquanto a primeira unidade de conservas de sardinhas foi montada em Setubal cinco anos antes.

Passou em revista a evolução da industria, esclarecendo que, enquanto que tem 1900 exportámos pouco mais de 9500 toneladas de conservas, nos nossos dias esse valor ultrapassou as 55 500 toneladas, o que não deixa de ser significativo.

Seguidamente apresentou as dificuldades com que actualmente se debate a nossa exportação, a qual é fundamentalmente devida ao elevado tamanho do peixe capturado, que impede a fabricação de conservas com o numero de peixes que interessa para os diferentes países.

Analisou as vendas feitas para os diferentes mercados, evidenciando que a sardinha ocupa o primeiro lugar entre as diferentes espécies industrializáveis pois cerca de 75 % da nossa produção total de conservas é obtida por seu intermédio.

E, a terminar, salientou que, pelos cálculos já realizados no Instituto, o ano transacto, embora se julgue corresponder au ma exportação inferior á de 1966, pelas razões já citadas, deve ter atingido um volume total de vendas idêntico, o que não deixa de ser significativo uma vez que os custos de produção se mantiveram ao mesmo nível em qualquer dos anos.

Explicou as alterações que parece necessário efectuar para melhorar estes métodos de comercialização, informando sobre a receptividade encontrada nos diferentes mercados consumidores e o que se tem feito para que tal se mantenha.

EM BEJA:

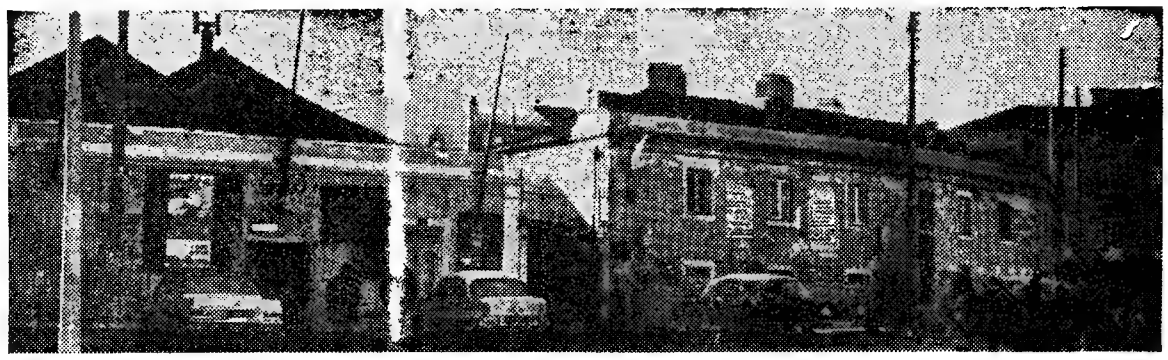
O JIPÃO SÓ PAROU NO QUARTO...

BEJA, 16. — Um jipão do Exército com quatro militares entrou (sem bater), numa casa de Beja assustando, naturalmente, os moradores.

Quando, esta manhã, um jipão do regimento de Infantaria 3, conduzido pelo soldado Alfredo Jesus Bejinha, de 22 anos, natural de Ferreira do Alentejo, derrapou na Rua Afonso Henriques, o condutor não teve outra solução senão aguentar o veículo que entrou na casa do sr. Celestino Maria Lopes, destruindo as paredes de um quarto cujos dois ocupantes, felizmente, já se haviam levantado.

No jipão, além do condutor e de um outro soldado, seguia o cabo miliciano José Martins Guerreiro, de 23, que foi projectado a distancia sofrendo algumas contusões ligeiras.

Todos os outros participantes nesta história não sofreram quaisquer ferimentos. A casa sofreu a destruição de uma parede.

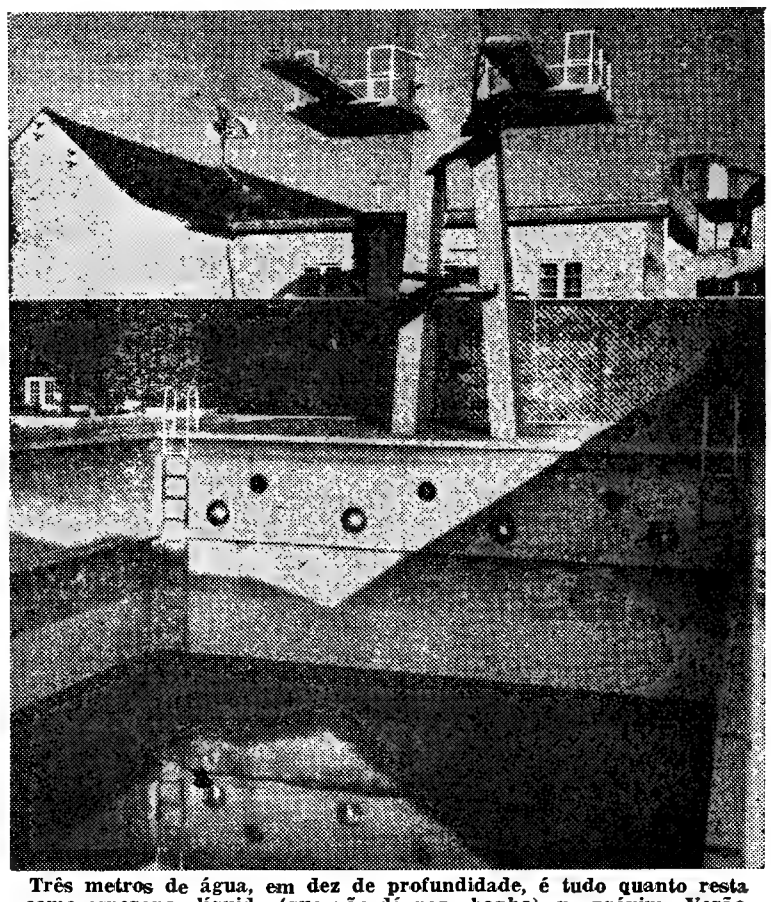


Quem entra na Cova da Piedade, vindo de Cacilhas, dá logo, á esquerda, com a colectividade, cujos terrenos confinam com a capela ali existente. Ao lado desta o cinema, que agora funciona com um «deficit» de cinquenta por cento, esperando-se poder construir a nova sala de espectáculos nos terrenos contíguos

A única piscina de Almada (que importou em 3500 contos) fechará por não haver dinheiro para pagar a água

Pensar-se-á que ninguém pensa em piscinas, agora no Inverno, a menos que sejam piscinas cobertas e aquecidas.

Não é assim, no entanto, neste caso, pois os seis mil sócios da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense estão sèriamente preocupados com a sua piscina, embora, objectivamente, a sua preocupação seja muito mais profunda e muito mais grave do que á primeira vista se poderia supor.



Três metros de água, em dez de profundidade, é tudo quanto resta como esperança líquida (que não dá para banho), no próximo Verão

A situação descreve-se em meia dúzia de palavras, embora, se aprofundarmos o assunto, ela se complique muito mais.

Durante oito anos a União Artística Piedense teve uma determinada direcção. A princípio tudo correu muito bem, havia colaboração dos sócios e a vida da Sociedade parecia encaminhar-se para bons rumos, de acordo com a sua idade de quase octogenária e os seus pergaminhos. Mas oito anos é muito tempo e a vida da União foi-se degradando a pouco e pouco e de tal forma que, nos finais do ano, muitas centenas de sócios tiveram de se reunir urgentemente para salvar a Sociedade de uma penhora e obrigar a direcção a demitir-se.

Está a fazer-se neste momento o apuramento do estado real em que a Sociedade se encontra, sabendo-se, no entanto, que estará devedora de cerca de quatro mil contos. Este montante, que ainda não é definitivo, corresponderia a vários encargos tomados, o mais vultoso dos quais parece ter sido o da construção de uma bela piscina, que é *a única do concelho de Almada e importou em cerca de três mil e quinhentos contos.*

• PISCINA SEM ÁGUA

Não se curou de saber quanto custaria a manutenção desta «monstruosidade», colocada no conjunto daquilo que a Sociedade é, nem se curou de saber se a piscina daria o rendimento necessário á sua própria manutenção, visto que a colectividade vive das quotas pagas pelos sócios e esta verba atinge apenas doze contos por mês.

A piscina não deu mesmo, embora o primeiro ano tenha sido animador, porque a Sociedade não está estruturada para garantir essa manutenção, embora o público acorra, como se compreende, num concelho que tem cerca de quarenta mil almas e apenas esta piscina.

Pois, agora, que é Inverno, a piscina não funciona, tendo sido montado um estrado, sobre uma das suas partes, servindo esse recinto, entretanto coberto e adjacente ao restaurante, como sala de baile.

> Mas o Inverno em breve passará e é preciso pensar já no tempo em que poderá voltar a funcionar a escola de natação ao mesmo tempo que se permitirá á população do concelho gozar, de noite ou de dia, as delícias da prática de um desporto saudável.

Prevendo isso, a direcção nomeada há poucos dias pediu á Câmara Municipal de Almada que ajude a manter a piscina aberta, fornecendo ao menos a água para a encher. Como o «precioso líquido» tem de ser mudado duas vezes por semana, segue-se que este pedido de subsídio camarário se cifraria em cerca de quinze contos anuais.

> A edilidade disse, entretanto, que vai ver, que estudará, que a lei não permite dar água de «borla», etc., etc., etc.

Espera-se que, com a chegada das andorinhas (na Primavera), o Município de Almada possa encontrar nos seus orçamentos, nos orçamentos de uma câmara em cujos domínios se constroem, por mês, muitas dezenas de novos fogos, a magra verba de uma dúzia e meia de contos para manter um benefício de que os seus munícipes podem colher os melhores frutos. Entretanto, os membros da colectividade estão a tentar tratar do resto.

• SOLIDARIEDADE

O que acontece é uma instalação desta natureza precisar de constantes empates de capital, para se manter funcional, e a Sociedade, por má administração, ter chegado a não ter, sequer, dinheiro para pagar os juros dos empréstimos contraídos. Foi assim que, no final do ano, era preciso pagar sessenta e um contos, desses juros, e a direcção ter declarado que não estava em condições de satisfazer esses encargos. Centenas de associados reuniram-se em assembleia geral e a direcção foi forçada a demitir-se.

Além dos novos elementos directivos, surgiu uma «comissão de angariação de fundos», composta por quinze elementos. Essa comissão conseguiu reunir, pedindo no concelho, de porta em porta, setenta e cinco contos, mais catorze do que era urgente conseguir.

Esse dinheiro veio, num impressionante movimento de solidariedade, de simples particulares, comerciantes ou não, e das outras colectividades congéneres: a Cooperativa Piedense deu dez contos; o Clube Recreativo Piedense deu igual quantia e a sua amizade e camaradagem parece pronta a manifestar-se doutros modos; a Incrível Almadense deu cinco contos e ofereceu o seu salão de festas e o grupo cénico; a Academia Almadense deu igual quantia; o Clube Recreativo do Laranjeiro contribuiu igualmente e até o Liberdade Futebol Clube, pequeníssima agremiação, encontrou mil escudos nos seus dinheiros.

> Os erros sucederam-se, pois, e foram até ao ponto de se gastarem trezentos contos na elaboração do projecto de um cinema, que seria dos melhores da Península e que... não se pode òbviamente construir.

Em vez dele, a União Artística Piedense, que já tem uma pequena casa de espectáculos, cujo palco foi cortado em metade para ceder espaço á piscina, vai tentar erguer uma sala com novecentos e tantos lugares. Terá, para tal, de recorrer ao crédito, de novo, até conseguir erguer e pôr o novo cinema a funcionar, de forma a garantir, com as receitas, o equilíbrio financeiro.

Muito relativo, aliás, nos próximos tempos, porque não está ainda bem esclarecido o caso dos quatro mil contos de dívidas e a solução para tão espinhoso caso.

Se a C. M. de Almada permitir a abertura da piscina, através da concessão do pedido subsídio; se for possível arranjar, a crédito, materiais para construir o cinema; se for possível ir pagando as dívidas, estará salva a mais velha colectividade de Almada.

A banda, de quarenta elementos, poderá voltar a funcionar, o grupo de teatro voltará a ser uma realidade e poder-se-á pensar na digna instalação da sede, para que existe o terreno mais que necessário para o edifício. Ali, a biblioteca, de dois mil volumes, porventura aumentados, será mais um foco de cultura e recreio a animar poderosamente esta colectividade de quarenta mil almas, que Almada constitui já.

DRAGÃO D'OURO

COZINHA CHINESA

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54-B · LISBOA

TELEF. 71 45 03 – 04 AR CONDICIONADO

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O DEBATE SOBRE A LEI DO SERVIÇO MILITAR NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Prosseguiram, esta tarde, na Assembleia Nacional, os trabalhos de apreciação e discussão da projecto da nova lei do serviço militar, tendo usado da palavra, na Ordem do Dia, os srs. contra-almirante Jerónimo Henriques Jorge e dr. José dos Santos Bessa, deputados respectivamene por Viana do Castelo e por Coimbra.

Almirante Jerónimo Jorge: «Estamos a viver dias bem diferentes dos do passado»

Usando da palavra, o deputado sr. contra-almirante Jerónimo Henriques Jorge recordou que data de há trinta anos a anterior legislação sobre a prestação do Serviço Militar, entretanto desactualizada por várias circunstâncias:

«A evolução registada no Mundo, desde 1937, no domínio dos conceitos orientadores da Defesa Nacional e das soluções deles decorrentes, os progressos das ciências e da técnica, a necessidade de campos de actuação alheios ás forças militares, a criação de um rápido e eficiente impacto psicológico que provoque o efeito desejado sem a actuação militar, tudo isso, além de muitas outras razões, se é a evidente demonstração de que estamos a viver dias bem diferentes dos do passado, obriga a rever as normas reguladoras do serviço militar, á luz das circunstâncias que enfrentamos, e a formular as disposições consequentes».

O orador recordou, depois, a lei n.º 2084, de 16 de Agosto de 1956, queestabelecia a organização geral da Nação para o tempo de guerra, adoptando o conceito de mobilização total cuja concretização se fixava em princípio. A propósito, afirmou o sr. contra-almirante Jerónimo Jorge não ser prudente pôr completamente de parte a possibilidade de um conflito generalizado, nomeadamente em virtude da constante acumulação de armamento nuclear e da «filosofia pragmatista dos dirigentes da China Continental, que os leva a afirmar que não receiam americanos nem russos, porque mesmo que perecessem 300 milhões de chineses numa guerra nuclear, ainda ficavam mais de 400 milhões para esmagar um adversário muito inferior em número e dizimado pela luta».

E prosseguiu:

«Aí está, no actual momento, a justificar os temores de uma guerra nuclear, apesar dos protestos de coexistência pacífica, a presença naval soviética no Mediterrâneo, apoiada nalguns países do Norte de África e dispondo de um poderoso armamento de mísseis. Assim, parece-nos que a Lei n.º 2084 conserva ainda uma certa actualidade e tem acima de tudo o mérito de lembrar que, quando a Nação está em guerra, a nenhum português é lícito considerar-se fora de causa.»

O tempo de serviço militar e as necessidades do País

Também o papel das juntas de inspecção (que em breve serão substituídas por um «sistema complexo de classificação e selecção do pessoal») foi enaltecido pelo orador, que afirmou depois:

«Passando ao tempo de Serviço Militar, afigura-se-me que as apreensões que porventura surjam, baseadas na admissível falta de pessoal para outras actividades, devem ser consideradas na lembrança de que não há qualquer interesse em manter pessoal nas fileiras depois de instruído, treinado e com os contingentes de substituição seleccionados, visto o País não ser rico para despender vultosas verbas nesse procedimento e nem sequer podermos ser apontados de cultivarmos espírito militarista. A política de nos administrarmos em orçamento equilibrado, em boa hora seguida desde a passagem do sr. Presidente do Conselho pela pasta das Finanças, o compreensível objectivo de se prosseguir em ritmo crescente no desenvolvimento económico e industrial do País, não permitirão que, em tempo normal, as despesas com as forças militares deixem de ser rigorosamente balanceadas e dependentes das que houver a atribuir a outros encargos indispensáveis ao progresso da Nação.»

Nas exéquias da duquesa de Bragança: o Presidente do Conselho membros do Governo e ex-soberanos europeus

Na Sé Patriarcal foram celebradas, esta manhã, quatro missas de corpo presente, por alma da sr.ª D. Maria Francisca de Orleães e Bragança, esposa do sr. D. Duarte Nuno, duque de Bragança, falecida, repentinamente, ontem, de manhã, como o «Diário de Lisboa» noticiou. Naquele templo, o corpo foi velado, durante a noite e até á hora das cerimónias fúnebres, pela família da sr.ª duquesa de Bragança e numerosas individualidades, em especial ligadas á causa monárquica.

Na primeira missa, celebrada ás 7 horas, foi oficiante o rev. dr. Germano Correia Botelho, director das Oficinas de São José, e que representou a Congregação Salesiana. Duas horas depois, celebrou a segunda missa o rev. dr. João Abranches S. J., e, ás 10, dizia a terceira o rev. Joaquim dos Santos, da Ordem Dominicana. A's 11, houve a missa exequial, celebrada pelo beneficiado Eugénio dos Santos, prior da Sé, ajudado por dois componentes da Escola de Acólitos da Sé. Junto do altar-mor estava o presidente do Cabido da Sé, rev. cónego D. João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado, que representava o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

O sr. Presidente do Conselho apresenta condolências á família enlutada no final da missa na Sé

O ataúde fora colocado no cruzeiro, do lado da Epístola, coberto com uma colcha branca bordada e sobre a qual haviam sido colocadas orquídeas. Em frente, muitas coroas e ramos de flores naturais.

Junto da urna ladeada por quatro chamejantes tocheiros, sentavam-se, entre outras individualidades: D. Duarte Nuno de Bragança, ex-imperatriz Zita, príncipe da Beira, infante D. Miguel, Humberto, ex-rei da Itália; arquiduque Otão Habsburgo, infantas D. Maria Adelaide e D. Margarida de Bourbon, infante D. Henrique, D. Maria Antónia e D. Filipa de Bragança, embaixador António Seves, lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno; do lado do Evangelho, os srs. Presidentes do Conselho, da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, ministros do Interior, do Ultramar, da Economia e da Justiça; e, noutros lugares, os srs. embaixador José Luís Archer, secre-

(Continua na 15.ª página)

o reporter de serviço

Manuel Beça

O EQUÍVOCO DO IMPECÁVEL OFICIAL

A farda impecável. A barba escanhoadíssima. O brilho dos sapatos pretos, encandeante. O cabelo grisalho nascia-lhe no coruto da cabeça, como o buxo nos jardins sofisticados, mas a nuca, essa, era cinzenta, rapada.

Atravessou o átrio da aerogare até às grandes portas de vidro que dão acesso às pistas e o seu olhar perdeu-se no mar do asfalto que as primeiras horas da madrugada iluminavam ainda parcamente. Impecável representante de um exército altamente eficiente, cruzou as mãos atrás das costas e ficou-se.

Não estranhei. Estava marcada para aquela manhã a chegada a Lisboa, a bordo de um avião comercial, do corpo de um jovem soldado caído numa guerra longínqua, onde se batem milhares de soldados tão eficientes como o recém-chegado, que não abandonava a sua correctíssima posição de «à-vontade», indiferente às atarefadas hospedeiras de terra que, ao passar, lhe lançavam olhares interessados. Parecia arrancado a uma fitinha de Hollywood.

Ao fim de uns minutos, reparei que me fixava, como se também não estranhasse a minha presença, algo sonolenta e bem pouco escanhoada.

Havia, efectivamente, bastantes coincidências que nos ligavam, para além das diferenças do atavio. Ambos fôramos mandados para ali. Ele para receber o morto. Eu para escrever que o morto chegara e que, entre outros, ele lá se encontrava para o receber — um «marine», filho de portugueses emigrados nos Estados Unidos e caído na guerra do Vietname.

O diálogo surgiu, naturalmente, após uns largos minutos de silêncio.

— Estamos a postos, não é verdade?

(Papel, caneta, trouxe tudo, pensei para comigo). Respondi:

— Evidentemente.

Tranquilizado neste ponto, o oficial derivou para a conversa de circunstância:

— Frio, não acha?

— *Sim, um pouco.*

— Virá atrasado?

— *Parece que não muito...*

— Tinha 19 anos, sabe?

Não sabia.

— Era filho de emigrantes portugueses...

— *Pois era.*

— Foi um bravo...

— *Ah sim!?*

...

Ia comparando mentalmente estas informações com o lacónico corte que retirara da agenda e não escondo que estava grato, gratíssimo, porque informadores tão solícitos como aquele não se encontram todos os dias.

Estava de facto preparado quando o monstro azul-branco assobiou por sobre as nossas cabeças e se deteve, finalmente, a uns cem metros à nossa frente, para além dos vidros e dos corrimãos.

Chegaram aquelas figuras de preto, portugueses por dentro, americanos por fora, nos agasalhos e nas máquinas fotográficas. O impecável oficial convidou-me a acompanhá-los ao átrio do rés-do-chão, onde umas cinquenta pessoas de negro, vindas em autocarro de excursão, das praias nortenhas, aguardavam o emigrante que tão pungente motivo fizera regressar, para com ele chorarem a sua dor.

E quando no átrio se elevavam já aqueles mesmos lamentos, de cortar os corações que sobem ao ar nas nossas praias, quando a tempestade engole uma companha — para espanto dos turistas atraídos pelo slogan «Abril todo o ano», chegados no mesmo voo — eis que um táxi despeja uma figura de homenzinho todo de negro. Era um verdadeiro negativo fotográfico do meu interlocutor, a quem se dirigiu, depois de o ter procurado, ansiosamente, com os olhos.

Trocaram breves palavras. O oficial olhou para mim. Voltaram a trocar palavras. Olharam os dois para mim e vi, então, o impecável oficial dirigir-se-me com uma evidente quebra na majestade do seu porte. Perguntou-me:

— Então o sr., afinal, não é da agência funerária?

Compreendi que estivera todo aquele tempo convencido de que eu era o «cangalheiro», quando, afinal, se tenho «feito» bastantes funerais, foi sempre como notícia.

O Banco Fonsecas & Burnay obteve lucros de 31400 contos no exercício do ano findo

O Banco Fonsecas Santos & Burnay convocou a sua assembleia geral ordinária para o próximo dia 25 do corrente, ás 11 horas, a fim de discutir e votar o relatório, balanço e constas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício do ano passado.

O conselho de administração, a que preside o sr. dr. Rafael Duque, apresenta o resultado do exercício — lucros líquidos de 31 426 579$80, sendo o balanço de 16 749 626 514$04 — e salienta ser este o seu primeiro relatório desde a fusão dos bancos Burnay e Fonsecas Santos e Viana, em Março doano findo, e dos bancos Regional de Aveiro e Fonsecas e Burnay, em Setembro do mesmo ano.

«O aumento dos nossos números foi, no entanto, de uma forma geral, apreciàvelmente superior ao que resulta da simples adição dos correspondentes números das três anteriores instituições de crédito, afirma-se naquele documento. Para esse facto muito contribuiu a inauburação de quatro novas agências, em Matosinhos, Santa Comba Dão, Nazaré e Olhão, de uma dependência no Porto e de um posto de câmbios na estação de Campanhã.

Anuncia-se, ainda, que o conselho de administração chamou ás suas fileiras os accionistas srs. eng.º Virgílio de Sousa, Eurico Macedo Fereira Nunes, Egas da Silva Salgueiro e eng.º Fernando Correia Pessoa, que exercerão os seus cargos até ao fim do triénio em curso.

RATIFICAÇÃO DO JURAMENTO DE BANDEIRA DA RESERVA MARÍTIMA

Efectua-se amanhã, ás 10 e 30, nas instalações navais do Alfeite, a cerimónia da ratificação do juramento de bandeira dos cursos da Reserva Marítima.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SÃO SÓ 8 DIAS!!!
CALÇADO PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
RUA AUGUSTA, 202 ☆ RUA DA ASSUNÇÃO, 57

CHEGOU NOVA REMESSA
DE
COBRA
O CALORÍFERO FRANCÊS mais vendido em Portugal
Modelos normais, infravermelhos catalíticos

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Aven. Almirante Reis, 104, 2.º — Telefs 536111 — 536112 — 536113.

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000$00. Preço suj. a oferta 1 600 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telefones 536111-2-3, Lisboa.

CONTACTO

PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31

PROPRIEDADES

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel-325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

ANDARES

Em ODIVELAS para rendimento ou habitação do próprio de 3 boas c. ass boa construção e bem localizados. Preços desde 155 contos Ver na Rua Julio Dinis, lote 22.

Trata:
A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6, 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Av. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SINTRA ESPERA O NO DOMINGO

Para as festocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.
LISBOA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR COND., ETC.

VER NO LOCAL — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO 292, 1.º-DT.º
LISBOA — TELEF. 34755/6

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PRÉDIO

6,6 %
À AV. DE BERNA

POR 3.700 CONTOS, MAGNIFICA SITUAÇAO, transportes à porta, lindo imóvel, estrutura em betão armado, acabamentos esmerados, composto de 6 pisos, 4 divisões assoalhadas por inq., a render 241.200$00. Trata **UNIÃO EBORENSE** — Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dt.º — **T. 45722 - 536346.**

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, ás 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além a C. P estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril uma carruagem directa, sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6.10 h
Paris	c.	18.40 h

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE
Refeições cuidadosamente preparadas, preços normais, ar condicionado, ambiente selecto
AV FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

DE SUCESSO EM SUCESSO... 1968

OS NOVOS VAUXHALL 102

Modelo 1600 c.c. Escudos 85.553$20
Modelo 2000 c.c. Escudos 96.810$80
(taxas incluídas)

EM EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 0 HORAS

AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

AUTOMÓVEIS

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE

A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo, 8º Tels. 5 00 60 - 5 10 47

Taunus 20 M, 66; Fiat 1500 de 66; Caravan 1700, 66; Morris 1100, 65; Austin 850, 66; Fiat 850, de 65; Taunus 17 M, 65.

Fac. pag. Trocas. A CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

Contacto ANÚNCIOS

TELEF 34221

Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959. Fac. troca e pagt. Av. João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS s/ condutor, Mod recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B Telef. 534657

VÁRIAS marcas de automóveis e furgonetas utilitárias em bons preços. Facilito e troco. R. António Pedro, 38-A, Portugália.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R CARVALHO ARAÚJO, 02-A
LISBOA — TEL 835730
Junto a Fonte Luminosa

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

Serviço de Abastecimentos

GRUPO IV — CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE ALPARGATAS.

Até às 17.30 horas do dia 31 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

Lisboa, em 15 de Janeiro de 1968.
O CHEFE DO SERVIÇO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

aos senhores consumidores de água

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos da Companhia das Águas de Lisboa no seu sistema abastecedor das freguesias de Loures, Póvoa de Santo Adrião, Frielas, Odivelas e Mascavide, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido das 22 horas do dia 17 às 6 horas do dia 18.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 14 de Janeiro de 1968.

O Engenheiro Director-Delegado
CASIMIRO MARTINS NEVES CABAÇO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês do Pombal Rua de Cedofeita Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

Denso nevoeiro cobriu o Tejo, mas não concretizou a ameaça de paralisar o tráfego entre as duas margens

O nevoeiro sobre Lisboa obrigou a desviar aviões para os aeroportos de Madrid e Faro

Foi no aeroporto da Portela que o nevoeiro desta manhã causou maior perturbação. Seis aviões tiveram de divergir para Madrid e um outro para Faro, enquanto o voo do Porto era cancelado.

O desvio para Barajas afectou quatro carreiras procedentes de Nova York (Swissair, T.W.A., Iberia e TAP-Alitalia), uma de Lima e Caracas (Alitalia) e outra de Roma (também Alitalia). Em Faro aterrou o avião da TAP que vinha de Luanda. Entretanto, os passageiros aguardam ali que as condições meteorológicas melhorem, o que se prevê para breve.

As saídas sofreram por igual com o nevoeiro. Só o avião da TAP para Londres levantou voo esta manhã, atrasado trinta minutos em relação ao horário normal.

Tráfego regular no Tejo

Cerca das 6 e 30, a cortina de névoa desceu sobre o Tejo, ameaçando paralisar o tráfego entre as duas margens. A Polícia Marítima apressou-se a comunicar essa possível alteração á Carris, que fez deslocar para o Centro Sul vários autocarros de reforço. Foram efectuadas, ao todo, dez saídas extraordinárias.

Pouco tempo depois o nevoeiro levantava, não tendo chegado a afectar, ao contrário do que se temia, a ligação fluvial. Às 9 e 40, o P. C. A. da Carris mandava recolher o material extra. A situação era considerada normal.

Nada de anormal no Tejo: só o susto

Gincana na estrada de Sintra

Para alguns automobilistas menos precavidos, o nevoeiro foi surpresa. Assim sucedeu, logo de manhã, na estrada de Sintra, onde a diminuição de visibilidade transtornou por momentos a circulação rodoviária. Houve um ou outro *toque* sem grande importancia e as consequêntes ameaças de *engarrafamento*. Pessoal da P. V. T. normalizou ràpidamente o tráfego, que ás 9 horas ainda se fazia, por precaução, com os mínimos acesos.

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «Comércio do Funchal», além de outras transcrições, reproduziu do «Diário de Lisboa»: a Nota do Dia, intitulada «Dão Licença?» e o artigo do nosso prezado camarada dr. José Carlos de Vasconcelos: «O Branco de Coração Mestiço».

— O nosso prezado colega «O Comércio», de Luanda, teve a amabilidade de transcrever, na íntegra, uma das crónicas enviadas de Bruxelas pelo nosso estimado camarada de redacção Luís d'Oliveira Nunes, durante a viagem que recentemente fez por vários países europeus.

«O Comércio» transcreveu a crónica em que nos referíamos á vinda de Maurice Béjart a Lisboa, com a sua companhia, em Junho, a fim de participar no Festival Gulbenkian de Música.

NECROLOGIA

Duquesa de Bragança

(Continuação da página central)

tário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixadores do Brasil e da Espanha e outros membros do corpo diplomático.

Os srs. bispo de Coimbra, D. rFancisco Rendeiro, e arcebispo resignatário, daquela diocese, D. Ernesto de Sena de Oliveira, estavam representados pelo rev. Vicente Esteves.

Até á hora da saída do funeral que teve grande acompanhamento, velaram o corpo entre muitas outras individualidades: o chefe da casa militar do sr. Presidente da Republica, agente-geral do Ultramar, chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, director do Conservatório Nacional, drectores-gerais da C. P. e das Alfandegas, vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça, presidente do Supremo Tribunal Administrativo, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, etc.

Pelas 16 horas, o ataude foi retirado da camara ardente para um auto funebre e o cortejo funebre — em que ministro de Estado representou o sr. Presidente do Conselho —, seguiu para o cemitério do Alto de São João, onde os restos mortais da sr.ª D. Maria Francisca de Orleães e Bragança ficarão depositados até a trasladação para o Panteão dos Duques de Bragança, em Vila Viçosa.

FALECIMENTOS

Prof. Manuel António Peres Junior

Faleceu o sr. prof. Manuel António Peres Junior, de 79 anos, natural de Lisboa. Foi aluno do antigo Liceu do Carmo, fez o curso completo da extinta Escola Politécnica e começou a trabalhar em 1910 no Observatório da Tapada Em 1921 formou-se em Matemática na Universidade de Lisboa, sendo então nomeado, mediante concurso, subdirector do Observatório Campos Rodrigues, de Lourenço Marques, de que depois foi director durante quinze anos, desenvolvendo notável acção na montagem da transmissão de sinais horários da T. S. F. para uso da navegação ignorada, primeiro serviço deste género em território português. Em 1930 foi nomeado director do Observatório Astronómico da Ajuda, onde a precisão das suas observações não foi excedida pelas dos setenta e um observatórios de todo o Mundo e apenas igualada por oito. Sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa, tomou parte em muitas reuniões científicas internacionais e foi autor de numerosas obras e artigos publicados em revistas e jornais.

Em 1958, o prof. Manuel Peres, por ter atingido o limite de idade, afastou-se da actividade oficial.

Era casado com a sr.ª D. Conceição Rosa Martins Peres, pai da sr.ª eng.ª Lucia Martins Peres Ribeiro do Rosário e dos srs. eng.º Damião Martins Peres e dr. António Martins Peres, e irmão do sr. dr. Damião Peres. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja da Penha de França para o cemitério do Alto de S. João.

Artur Razoilo do Sacramento

AVEIRO, 16 — Em casa de sua filha, na Palhaça, onde ultimamente vivia, faleceu esta manhã, o sr. Artur Razoilo do Sacramento, comissário marítimo, de 77 anos, e pessoa muito considerada.

Viuvo há anos, o falecido era muito estimado em todo sos meios onde contactou, quer na sua profissão, quer nas relações pessoais. Manteve-se sempre firme nas suas crenças e as suas atitudes foram sempre dignas do seu carácter; e ideal e carácter se transmitiram a seus filhos, que educou com carinho, neles se revendo com desvanecimento.

Natural de Ilhavo, o sr. Artur Razoilo do Sacramento era pai do dr. Mário Sacramento, distinto colaborador do «Diário de Lisboa» e médico muito conhecido e estimado nesta cidade, casado com a sr.ª D. Cecília Maia Sacramento, e da dr.ª D. Maria Ivone de Morais Sacramento. Era ainda avô dos estudantes, Maria Clara Maia acramento e Rui aMia Sacramento.

O funeral sai amanhã, ás 14 horas, de casa de seu filho, á Rua Jaime Moniz, 15, nesta cidade, para o cemitério de Ilhavo.

À família enlutada, em especial ao dr. Mário Sacramento, apresentamos sentidos pêsames.

FUNERAIS

D. Lina de Amorim Guerreiro

PORTO, 16. — Realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Lina de Amorim Guerreiro, falecida ontem, com a idade de 62 anos, na sua residência, Rua Nova do Seixo, 871 (Senhora da Hora). Era mãe da sr.ª D. Emília Guerreiro Martins e dos srs. Luís Candido Maria Guerreiro e José Maria Guerreiro Goulão, jornalista da delegação do nosso prezado colega «O Século»

No cortejo funebre incorporaram-se inumeras pessoas e os responsos foram rezados na capela do Senhor de Jesus, ao Padrão da Légua, após o que seguiu para o cemitério de Custóias.

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS EDIFÍCIOS AVIZ

COMUNICADO

TERCEIRA E ÚLTIMA FASE DE VENDAS

Informamos os nossos clientes que estão reabertas as vendas dos restantes andares do Bloco-A

— 6 HABITAÇÕES e 7 ESCRITÓRIOS —

Para os devidos efeitos esclarecemos que nos números acima expressos estão incluídas algumas fracções anteriormente, comprometidas, cujas inscrições, não tendo sido regularizadas nos prazos estabelecidos, foram consideradas livres.

TECNICAL RUA RODRIGUES SAMPAIO, 146-3.° — LISBOA

Malogrou-se uma revolta militar na Bolívia

LA PAZ, 16 — (F. P.) — Um comunicado distribuído a noite passada pelo comando das Forças Armadas bolivianas declara que a tentativa de revolta militar ocorrida perto de Uyuni foi dirigida por um capitão, Humberto Monterrey.

Este teria ordenado á sua companhia, aquartelada em Colcha, que avançasse sobre Yyuni, a fim de surpreender o regimento aí instalado, sob o comando do major Loa. Mas esta unidade foi prevenida a tempo e adiantou-se, indo ao encontro da companhia sublevada.

Segundo o comunicado, travou-se um breve combate entre as duas unidades, tendo ficado feridos quatro soldados rebeldes e o capitão Monterrey, que não sobreviveu aos ferimentos.

O comunicado não menciona quaisquer motivos políticos para esta tentativa de rebelião, que atribui a «perturbações psíquicas» de que o capitão Monterrey sofreria.

A TERRA CONTINUA A TREMER NO OCIDENTE DA SICÍLIA

PALERMO, 16 — (A. N. I.) — A terra continua a tremer na Sicília Ocidental, onde brigadas se empenham na remoção dos destroços das aldeias destruídas pelos sismos de ontem.

Até esta manhã, mais de sessenta corpos haviam sido recuperados.

Há notícias de que morreram pelo menos 430 pessoas e que mil ficaram feridas, ontem, mas estes números não foram ainda confirmados.

Não foi ainda determinado o numero de sismos verificados hoje, mas de qualquer modo são já mais de dezasseis os abalos registados na Sicília Ocidental desde domingo.

Os tremores de hoje foram ligeiros, tendo causado poucos estragos e apenas alguns feridos.

A maior parte dos abalos afectou a zona em volta de Agrigento, cidade á beira do Mediterraneo, no outro lado da ilha, em relação a Palermo, que, em Julho de 1966, foi muito danificada por um aluimento de terras.

O PRESIDENTE SARAGAT DESLOCA-SE Á ILHA

O presidente da Republica italiana, Giusepe Saragat, é esperado hoje na Sicília, onde já se encontram o ministro do Interior, Paolo Taviani, e outros membros do Gabinete.

O sismo principal (ás 3 e 56 de ontem) atingiu o grau 9 na escala Mercalli de 12, tendo destruido oito aldeias com uma população total de 60 mil almas

Em Gibellina, as cabras e as galinhas são os unicos seres vivos que acompanham os trabalhadores ocupação na remoção dos destroços

MONTEVAGO, A POVOAÇÃO MAIS ATINGIDA

A zona sinistrada, com 600 quilómetros quadrados, é um conjunto de terras pobres onde tem proliferado a Mafia. O vinho é uma das poucas produções que se obtêm entre Palermo e Trapani.

Montevago, aldeia de três mil habitantes, a uma altitude de 366 metros, foi a povoação mais atingida, pois o vento gelado levou a população a ficar em casa quando os primeiros sismos se fizeram sentir. Receia-se que haja 200 mortos sob as ruinas desta aldeia. Entre os poucos corpos já recolhidos há os de três freiras e o do médico do lugar.

Entretanto, em Gibellina, algumas pessoas foram salvas depois de terem passado 18 horas sob os destroços.

NÃO HOUVE VÍTIMAS EM PALERMO

Julga-se, porém, que há 40 mortos em Gibellina, assim como dez em Salemi e outros tantos em Santa Margherita di Belice

As restantes localidades afectadas foram Ninfa, Partanna Salaparuta e Poggioreale.

Palermo foi menos afectada, não tendo ali havido vitimas.

GRAU DE DESTRUIÇÃO DAS LOCALIDADES

ROMA, 16 — (F. P.) — O «Tempo», citando uma fonte oficial, indica as seguintes percentagens de destruição nas localidades abrangidas pelos dezassete abalos telúricos registados na região ocidental da Sicilia: Gibellina e Salaparuta, 95 por cento; Santa Ninfa, 70; Poggireale, Partanna e Montevago, 60; Santa Margherita Bellice, 50. Nesta ultima localidade, desmoronaram-se numerosos edifcios históricos.

A EUROPA ASSOLADA POR TEMPESTADES INUNDAÇÕES E FRIO

PARIS, 16 — (F. P.) — Tempestades, inundações e frio assolam, neste momento, toda a Europa.

A tempestade que varre o Mar do Norte afecta particularmente a Alemanha Ocidental e os Países Baixos. Na Dinamarca, devido ao vento, ruiu um telhado numa escola esmagando três alunos, e um automóvel foi levado pelas águas com os seus quatro ocupantes. No mar há muitas pequenas embarcações em dificuldades, mas não há vítimas a assinalar.

Na Jugoslávia, na zona Montanhosa, numerosos animais selvagens morrem de fome. Em Sarajevo o frio provocou um parto prematuro num comboio. A jovem operária resistiu, mas a criança morreu.

Nova baiva de temperatura na Turquia onde os cursos de água gelaram na Anatólia Oriental, que está sob uma temperatura de 30 graus negativos. Os lobos desceram das montanhas da Anatólia Central e, pela primeira vez, há 30 anos, o mar de Mármara ficou coberto de blocos de gelo, interrompendo a navegação no Golfo de Ismíria.

No Norte da Grécia, vinte pessoas idosas que viviam em Salónica sucumbiram a crises cardíacas nestes dois ultimos dias.

Khatchaturian nos E. U. A.

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — O compositor e chefe de orquestra soviético Aram Khatchaturian chegou ontem á noite a Nova York, vindo de Montreal, para uma «tournée» de concertos de seis semanas nos Estados Unidos. Esta «tournée» começará em Washington, a 23 do corrente. Em seguida, actuará em Nova York, Indianapolis, Hartford, Chicago e Rochester.

«Sinto-me muito feliz por me encontrar nos E. U. A.» — disse, ao descer do avião. «Já passei cá um fim-de-semana, em 1960, quando ia para o México, a fim de dar ali uma série de concertos. Essa paragem curta só aumentou ainda mais a minha curiosidade em conhecer este país. Ouvi gravações de orquestras sinfónicas norte-americanas e agora vou poder dirigir muitas delas. O meu sonho tornou-se realidade».

O compositor é acompanhado pela mulher, Nina Makarova, também compositora, e pelo filho, Karine, de 23 anos, actor.

ANDREAS PAPANDREOU ABANDONOU A GRÉCIA

(Continuação da 1.ª página)

Andreas, a norte americana Margaret, consultou a embixada acerca das possibilidades de os Estados Unidos concederem um «visto» ao marido. Nos mesmos círculos acrescenta-se que o «visto» será concedido.

Andreas, filho do antigo primeiro-ministro e chefe do Partido da União do Centro, George Papandreou, fora preso depois do golpe de Estado de 21 de Abril e libertado na véspera de Natal, ao abrigo de amnistia para os presos políticos.

MORRERAM À FOME 32 PAQUISTANESES A BORDO DE UMA TRAINEIRA

NOVA DELHI, 16 — (F. P.) — Trinta e dois paquistaneses morreram de fome e de sede, depois de terem andado 15 dias numa traineira desgovernada, no Mar de Oman. O barco levava 135 passageiros clandestinos para Dibai, no Golfo Pérsico, onde esperavam conseguir trabalho.

A traineira tinha partido de Karachi (alegadamente para a pesca), em 21 de Dezembro. Além dos nove tripulantes, iam a bordo 135 paquistaneses, incluindo mulheres e crianças. As reservas de água e víveres chegavam para uma semana. Passados alguns dias, o motor avariou-se e o barco acabou por encalhar numa enseada deserta do Golfo de Katch, no Estado indiano de Gujarat.

Vinte e dois passageiros, privados de alimentos e de água, morreram pouco depois, e outros dez sucumbiram, antes de chegar os primeiros socorros. Quarenta «clandestinos» foram internados nos hospitais da região e os restantes aguardam um acordo das autoridades indianas e paquistanesas. O barco e o contrabando que transportava foram apreendidos.

«Sobrevoei o inferno» — declarou o piloto de um helicóptero

PALERMO, 16 — (R.) — Pilhas de cadáveres retorcidos juncavam, hoje, as ruas, enquanto brigadas de socorro procuravam vítimas no meio dos escombros do que foram em tempos as pequenas vilas montanhosas de Montevago e Gibellina, arrasadas por abalos telúricos.

A Polícia informou que morreram, pelo menos, 430 pessoas e 1000 ficaram feridas em consequência da série de sismos que abalou, ontem, uma grande parte do oeste da Sicília.

Contudo notícias não oficiais indicavam o balanço trágico da catástrofe como sendo superior a 500 mortos.

Era impossível obter qualquer avaliação exacta do que seria o numero final de vítimas.

«Sobrevoei o inferno» — declarou o piloto de um helicóptero do Exército, após transportar feridos da região devastada para hospitais de Palermo e de outras cidades sicilianas que nada sofreram com os terramotos.

Esse polto disse, ainda: «Era como se uma bomba atómica tivesse sido lançada»

GIBELLINA: 100 MORTOS

Além de 300 dos 3000 habitantes de Montevago e de 100 dos 6900 habitantes de Gibellina mortos devido á série de 12 terramotos que assolou a área entre as 12 e 20 (T. M. G.) de domingo e as 22 da noite passada, outras listas oficiais de vítimas indicavam haver 10 mortos em Santa Margherita Belice, 9 em Salaparuta, 3 em Partanni e 3 em Salemi.

Os sobreviventes de Montevago afirmam que a cidade ficou totalmente arrasada em escassos segundos.

Algumas famílias que procuravam fugir de automóvel ficaram esmagadas quando os edifícios começaram a desabar em cima delas.

ATENTOS A TODOS OS RUÍDOS

Os gemidos dos feridos presos sob toneladas de entulho, misturados com o uivar dos cães moribundos, filtravam-se através dos destroços. O pessoal de salvamento está atento a todos os ruídos que vêm do solo, á procura de qualquer vestígio de vida. Subitamente começam a escavar á pressa os destroços, para encontrar um cão moribundo, cujos gemidos pareciam de um ser humano.

Alguns soldados choravam como crianças, ao retirar os mortos e os moribundos dos escombros do que era anteriormente a sua casa.

Dezenas de milhares de desalojados

PALERMO, 16 — (A. N. I.) — Dezenas de milhares de pessoas continuam acampadas nos arredores das aldeias sicilianas destruídas pelos sismos, que ontem continuaram a abalar a ilha, expostas á maior vaga de frio que atingiu a Sicília nos ultimos 40 anos.

Centenas de feridos foram conduzidos aos hospitais mais próximos.

Paulo VI enviou o chefe da organização pontifícia de auxílio, monsenhor Abramo Freschi, com dinheiro e material de emergência para os desalojados.

A Inglaterra fez zarpar de Malta quatro caça-minas e um navio de desembarque, com médicos e material de socorro.

A Embaixada dos Estados Unidos em Roma anunciou que militares norte-americanos estacionados na Itália foram enviados para a área afectada com tendas, cobertores e remédios.

Greve em Nova York

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — Os motoristas de táxis de Nova York fazem hoje uma greve de 24 horas, a fim de exercer pressão sobre o Governo da cidade, com vista ao aumento dos preços.

Os industriais de táxis concordaram com um aumento de 15 dólares semanais para os motoristas, mas recusam-se a aplicá-lo enquanto o Município não aprovar o aumento.

Um dos quatro «Beatles» — o guitarrista George Harrison —, dedilha um instrumento de cordas indiano, em Bombaim, onde se encontra para gravar. A seu lado, a actriz Rita Tushingham, também inglesa. Rita participa nas filmagens da comédia «O guru», a decorrer na India

VIDA CIENTÍFICA

O que é o C.N.R.S.

O CENTRO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA FORMA INVESTIGADORES E EFECTUA PESQUISAS EM TODOS OS DOMÍNIOS

O C. N. R. S. (Centre National de la Recherche Scientifique), nasceu em 1939 da reunião de diversos organismos. Tem por fim desenvolver sistemáticamente a pesquisa fundamental nas ciências exactas e nas ciências humanas.

A principal contribuição que o C. N. R. S. traz á investigação francesa é o corpo de investigadores a tempo inteiro que lhe cabe recrutar e remunerar. Esses investigadores trabalham, na maior parte, em laboratórios universitários sob a direcção de professores, mas também em laboratórios do próprio C. N. R. S. Podem igualmente ser postos á disposição de outros organismos de investigação. Os investigadores iniciam-se geralmente ao nível da licenciatura e podem permanecer no C. N. R. S. apenas o tempo necessário para levarem a cabo um trabalho preciso de investigação ou fazer aí toda a sua carreira.

O C. N. R. S. põe á disposição dos investigadores um certo numero de serviços de interesse geral:

— O serviço das patentes e invenções tem por objectivo a protecção e a difusão das invenções feitas pelos investigadores e técnicos do C. N. R. S. asim como pelos inventores exteriores.

Foi recentemente criada, junta do C. N R. S., a Agência Nacional de Valorização da Investigação (ANVAR), estabelecimento publico de carácter industrial e comercial, dotado de autonomia financeira cuja missão será proceder a todas as operações necessárias á valorização dos resultados das pesquisas, com exclusão da exploração industrial.

— O Serviço de Estudo e de Construção de Protótipos participa na realização das invenções.

— O Serviço do Ensino preparatório em Técnicas de Investigação permite aos jovens investigadores e técnicos completarem a sua formação.

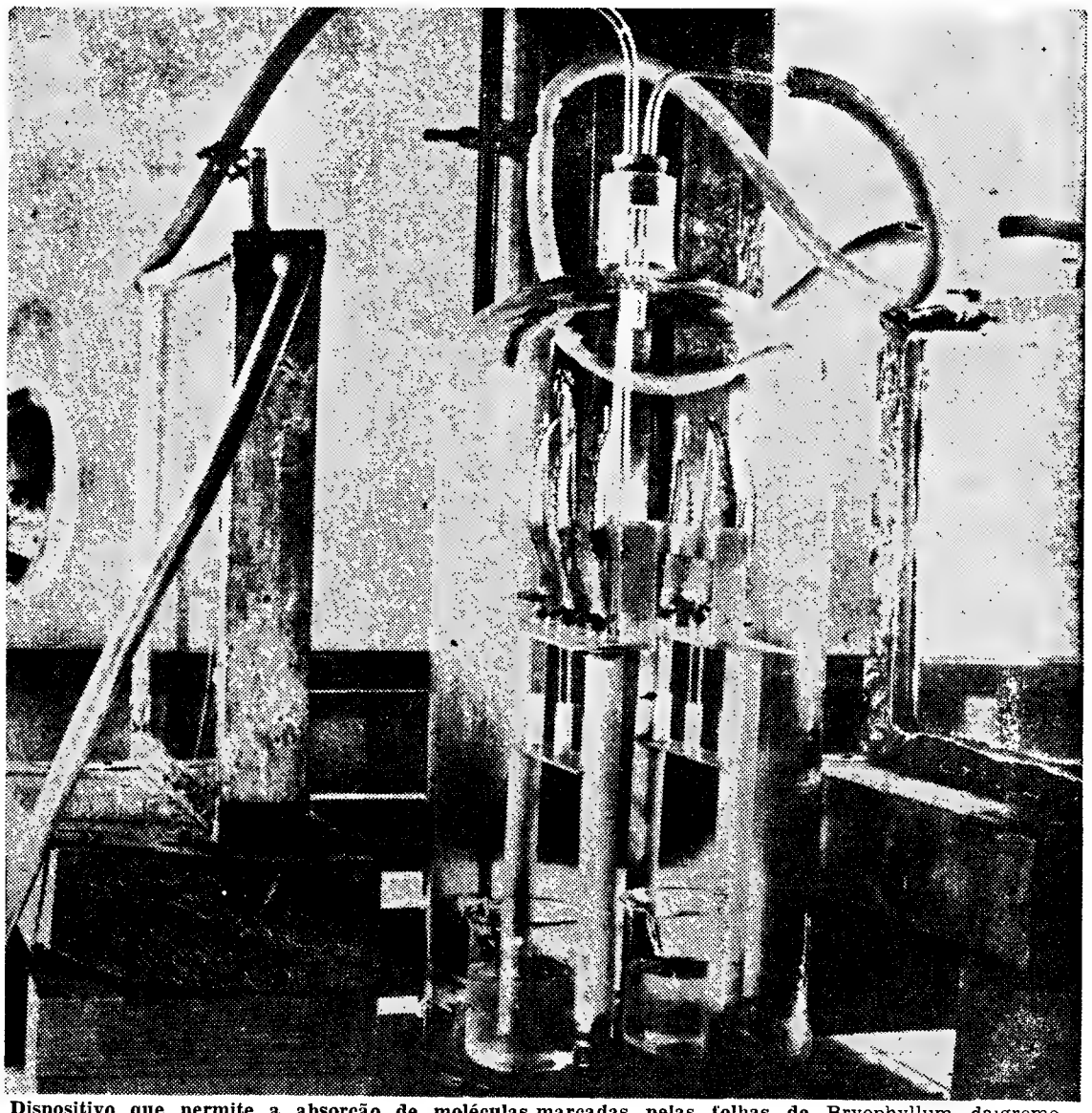
— O Centro de Documentação (biblioteca de periódicos científicos, serviço fotográfico, serviço de traduções) é um dos mais importantes do mundo.

O C. N. R. S. gere directamente mais de 100 laboratórios. Esses laboratórios estão em alguns casos agrupados e formam conjuntos importantes: por exemplo, o grupo de Gif-sur-Yvette (perto de Paris, com uma duzia de laboratórios) constitui actualmente o maior centro francês de pesquisas biológicas.

Panorama

● **Um setimo país na lista das potências que fabricaram um satélite colocado em órbita: a Austrália acaba de juntar-se á U. R. S. S., Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Itália e França.**

Com efeito, no dia 29 de Novembro último, o satélite de 50 kg WRESAT-1, construído pela firma australiana com o mesmo nome, foi lançado em Woomera. Os britânicos participaram no seu fabrico e foi um foguetão americano que o lançou. A importância do acontecimento reside no facto de o satélite comportar uma aparelhagem de grande tecnicidade para o estudo da física solar e para a medição dos raios X e ultravioletas na alta atmosfera.



Dispositivo que permite a absorção de moléculas marcadas pelas folhas de Bryophyllum daigremotianum **do Laboratório de fotossíntese de Gif-sur-Yvetta**

Um novo instrumento para o estudo dos mecanismos celulares:

A síntese de proteína «in vitro»

Uma descoberta, há muito esperada pelos biologistas, acaba de ser concretizada na Universidade de Genebra por um jovem investigador americano. Trata-se da síntese de uma enzima biològicamente activa, realizada fora da célula viva. Esta descoberta tem uma importância enorme para o estudo dos mecanismos celulares.

O bioquímico americano doutor W. Salser, em colaboração com os doutores R. Gesteland e E. Bolle, conseguiu obter *in vitro* uma enzima cuja actividade é práticamente comparável á de outra enzima sintetizada numa célula viva. É a primeira vez que é possível estudar um mecanismo complexo (exigindo a conjugação, numa determinada ordem, de mais de cento e sessenta ácidos animados) cuja actividade é práticamente normal.

A enzima sintetizada é a lisosima, uma pequena proteína fabricada por certas bactérias quando são injectadas por um virus, sob ordem do ácido nucleico deste ultimo. Entremetendo-se no sistema celular da bactéria, o ADN do virus determina na bactéria a formação de um ARN mensageiro que leva ao citoplasma a ordem de fabricar, a partir dos ácidos animados que contem a lisosima específica ao virus. Esta enzima, tendo por encargo o catalizar as reacções de destruição da parede bacteriana para libertar os virus, constitui um cómodo material de estudo: o seu pequeno tamanho torna a sua síntese menos complexa que muitas outras, e a reacção que cataliza é relativamente fácil de medir.

Salser e a sua equipa isolaram o ARN mensageiro de uma bactéria injectada pelo virus bacteriófago T4 e tendo-o colocado num sistema aceclular conveniente, ou seja compreendendo os elementos do aparelho de tradução, conseguiram obter, em quantidade normal, e com actividade equivalente, uma lisosima comparável ao modelo natural sintetizado numa célula viva. Para provar que se tratava realmente de uma enzima formada no exterior da célula, refizeram a experiência *in vitro* utilizando desta vez um ARN mensageiro proveniente de bactérias infectadas por um virus mutante desprovido da ordem de fabrico de lisosima.

Deste modo puderam verificar que neste caso não se efectuava alguma síntese. Simultaneamente provaram que o inibidor da síntese de proteínas na célula tinha efeitos idênticos *in vitro*.

★

Os resultados obtidos na Universidade de Genebra foram acolhidos favorávelmente nos meios científicos. Não só mostram, sem equívoco, o papel dos ácidos nucleicos mensageiros como matrizes específicas da síntese das proteínas, mas constituem ainda um notável material de trabalho para os bioquímicos. Com efeito, irá simplificar consideràvelmente as investigações detalhadas sobre a síntese das proteínas. Contràriamente ao que se passa numa célula, num sistema aberto é possível juntar ou retirar, á vontade do operador, diversos componentes a fim de determinar o seu papel específico e a ordem de aparecimento. Será possível comparar constantemente os acontecimentos *in vivo* e *in vitro*.

Além disto, estas investigações representam o preludio da síntese de outras proteínas mais complexas e possibilitam o estudo do enrolamento no espaço a três dimensões das moléculas de proteínas em via de síntese.

Poderá ser também um sistema prático para o estudo da regulação celular ou descobrir os agrupamentos químicos receptores pelos quais se inicia e se termina a síntese de uma molécula de proteína sob a direcção de um ARN mensageiro.

O doutor Solser, que actualmente investiga na Universidade de Genebra, irá prosseguir as suas investigações em Paris no Instituto de Biologia Físico-Química e no Instituto Pasteur, concretizará, deste modo, um movimento que se começa a esboçar: a «drainagem de cérebros» para os laboratórios europeus.

Extracto de: «Un nouvel outil pour l'étude des mécanismes cellulaires» — M. Allain — Regnault.

«Le Monde», 4-1-67

AS ENZIMAS

ENZIMA — grupo de proteínas produzidas pela célula viva que actuam como catalizadores em reacções organicas. A catálise por enzimas difere de outros tipos de catálise pela sua grande eficácia e extrema especificidade.

As enzimas são moléculas-chaves do mundo vivo. Nenhuma reacção bioquímica se pode realizar na sua ausência e só a sua presença a possibilita. Mas, extremamente numerosas, dotadas cada uma de uma especificidade muito restrita, as enzimas são proteínas submetidas ás ordens dos ácidos nucleicos portadores da mensagem hereditária. Com efeito, é a molécula de ácido nucleico que, segundo a sequência dos elementos que a compõem, determina a síntese de tal ou tal enzima.

Uma quinzena de anos de estudos notáveis permitiram discernir o essencial e estabelecer uma espécie de esquema geral: a síntese das proteínas exige duas séries de acontecimentos que se resumem numa transcrição *e numa* tradução. *O nucleo celular contém nos cromossomas, sob a forma de uma molécula de ADN (ácido desoxiribonucleico), as informações necessárias á fabricação das enzimas. Quando uma delas é requerida pela célula, o ADN executa uma cópia da mensagem correspondente á fabricação dessa proteína, sob a forma de um outro ácido nucleico, o ARN (ácido ribonucleico) mensageiro. E' a este fenómeno que se chama a* transcrição.

Em seguida o ARN, mensageiro específico da enzima reclamada, deixa o nucleo e instala-se no citoplasma da célula onde, com a ajuda de dois outros ARN e de organitos especializados, os ribossomas, vai assegurar a síntese da enzima. A sequência dos elementos que a compõem determina a posição dos ácidos aminados que, ligados uns aos outros, formam a proteína. E' o que se denomina de tradução.

Sabe-se, principalmente devido aos estudos de Lwoff, Monod e Jacob, prémios Nobel de 1965, como se deve exercer a regulação celular, ou seja, como é que uma célula só produz, em função das necessidades, os elementos que sabe fabricar.

Estas descobertas capitais permitiram elucidar grande numero de problemas e abriram numerosas vias de investigação destinadas nomeadamente a verificar pelos resultados obtidos o bom fundamento deste esquema geral. Sem duvida que a síntese de proteínas exige para a transcrição e tradução numerosas etapas e faz intervir diversos grupos químicos que nem todos ainda foram identificados. Ora, isso está longe de ser simples. A célula é um conjunto extremamente complexo, no seio da qual é difícil seguir em detalhe uma dada série de reacções e essas só unicamente. Por outro lado, para determinar com precisão a participação relativa a determinadas substancias é necessário, muitas vezes, separá-las do contexto celular.

Tal como se estuda em cultura — in vitro — *um órgão separado de um organismo, ou um tecido isolado de um órgão, também é possível estudar os componentes celulares fora da célula.*

Os sistemas «acelulares» são frequentemente utilizados em biologia. Por este meio, e por várias vezes, diversas equipas de bioquímicos tentaram concretizar in vitro *a síntese das enzimas.* — M. A.-R.

CAMINHOS DE FERRO ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

Notícias de Moncorvo

Escolas da vila

MONCORVO, 16 — É grande o contentamento da população da vila, porque vai ser uma realidade o edifício de oito salas para as escolas primárias. A Camara Municipal, interpretando a necessidade da sua construção e como defensora dos interesses e desenvolvimento do concelho, acaba de comprar o respectivo terreno, para esse fim escolhido na Romanzeira, aos srs. Luís Bernardo Teixeira e filhos. Estes, com grande espírito de compreensão, chegaram a acordo com a Camara e, assim, tornou-se fácil a aquisição; estamos certos de que os restantes proprietários dos terrenos que serão abrangidos pela construção e respectivos arruamentos, não levantarão quaisquer dificuldades para execução de obra tão necessária, tanto mais que se trata de pessoas aqui radicadas, com família e interesses, e que também querem concorrer para o progresso da vila.

Por outro lado, Moncorvo carece de alguns melhoramentos e estamos certos de que a Camara não deixará de se debruçar sobre as suas necessidades, tornando-a aquilo a que justamente tem direito.

Moncorvo, como todo o concelho, dispõe de estradas para todas as freguesias e, dentro em breve para todas as anexas; carreiras diárias de autocarro entre Louza-Moncorvo; Peredo-Moncorvo-Freixo de Espada à Cinta-Moncorvo; Viseu Moncorvo e Alfândega da Fé-Moncorvo; energia eléctrica em todo o concelho E embora se tenha feito obra de vulto, continua a ser necessária a colaboração dos seus habitantes, muito especialmente daqueles que possuem bens e se encontram incluídos nas zonas de expansão e desenvolvimento da vila.

Por agora, as maiores necessidades da vila são: construção de um mercado, para acabar com o espectáculo em frente da igreja matriz; calcetamento de algumas ruas, principalmente da que proporciona acesso á Escola Técnica; unidade hoteleira; e abertura de alguns arruamentos para construções, pois aqui vive-se numa autêntica cintura de ferro que é necessário quebrar.

Adro da igreja

Mais uma vez chamamos a atenção da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para o estado lastimoso em que se encontra o adro da igreja matriz, tanto mais que a despesa com a respectiva reparação é pouco dispendiosa, constando apenas do levantamento de algumas pedras e consequente nivelamento.

Biblioteca Municipal de São Lázaro

A leitura pública na Biblioteca Municipal de São Lázaro encontra-se encerrada durante o prazo de 15 dias, para se proceder ás obras de pintura do tecto da sala. Continuam, no entanto, a ser emprestados das 9 ás 12, das 14 ás 17 e das 20 ás 23 horas, todos os livros que forem requisitados pelos seus leitores para leitura domiciliára.

Caminhos de Ferro

Chama-se a atenção dos dirigentes da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, para uma anomalia que se verifica na linha do Douro. É frequente, nas viagens para o Porto e regresso, chegarem as automotoras ao Tua e ali se encontrarem a que parte da Barca d'Alva e chega a Campanhã cerca das 22 horas e a que parte de S. Bento ás 14 e 20 para aquela estação, onde se encontra sempre um comboio de mercadorias constituído por algumas dezenas de vagões.

Este comboio fica sempre ao centro das linhas, entre as automotoras ascendente e descendente, vendo-se os passageiros por vezes em sérias dificuldades para atravessaram para a estação e com destino á linha de Bragança. Mas o mais curioso é que ali permanecem estes comboios, atrasando as marchas e perdendo um tempo precioso, que já tem sido de cerca de 90 minutos. Estes comboios só partem para os seus destinos depois da chegada da automotora da linha do Tua, aborrecendo os passageiros, o que levou um deles a comentar com certa graça: «Parece impossível estarem aqui três comboios á espera de uma lambreta!»

Não poderiam ser remediados estes casos, alterando os horários de forma a que a automotora do Tua chegue a horas convenientes, não prejudicando o andamento dos outros comboios?

Avenida da Estação

Em tempos, a Camara Municipal mandou organizar um projecto para um arranjo da Avenida que conduz á estação do caminho de ferro e foi comparticipado pelo Estado, além de contar com um subsídio dos Caminhos de Ferro. Acontece que esta obra, bem necessária, não foi ainda executada. Não poderia ser o projecto actualizado e pedida novamente a comparticipação?

Biblioteca

A Fundação Calouste Gulbenkian tem instalado bibliotecas em vilas com menor importancia do que esta e, segundo informações, está designada uma para Moncorvo. Como é de grande alcance a sua criação, era o momento de a Camara se interessar por esse assunto, pois nem todos têm possibilidades para a compra de livros, além de vir a ser um centro de cultura, que tanta falta faz á gente moça da nossa terra.

Pela Câmara Municipal

No dia 2 do corrente, sob a presidência do sr. dr. Camilo Augusto Sobrinho, reuniu a Camara Municipal. Depois de aberta a sessão, foram apresentados cumprimentos á vereação que entrou em actividade no novo quadriénio, e agradecimento pela boa colaboração dos vereadores que trabalharam no quadriénio anterior.

Procedeu-se então á distribuição dos pelouros, nos termos do Código Administrativo.

Entretanto, foi reconduzido na vice-presidência, o sr. António Alberto de Campos, bom colaborador da presidência e que, no Lagar dos Olivicultores e Adega Cooperativa, tem desenvolvido uma acção notável em benefício dos lavradores desta região.

✝

D. ANTÓNIO JOSÉ MARIA CORRÊA DE SÁ

(VISCONDE DE ASSECA)

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 17, serão celebradas missas pelo eterno descanso de sua Alma, ás 12 horas, na igreja de S. Martinho, em Sintra, e ás 10.15 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, em Lisboa.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

✝

Carolina Angelina Duarte Tavares

FALECEU — MISSA DO 7.º DIA

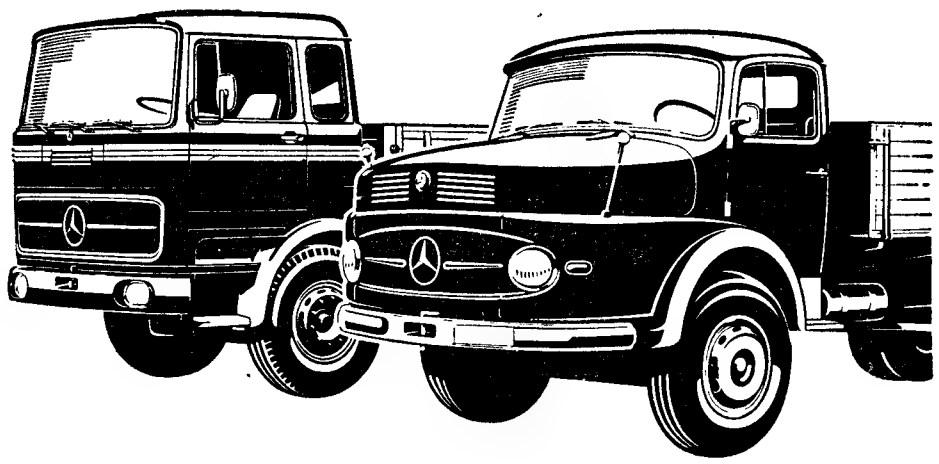
Sua família participa o seu falecimento ocorrido em 11 do corrente, e que amanhã, pelas 10 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada missa por sua alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

MERCEDES-BENZ

tipos L/LP1418 cabina normal ou avançada
L/LP1920 cabina normal ou avançada



Muito elevada resistência mecânica, reduzido consumo de gasóleo, grande facilidade de manobra e excepcional comodidade na condução, são qualidades que definem os camiões MERCEDES-BENZ e que constituem uma apreciável fonte de lucro para o camionista

Pesos Brutos máximos:
L/LP 1418 — 13.800, 14.000 e 14.375 kg
L/LP 1920 — 15.000 kg

Comprimento da caixa de carga:
L/LP 1418 — 6,36 a 7,26 m
L/LP 1920 — 5,86 a 7,94 m

Motor Diesel de 6 cilindros com potência de 200 HP nos tipos L/LP 1418 e de 230 HP nos tipos L/LP 1920
Cabinas com lotação de 3 lugares.

MERCEDES-BENZ

C. SANTOS S.A.R.L. R. Artilharia Um, 101-A, 101-B - Lisboa
Soc. Com. C. Santos, Lda. - R. Santa Catarina, 168 - Porto
Filiais em Braga, Coimbra e Faro - Agentes em todo o país

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Janeiro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA**
«PÁTRIA» a sair em 22 de Janeiro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega até 18 de Janeiro.
«AMBOIM» a sair em 10 de Fevereiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Fevereiro.
«IMPÉRIO» a sair em 25 de Fevereiro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 18 a 22 de Fevereiro.
«UÍGE» a sair em 28 de Fevereiro ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa de 18 a 22 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Fevereiro às 18 h.	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Janeiro de 1938 publicava:

«BRUXELAS, 16 — Van Zeeland declarou ser absolutamente falso que o relatório acerca do seu inquérito económico preveja a possibilidade da cedência de qualquer parte do Congo Belga á Alemanha. O ex-chefe do Governo classificou de revoltante a insistência do boato.»

CURIOSIDADES

● Os olhos e o coração

Observações científicas demonstram que os nossos olhos abrem e fecham, em média quatro milhões de vezes por ano e que o coração tem cerca de 36 692 000 pulsações no mesmo espaço de tempo.

Para quem tiver ultrapassado os trinta anos de idade, com o coração em normal funcionamento, isso representa mais de mil milhões de pulsações.

● Os grandes aglomerados populacionais

Sob o ponto de vista populacional, a Republica Federal Alemã ocupa na Europa o segundo lugar, precedida apenas pela União Soviética com 230 milhões de habitantes. Figuram a seguir na estatística a Grã-Bretanha com 54,7 milhões; a Itália, 53; e a França, 50 milhões de habitantes.

Na lista dos Estados de maior população do Mundo a Alemanha vem em nono lugar. A relação apresenta, hoje, o seguinte aspecto: China, União Indiana, União Soviética, Estados Unidos da América do Norte, Paquistão, Indonésia, Japão, Brasil e Republica Federal Alemã.

● Estradas floridas

Por iniciativa de Emil A. Hanslin, de Mashpee, em colaboração com os componentes do Garden Club, as estradas de Cape Cod estarão floridas no próximo Verão.

Uma equipa de voluntários plantará cerca de dez milhões de flores variegadas ao longo daquelas estradas.

● Singular alergia

Está demonstrado cientificamente que, pelo menos, metade da população mundial sofre de alergia a qualquer coisa ou a várias coisas combinadas. E há os casos mais estranhos de manifestações alérgicas.

Entre essas singularidades, uma das mais espantosas, sem duvida, relaciona-se com o sueco Sigurd Lindh, de Eksvala, o qual sofrendo, durante 15 anos, de inflamação nos olhos e de ataques asmáticos só agora veio a saber que isso resulta de ele ser alérgico á sua própria mulher — segundo os resultados de constantes observações e exames clínicos.

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

ANEDOTAS

■ Isabel vai pela primeira vez passar as férias de Verão ao campo. Ao ver uma vaca, pachorrentamente, a ruminar, a criança grita:
— Mamã, olha: a vaca também gosta de pastilhas elásticas!

■ **O marido para a esposa, depois de um farto jantar:**
— Estou hoje esquisito, querida. Precisava de qualquer coisa que me despertasse os nervos.
— Ah, é verdade, filho, lembras bem. Tenho aqui, para te mostrar, a conta da modista...

■ A tia Gabriela, solteirona, pergunta á sobrinha:
— Alice, que te disse ontem aquele rapaz com quem estiveste a dançar quase toda a noite?
— Olha, patetices... Disse-me que antes de me conhecer a vida para ele era um deserto...
— Ah! Bem me parecia! Por isso ele dançava que nem um camelo...

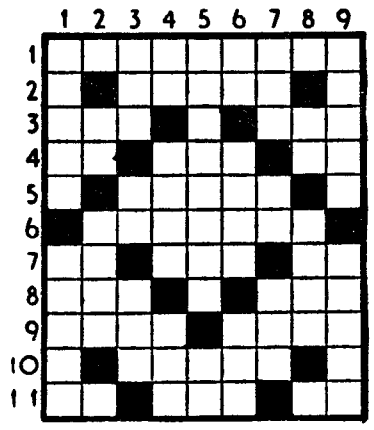
■ **Em tempos, houve em Lisboa um alfaiate de apelido Strauss. Ao ser apresentado uma vez a certa dama pretensiosa da nossa sociedade, esta perguntou, com ar afectado...**
— Strauss... Strauss — o das valsas?
— Não, minha senhora, o das calças!

■ Duas amigas maldizentes trocam confidências:
— Imagina, querida, que eu estou plenamente convencida que a Noémia pinta o cabelo...
— Olha, filha, nisso é que tu te enganas. Acredito mais que ela já o compra daquela cor...

■ **Irene para a sua amiga Rita:**
— Eu não casava com o Artur nem que ele fosse o único homem do mundo!
— Pois já se vê que não! Nesse caso quem casava com ele era eu...

«Eu não sei aquecer o motor? Pois olhe que é o primeiro que me diz isso!»

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4701



HORIZONTAIS: 1 — Investigaro. 2 — Lavrais. 3 — Interjeição que imita pancada. Artigo indefinido. 4 — Artigo definido. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado no Ásia. Prefixo de privação. 5 — O que existe. Tempo do verbo ser. 6 — Fechara. 7 — Alternativa. Oficial do exército português nascido em 1900 que conquistou simultâneamente, os títulos de campeão nacional de espada, sabre e floreste. Ruim 8 — Alúmen. Ler. 9 — Navio. Espécie de junco que cresce nos terrenos pantanosos 10 — Diferente. Tempo do verbo ser. 11 — Estrépito de desmoronamento Ena. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Conta. Escutar 2 — Campeão. Cimo. 3 — Cabelos brancos. Cénio (s. q.). Gavinha. 4 — Sufixo que designa estado Género de gorgulhos tropicais Cidade da Alemanha. 5 — Folgou. Pronome pessoal. 6 — Troça Guarnecem de asas. Contracção de pra com o artigo ou pronome dem. a. 7 — Empregue (inv.º). Viração. Caminho. 8 — Cânhamo de Manila. Frade catalão que veio a Portugal como embaixador do rei de Espanha para tratar do casamento de D Dinis com Isabel de Aragão. 9 — Sacuda. Um dos signos do Zodíaco.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

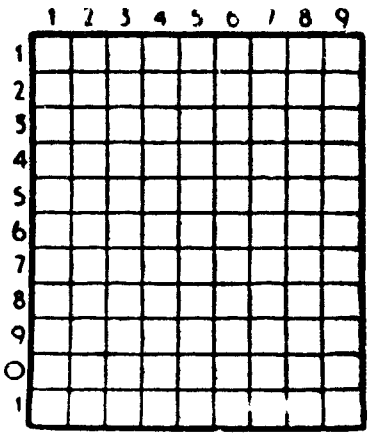
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4700

HORIZONTAIS: 1 — Fala. Arac 2 — Cai Levo. 3 — Provais. 4 — Orão. Atai. 5 — Fão. Ar 6 — Im. Cem. AC. 7 — Nenhuma O. 8 — Io. Mó 9 — Temei. Dr. 10 — Selam. Mia 11 — Amor. Fiam.

VERTICAIS: 1 — MOFINO. Sa. 2 — AC. Rame TEM 3 — Lapão. Nielo. 4 — Airó. Chamor. 5 — O. SEU. Em. 6 — Alva. MMMI. 7 — Reata. Ao. Mi. 8 — Aviara DIA. 9 — Cosi. Coaram.

(Provérbio: O MOFINO TEM O SEU DIA)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8545



HORIZONTAIS: 1 — Pesquise. Humor viscoso de alguns animais. 2 — Rezo. Ruído. 3 — Batráquio. Suspiros. Cobalto. 4 — Gostos muito de. Anual. 5 — A ponta das vergas. Entontece 6 — Rate. Ribeira do distrito de Portalegre. 7 — Conjunção. Chiste. 8 — Grande ribeiro da Ásia Russa. Ponta aguda Aperado. 9 — Vendera a crédito. 10 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Mil quinhentos e quatro. 11 — Mulher de instintos felinos. Encoleriza.

VERTICAIS: 1 — Nome de uma pequena serpente venenosa da América. Ciência que ensina as regras a seguir para praticar o bem e evitar o mal. 2 — Guarneceram de arames. Base. 3—Porco. Escudeiros. Freguesia do concelho de Espasende (Braga). 4 — Tosta. Crisol. 5 — Nesse lugar. Transpira. 6 — Saudáveis. Classe de tropa. 7 — Artigo definido. Ninhos. Acrescentei. 8 — Bocas muito grandes e muito abertas. Caminhar. 9 — Afia. Lagarta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8544

HORIZONTAIS: 1 — Tais Fada. 2 — Os. Ota. Ar. 3 — Mas. Mim. 4 — Asso. Vaso. 5 — Sinal. 6 — Sãs 7 — Ora. Pia. 8 — Rasparam 9 — Dia Ana. 10 — Erro. Orar. 11 — Mãos. Caso

VERTICAIS: 1 — Tomar. Ordem. 2 — Asas. Trama. 3 — SSS. Asaro. 4 — Só. Ois. Os. 5 — Ti. Natal. 6 — Fá Vãs. Oc. 7 — Mal. Piara 8 — Dais Lianas. 9 — Armou. Amaro.

LUSTRES

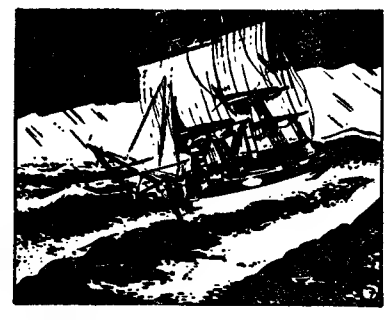
Fazemos [illegible] reparamos transformamos ao gosto do freguês. Fábrica Av 5 de Outubro 203 r/c. - Telef 771639
(Ao Campo Pequeno)

FACTOS REAIS

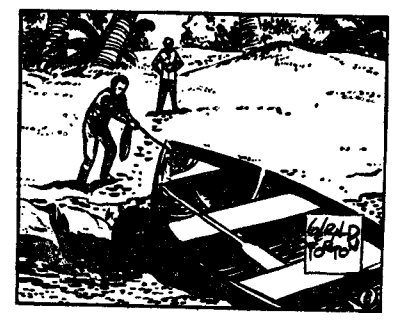
O tesouro da ilha dos Cocos

5 — *O amigo de Keating não era era outro senão o famoso capitão Thompson, antigo comandante do «Mary-Dear» e depositário do tesouro dos Jesuitas do Peru. Thompson, grato pela hospitalidade que lhe era dispensada pelos Keating, entrou, certa noite, em confidências. Contou, precisamente, que, após mil aventuras, voltara á América com um unico objectivo: reaver o tesouro outrora por si enterrado na ilha dos Cocos. Tarefa difícil... Assim, pedia a Keating que o ajudasse. Que tal?*

6 — *Keating explodiu de entusiasmo. Seguiria, sim, seguiria Thompson até á ilha dos tesouros. Um parente de Keating, posto ao corrente da aventura, conseguiu fretar um navio, arranjar a respectiva tripulação, bem como material e provisões. Thompson forneceu, então, em pormenor, todas as indicações necessárias. Keating e o capitão Brogne, comandante do barco, estavam prontos para partir, quando*



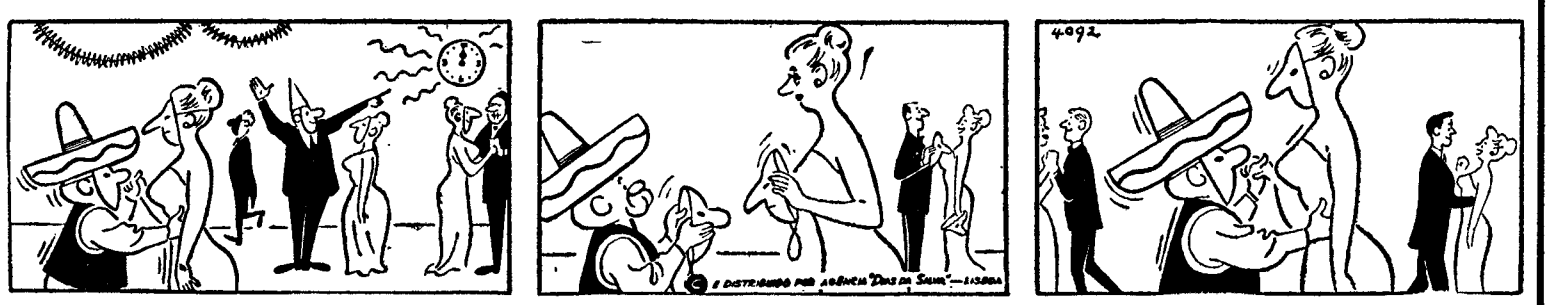
7 — *... Thompson morreu subitamente. Keating, tocado pela morte do amigo, fez-lhe grandiosos funerais. Depois, largou em direcção á ilha mirífica. Não existia, nessa época, o canal de Panamá, pelo que os barcos que do Atlantico se dirigiam para o Pacífico, eram obrigados a efectuar um périplo extraordinàriamente longo. Afrontavam-se mil perigos, sofriam-se os rigores de diversos climas. O continente americano era contornado pelo cabo Horn.*



8 — *Keating e Brogne não perderam a coragem — e ao cabo de 176 dias cobriam a distancia Terra Nova-Ilha dos Cocos. Fundeado ao largo o navio fretado, Keating e Brogne atingiram a ilha numa chalupa, levando consigo os planos preciosos entregues pelo defunto Thompson. A ilha surpreendeu os dois homens. A vegetação tropical, as flores de perfumes subtis, as fontes cristalinas, não tinham mudado desde o tempo em que os piratas ali desembarcavam com o propósito de enterrar os tesouros rapinados.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HOMENS E «RECORDS» DO ATLETISMO (2)

200 METROS
DE GERMANO VASCONCELOS (25,8 s.) A JOSÉ MAGALHÃES (21,2 s.)

Em provas clássicas, o «record» dos 200 metros foi um dos que perdurou por largos anos na tabela dos máximos portugueses desde Agosto de 1925 até Julho de 1945, com 22,2 s. marca obtida por Gentil dos Santos (Cif).

Entretanto, o primeiro «record» nacional coube a Germano de Vasconcelos, do Benfica, com 25,8 s. obtido em 25/6/911, no Campeonato Nacional disputado em Lisboa.

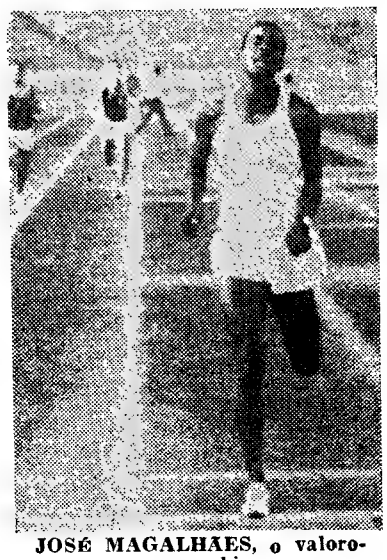
É de assinalar que a proeza de Gentil dos Santos foi realizada no Porto, num torneio organizado pelo Clube Sportivo Nun'Álvares. Aqueles 200 metros, ficaram então memoráveis, pois os três primeiros classificados obtiveram tempos de que nunca se haviam aproximado nem voltaram a alcançar. Com efeito, Gentil dos Santos, subiu o seu «record» de 23,2 s. para 22,2 s.; Karel Pott, fazia 22,8 s. e Mário Duarte, registava 23 s.

É curioso registar que desde 1925 até 1945 vários atletas (cerca de 12) tentaram derrubar aquele máximo, registando «tempos» inferiores a 23 s. Vejamos quais foram: Pedro Vasconcelos (Bf.), 22,4 s.; Fernando Ferreira (Bf.), 22,5 s.; Evaristo Silva (Sp.), 22,5 s.; Fernando Lourenço (Sp.), 22,5 s.; Sarsfield Rodrigues (Sp. Porto), 22,6 s.; Mário Porto (Sp.), 22,6 s.; Karel Pott (Sp.), 22,8 s.; Manuel Nuncio (Sp.), 22,8 s.; Eugénio Eleutério (Bf.), 22,8 s. e João André dos Santos (Bf.), 22,9 s.

Em 1 de Julho de 1944, o corredor do Académico do Porto, Sampaio Peixoto, na pista do Lima, igualou a velha marca de Gentil dos Santos.

Vejamos, assim, o quadro dos «records» homologados:

25/6/11 — Germano Vasconcelos (Bf), 25,8 s.
5/5/12 — António Stromp (Sp.), 25,8 s.
8/1/13 — Correia Leal (Cif), 24,2 s.
1/5/13 — Armando Cortesão (Cif), 23 s.
16/8/25 — Gentil dos Santos (Cif), 22,2 s.
1/7/45 — Sampaio Peixoto (Acad.), 22,2 s.
30/5/48 — Nuno Morais (Sp.), 22,1 s.
6/7/57 — António Faria (Bf.), 22 s.
8/6/58 — Fernando Castro (Bf.), 21,9 s.



JOSÉ MAGALHÃES, o valoroso moçambicano

26/7/58 — António Faria (Bf.), 21,9 s.
23/6/59 — António Faria (Bf.), 21,9 s.
17/6/61 — Jorge Soares (U), 21,8 s.
11/8/62 — Jorge Soares (U), 21,7 s.
6/7/63 — José Rocha (Sp.), 21,4 s.
12/10/63 — José Rocha (Sp.), 21,3 s.
12/9/64 — José Rocha (Sp.), 21,2 s.
19/7/67 — José Magalhães (Ferrov.), 21,2 s.

Tal qual como nos 100 m, intervieram na evolução destes «records» doze atletas. Em 53 anos, o máximo foi melhorado de 4 s. 6/10. Só em 1958 é que o primeiro português atingiu a casa dos 21 s. (Fernando Castro, do Benfica). Poucos portugueses estiveram presentes, nesta disciplina, nos Jogos Olímpicos, e nunca passaram das eliminatórias. O grande impulso para uma melhoria de «marcas» iniciou-se em 1958 com Fernando Castro (Bf.).

106 674 PRATICANTES FREQUENTARAM O ESTÁDIO NACIONAL

Em 1967 frequentaram o Estádio Nacional 106 674 praticantes de desporto, entre os quais 62 545 escolares 13 329 federados e 3608 corporativos.

Maio foi o mês de maior movimento, registando o numero de 19 448 praticantes. No mês de Agosto registou-se a menor frequência (3709)

CAMPEONATOS DA A. F. DE SETÚBAL

O Desportivo Grandolense soma e segue

Realizou-se a 17.ª jornada da Associação de Futebol de Setúbal, que forneceu os seguintes resultados:

Costa de Caparica - Moitense, 0-0; Quintagense - Vasco da Gama, 1-3; Amora - Seixal, 2-1; Desp. Grandolense - Sport Grandolense, 2-0; Paio Pires - Trafaria, 2-0; Sarilhense - - Monte Caparica, 7-2 e Arrentela - - Alcochetense, 1-3.

Num breve apontamento ao comportamento dos concorrentes á difícil competição, diremos que o Desportivo Grandolense averbou mais um triunfo e, desta vez, frente ao seu conterrâneo, caminhando, assim, bastante seguro, no comando da tabela.

De justiça realçar também os belíssimos resultados conseguidos pelo Amora, Sarilhense (o resultado mais volumoso da jornada) e o magnífico empate do Moitense na Costa de Caparica.

Os restantes encontros tiveram desfechos dentro das previsões.

Classificação: Desportivo Grandolense, 46 pontos; Sarilhense, 44; Seixal, 41; Amora e Vasco da Gama, 38; Sport Grandolense, 37; Moitense, 35; C. Caparica, 34; Alcochetense, 32 e 1 f. c.; Paio Pires 31; Trafaria, 28; M. Caparica, 27; Arrentela, 26 e Quintagense, 18.

Em Reservas, Amora - Seixal, 2-3, e Paio Pires - Trafaria, 1-2.

No dia 27 começa o Campeonato Distrital da II Divisão

No próximo dia 27 começa o Campeonato Distrital da 2.ª Divisão da A. F. S., a que concorrem as sete equipas seguintes: União Sport, Pinhalnovense, Cercalense, Imparcial, Palmelense, Salápia e Desportiva Banheirense.

A 1.ª jornada compreende os seguintes jogos: Pinhalnovense - União Sport, Cercalense - Banheirense e Imparcial - Salápria.

DESPORTO INSULAR

Uma piscina em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROÍSMO, 13 — (L.) — Está a concretizar-se o projecto de construção de uma piscina, nesta cidade, antiga ambição dos seus habitantes.

Para estudar a localização da nova piscina, a Camara Municipal de Angra do Heroísmo deliberou constituir uma comissão que se encarregará do assunto.

GOLFE

Le Roy Nigra (com abono) e Nuno Brito e Cunha (sem abono) vencedores do torneio mensal

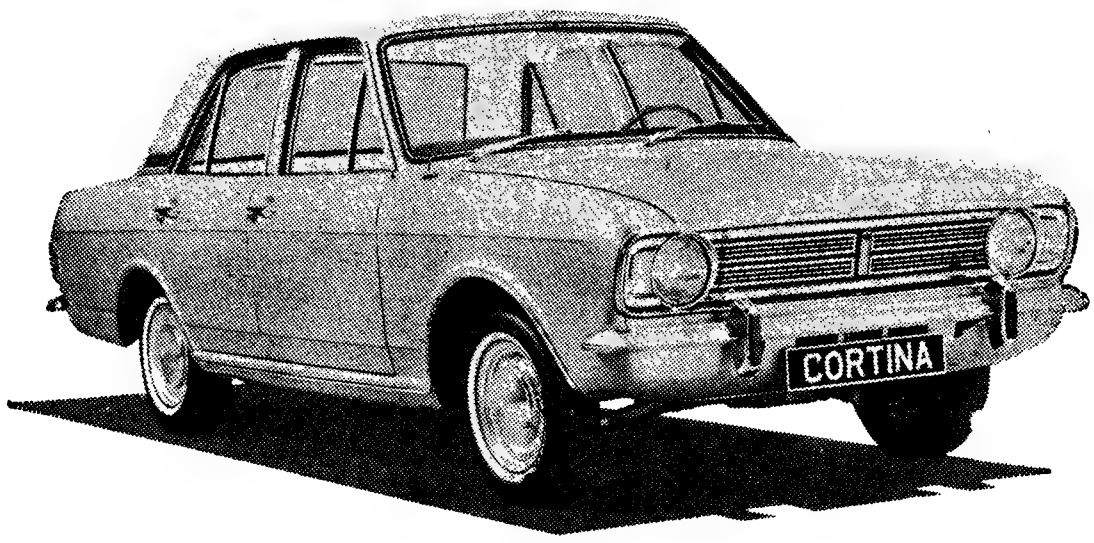
No campo de golfe do Clube do Estoril disputou-se mais um dos torneios mensais, do calendário de provas do clube, que reuniu 35 jogadores e forneceu as seguintes classificações:

Com abono — 1.º, Le Roy Nigra, 67 pontos (85-18); 2.º, Duarte Espírito Santo, 70 (74-4); 3.º, Nuno Brito e Cunha, 71 pontos (71-0); 4.º, A. P. Forrester, 73 (73-0); 5.º, Robert Cotton, 75 (86-11); 6.º, João Salazar Sousa, 76 (84-8); 7.º, Susthenes Benh, 77 (82-5); 8.º, A. Field Johnson, 77 (88-11); 9.º, G. B. Treckman, 77 (89-12); 10.º, Daniel Hanley, 77 (86-9).

Sem abono — 1.º, Nuno Brito e Cunha, 71 pontos; 2.º, A. P. Forrester, 73; 3.º, Duarte Espírito Santo, 74; 4.º, Susthenes Benh, 82; 5.º, João S. Sousa, 84.

Porto), 52 m. e 15 s.

CORTINA



CORTINA DE LUXO, AGORA COM MOTOR DE **1300 C. C.**
E INTERIOR MAIS LUXUOSO
CORTINA GT, COM MOTOR DE **1.600 C. C.**
E DUPLO CIRCUITO DO SISTEMA HIDRÁULICO DE TRAVÕES

J. MENDES COELHO, LDA

EM EXPOSIÇÃO

CONCESSIONÁRIOS Ford
Rua Alexandre Herculano, 6-A
Tels.: 46147/539801 - LISBOA

No acto de posse dos dirigentes da Associação de Atletismo de Lisboa

foi pedida a solucão do «caso» do estádio Alvalade

No salão das Associações Desportivas, efectuou-se, ontem, á noite, com larga concorrência de delegados dos clubes, directores, seccionista e atletas, a transmissão de poderes para os novos gerentes da Associação de Atletismo de Lisboa.

Presidiu o sr. dr. Ramiro Vieira de Sousa. Lido e assinado o termo de posse usou da palavra em primeiro lugar, o eng.º Rasquilho Raposo, presidente cessante, que depois de judiciosas considerações sobre a modalidade referiu-se á dolorosa questão da ausência de atletas do Benfica nas pistas do Estádio de Alvalade, facto que prejudicou grandemente a boa sequência das provas associativas. Terminou por desejar felicidades aos novos elementos na gerência de 1968 e êxito na solucão daquele caso.

Em seguida o sr. dr. Ramiro Vieira de Sousa pediu ao presidente da mesa, agora empossado, eng.º Rasquilho Raposo, que dirigisse, a partir daquele momento, o acto de posse, facto que foi assinalado com vibrantes aplausos.

Em nome da Federação falou o seu presidente, tenente-coronel dr. Augusto Tender (antigo praticante da modalidade), que depois de se referir ás vicissitudes porque a modalidade passou através dos anos, disse que os actuais dirigentes, com verdadeiro espírito de equipa, podem levar o atletismo nacional ao lugar a que tem direito, elevando o seu nível, quer captando novos praticantes, quer, ainda, fomentando a prática assídua entre os já existentes, dando-lhes o estímulo que merecem. Terminou por afirmar que a Federação apoiará com firmeza o trabalho das associações.

O presidente da direcção, sr. Gilberto Cardoso, disse que estava no pensamento dos dirigentes associativos, continuar a obra válida dos seus antecessores. Referiu-se ao baixo índice dos atletas praticantes inscritos, focando que a escala tem vindo a diminuir desde 1964. Para dar mais valor á sua afirmação, forneceu os seguintes numeros: 1964 — 733; 1965 — 613; 1966 — 661; 1967 — 599.

A findar agradeceu a presença dos numerosos delegados dos clubes, lastimando, porém, que não estivesse presente naquele acto o do seu clube (Benfica) pelo o qual fora indicado para o representar na Associação.

Encerrou a série de discursos o representante do Sporting, eng.º Neves Barreto, vice-presidente das Actividades Amadoras. Disse que o seu clube se honrava por estar presente num acto que considera da mais alta transcendência — a transmissão de poderes — numa associação que dirige uma das modalidades amadoras que o Sporting desde há longos anos acarinha desinteressadamente.

O eng.º Rasquilho Raposo encerrou a sessão.

O novo presidente da direcção, sr. Gilberto Cardoso, no momento em que assinava o termo de posse

Em S. Paulo

2. VITÓRIA DO BENFICA (7-3)

no Torneio Internacional de hóquei em patins

No domingo, a equipa de hóquei em patins do Benfica, disputou a segunda partida do Torneio Internacional de São Paulo, frente á Casa Polveiros, do Rio de Janeiro, alcançando um triunfo pela expressiva marca de 7-3.

No final do primeiro tempo os «encarnados» perdiam por 1-3, facto que se ficou a dever á infeliz exibição do guarda-redes Carlos Alberto.

Na 2.ª parte o Benfica reagiu e provocou a reviravolta no «placard» graças aos tentos marcados por Vicente, Garrancho, Livramento e Sousa (3).

As equipas alinharam:

BENFICA — Carlos Alberto; Casimiro, Garrancho, Livramento e Vicente. Jogaram ainda, Sousa e Nogueira.

CASA POLVEIROS — Carlos Geraldo; Campos, Pasordargos, Américo e Faria.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de basquetebol, 2.ª categoria: C. Telefones-C Desemprego, B. Agricultura-Parry & Son, Sorefame-B. Encarnação e C. T. T.-C. & Teixeira, no ginásio da escola técnica Francisco Arruda, a partir das 19 horas.

COLÓQUIOS — Sobre o «Mundial» de Inglaterra, na Sociedade Boa União, ás 21 horas

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Reservas: Oriental-Passos Manuel, Almada-Campo de Ourique e Sporting-Benfica, no rinque do Campo de Ourique, a partir das 20 horas

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa — Início da 2.ª volta: 2.ª Divisão — Armadorense-Lisgás, Amoreiras-Ateneu, Arte e Sport-G. I. P. Amoreira e P. Arcos-Combatentes; 3.ª Divisão — Estrela Amadora-Bela Vista, Atlético do Cacém-Económicas, Rodrigues Cordeiro-G. D. Operário e S. L. Águias-Mirantense; Promoção: Rec. Apolo-S M Caneças, Azambuja-Moscavide e «Os Unidos»-Lusitano Clube — todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

Nove jogadores indicados

para a selecção de ténis de mesa

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, na sua ultima reunião, ocupou-se da selecção nacional, tendo designado os jogadores a submeter aos trabalhos de preparação para escolha definitiva da equipa

São eles os seguintes: Luís Choi e José Kong, da Associação de Macau; João Rui, Manuel Carvalho e Nelson Cunha, do Benfica; João Campos e Delfim Soares, do Sporting; Licínio Carneiro, do F. C. Porto; José Miguel Costa, do Centro Católico.

Os treinos serão dirigidos pelo técnico jugoslavo Zeljko Hrbud, coadjuvado pelo treinador nacional Humberto Gaspar.

A preparação tem início na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, no G. D da Refinaria do Ultramar

VOLEIBOL

O Técnico venceu o L. Ginásio (3-0) no «Regional» de voleibol (Seniores)

A 2.ª jornada do campeonato regional de voleibol, de seniores, teve ontem, á noite, o seu início com o jogo L. Ginásio-Técnico que terminou com a vitória dos «engenheiros» por 3-0 (15-7, 15-6 e 15-11).

Arbitraram Fernando Alves e Oliveira e Silva e as equipas formaram:

LISBOA GINÁSIO — Moniz Pereira, J. Casal Ribeiro, J. Azevedo, Armando Simões, A. Mota, António Ribeiro e Loubet Silva

TÉCNICO — André Mendes, Pina Gil, Carlos Canas, A Costa Reis, Raul Carregoso e A Simões Pereira.

O Técnico, apesar de desfalcado (sem Ernesto Esteves e Carlos Poppe) patenteou a sua melhor preparação, cuidada desde o início da época

Se bem que o «Regional» está no início, continua o Técnico a ser favorito e em vias de renovar o título.

No jogo de ontem, teve, nos dois primeiros «sets», vantagens constantes no marcador. No 1.º «set» permitiu, apenas, que L. Ginásio atingisse os 7-15 e no 2.º comandou sempre a pontuação.

No ultimo jogo, os ginasistas impuseram sucessivos empates (2-2, 3-3, 4-4, 8-8 e 11-11) só depois cedendo, perante a habitual eficiência dos «engenheiros» nos finais dos «sets» assegurando o favorável desfecho

A jornada completar-se-á em 19 e 20 com os jogos C. I. F.-N. Ginástica e Benfica-Sintrense.

L. C.

COLÓQUIO NA SOCIEDADE BOA UNIÃO

Está a prestigiosa Sociedade Boa União a festejar o seu 98.º aniversário e, dentro do programa de comemorações, promove hoje um colóquio desportivo que tem por tema o ultimo «Mundial» de Futebol. Participam neste colóquio Artur Agostinho, Gomes da Silva e o jogador José Augusto

O ministro do Ultramar vai ser convidado a assistir à inauguração do Estádio Salazar

• Pràticamente esgotada a lotação do recinto

LOURENÇO MARQUES, 16 — (L.) — A inauguração do Estádio Salazar, nesta cidade, foi, definitivamente, marcada para o dia 30 de Junho próximo e será assinalada com diversos actos desportivos, entre os quais um encontro de futebol entre as selecções nacionais de Portugal e do Brasil — revelou o presidente do Clube Ferroviário de Moçambique, eng.º Sousa Dias, no decorrer de uma conferência de Imprensa, a que assistiram o presidente do Conselho Provincial de Educação Física, professor Noronha Feio e os cônsules do Brasil em Lourenço Marques, drs. Ayrton Dinis e Parente Melo

Durante a conferência de Imprensa, o eng.º Sousa Dias deu a conhecer aos órgãos de Informação o programa da inauguração, no qual estão previstos diversos actos, nomeadamente uma concentração de atletas, bênção do estádio, chegada da «Chama da Pátria», largada de pombos e de balões, provas de atletismo e o Portugal-Brasil, em futebol.

As selecções de Portugal e do Brasil são contituídas, respectivamente, por 25 e 22 pessoas, que deverão chegar a Lourenço Marques no dia 25 de Junho.

A lotação do Estádio Salazar, que é de cerca de 30 mil pessoas, todas sentadas, encontra-se práticamente esgotada, pois há cerca de dez mil bilhetes pedidos para a África do Sul e treze mil foram encomendados dos diversos pontos da Província. Os preços dos bilhetes variam entre 80 e 240 escudos

Foi igualmente revelado que a Comissão do Estádio, organizadora do programa inaugural, tenciona convidar o ministro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, para assistir ao festival desportivo que assinalará a inauguração

Entretanto, pode dizer-se que se começou a viver já o entusiasmo dessa grande jornada do desporto de Moçambique

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

BALTASAR do Ferroviário de Lourenço Marques novamente contactado pelo BENFICA

LOURENÇO MARQUES, 16 — (L.) — A notícia de que o Benfica estaria de novo interessado no concurso do habilidoso futebolista do Ferroviário de Lourenço Marques, Baltasar, causou um certo interesse nos meios desportivos desta cidade.

Com efeito, a notícia chegada de Lisboa, um tanto ou quanto inesperadamente, causou certa estranheza, uma vez que ainda há bem pouco tempo o clube lisboeta se havia desinteressado de negociar a transferência de Baltasar

Agora, segundo fontes de informação contactadas nesta cidade, o clube da Luz mostra-se excepcionalmente interessado na aquisição de Baltasar, tendo o seu representante em Lourenço Marques contactado já com o jogador para encetar imediatamente negociações com ele e com o Ferroviário.

ANSELMO FERNANDEZ PEDIU A DEMISSÃO DE ORIENTADOR-TÉCNICO DA CUF...

O arq.º Anselmo Fernandez deixou o cargo de orientador-técnico da CUF, que há várias épocas vinha desempenhando no clube barreirense, coadjuvado pelo treinador João Mário.

O pedido de demissão foi apresentado imediatamente a seguir ao encontro de anteontem com o Sporting de Braga.

...E COSTA PEREIRA FOI CONVIDADO PARA O SUBSTITUIR

Costa Pereira, antigo guarda-redes do Benfica e da selecção nacional, actual treinador das escolas de jogadores dos «encarnados», foi convidado pelos dirigentes da CUF, para assumir o cargo de orientador-técnico do clube barreirense.

Devido a compromissos anteriormente assumidos, Costa Pereira não pode aceitar o honroso convite.

CAMINHOS-DE-FERRO

VALE DE VARGO E SOBRAL DA ADIÇA

Comunica-nos a C. F. que desde 2 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Vale de Vargo-Central e Sobral da Adiça-Central.

Vela na Madeira

Um campeonato nacional e outro mundial, em vela

FUNCHAL, 13 — (A. N. I.) — Vão realizar-se este ano, entre 11 e 17 de Agosto, três importantes provas internacionais de vela, organizadas pelo Clube Naval do Funchal e integradas na «Semana de Vela na Madeira».

A primeira é o «Campeonato de Portugal de Moths», a disputar de 11 a 13, seguida do «Campeonato do Mundo de Moths» (classe-Europa), de 15 a 17 e, por ultimo, a «Regata Internacional Lisboa-Madeira», de 14 a 17.

BILL MASTERTON

primeiro jogador mortalmente ferido em 51 anos de história da Liga Nacional de hóquei sobre o gelo

BLOOMINGTON (Minnesota), 16 — (R.) — O célebre jogador norte-americano de hóquei sobre gelo Bill Masterton faleceu ontem á noite num hospital, dois dias depois de ter sido lesionado durante um desafio.

É o primeiro jogador mortalmente ferido num jogo durante os 51 anos de história da Liga Nacional de Hóquei sobre o Gelo.

PUGILISMO

NO LISBOA CLUBE RIO DE JANEIRO

Encontra-se aberta a inscrição, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, a sócios e simpatizantes, para a prática de pugilismo sendo a sala dirigida pelo «internacional» da modalidade, José Anjos.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 5: Canções italianas; 18 e 20: Variedades; 18 e 40: Tempo romântico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — cartaz dos espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 15: Melodias Célebres; 20 e 30: Diário sonoro — boletim meteorológico; 20 e 50: Vedetas em voga; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «O moço loiro»; 21 e 43: Tempo de «jazz»; 22 e 13: Fados por Julieta Brigue e Zeni D'Ovar; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo (Magazine); 23 e 25: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Música sinfónica de Sibelius; 6 e 30, Musica Francesa — obra de Michel Piguolet de Montecleir; 17: Perspectivas da música para dois pianos; 18: Discos raros — obras de Mozart; 19: Musica de bailado — obras de Tchaikowsky e Rossini — Respighi; 20 e 30: Diário sonoro — boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de arco; 21 e 30: Musica coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa (cultural em MF) — 94.3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa — obras de Oscar da Silva, Frederico de Freitas e Alvaro Cassuto; 24: Canções; 0 e 7: Ciclo «A sonata» — sonata em dó maior, de Schubert; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Êxitos musicais; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; e 3: Banda sonora 2: FM-67 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados de Coimbra; 21 e 45: Ritmos em contraste; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pequeno concerto: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada, 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo Mundo; 21 e 50: Intervalo; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 30: Curso Unificado da Telescola; 9: TV Educativa — Inglês; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Parada da Indústria. 20 e 20: Carrossel Mágico; 20 e 25: Poesia e Movimento — Interpretação balética dos poemas de C. Pacheco (heterónimo de Fernando Pessoa) pelo Grupo de bailado Águeda Sena; 20 e 50, Expedição; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55. Folhetim — 7.º e último episódio da primeira série «Dr Kildare» com Richard Chamberlain (Dr Kildare), Raymond Massey (Dr. Gillespie) e Lee Kunty (Zoe Lawton); 22 e 20: TV Clube; 22 e 40: Histórias de homens — Série dramática — «O Preço da Liberdade», episódio filmado com os seguintes personagens e intérpretes: Jean — Pierre Brice; Anna — Margot Philipp; Hilde — Ulli Philip, 23 e 45: Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40. Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Educação Musical; 19 e 30, Telejornal, 19 e 50, Lanterna Mágica; 20 e 15, Carrossel Mágico: 20 e 35 Movimento e Saude; 20 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 21, Recital de Saxofone por Georges Gourdet; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Noite de Cinema: «A Tortura da Carne»: 23 e 40, Telejornal; 23 e 45: Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLÍCIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Ideal,** Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R Dr Gama Barros, 54-A (710465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✲ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental lado Sul) (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 81 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (311276)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B 7, á R Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Estácio, Pr D Pedro IV 60-63 (327067-324224) ✲ **Morão** — R da Assunção, 17-19 (321289).
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R Francisco Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho 282-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 58-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paivas & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçado da Estrela, 67 (660823)
GRAÇA — Arnall, R dos Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intedente L Int Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé** Est do Desvio, lote, 12-C (790704.
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (881612) ✲ **Antunes Rosas,** R C, 1, lote 199—Olivais Sul (313610)
PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório J P M 3 (610256)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua do Benefício, 91 (773728)
S. PAULO — Central, R de S Paulo, 08 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (á Av. D Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Banha — Av Moscavide, 22 (Tel. 251851B)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 233953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Alsir — Avenida Gago Coutinho, Bairro de Caixas de Previdência (Tel 2472948)
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 46 Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740); **Jardim** — Av Conde de Oeiras, lote X 1 Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA — Damaia — P Alexandre de Gusmão 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 121 (Tel 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 95 8 44).
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 291002)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila — Largo Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
VENDA NOVA — Novo — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Saleno — R Capitão Leitão, 85 (Tel 27060565)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 74 (Tel 224302)
BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 78 (Tel 2273017)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel 274365)
MOITA — União Moitense — Av Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Monteplo — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Oliveira — L do Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL — Soromenho — P Paiva Coelho 38 (Te 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia — Telef P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DA ARGENTINA

No próxima sexta-feira, o prof. dr. Juan Carlos Lando, embaixador da Argentina em Lisboa, é homenageado pela «Tábua Rasa» durante o jantar daquele cenáculo, marcado para as 20 e 30, e que decorrerá no salão nobre da Casa do Alentejo. O elogio do homenageado será proferido pelo presidente do cenáculo. O conselheiro da embaixada, dr. Germano Pedro Sanchez, falará dos aspectos culturais e artísticos da vida argentina.

CASAMENTO

Na basílica do santuário de Fátima realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Torres de Magalhães, filha da sr.ª D. Luísa Torres de Magalhães e do sr. Manuel Pereira de Magalhães, de Lisboa, com o tenente do Exército sr. Vítor Nogueira Barata, filho da sr.ª D. Maria da Glória Nogueira Barata e do sr. Manuel Barata, de Alcains, na Beira Baixa. Aos noivos foram oferecidas muitas e valiosas prendas tendo, após a cerimónia, seguido em viagem de núpcias.

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA-LUMIAR

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias incluindo pequenos volumes, para Lisboa-Lumiar-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado em Lisboa-Lumiar na Rua Rainha D. Luísa de Gusmão, 12-C, expedem-se igualmente bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 C	570$00	568$00	575$00
Consolidado 3% 1 '0 ...	610$00	609$00	611$00
Consolidado 3 1/2% 1 '0	675$00	670$00	680$00
Centenários 4% 940	530$00	525$00	535$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	900$00	890$00	910$00
Externo 1.ª série car ...	950$00	900$00	960$00
Externo 2.ª série	—	890$00	—
Externo 2.ª série car ...	—	890$00	—
Externo 3.ª série	—	890$00	—
Externo 3.ª série car ...	—	900$00	930$00
Caut do 3.ª série s/juro	280$00	273$00	285$00

OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	450$00	—
C P 4 1/2%	—	935$00	940$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricid 4%	—	810$00	—
Gás e Electricid 4 1/2%	—	—	—
Gás e Electricidade 5% ...	—	—	960$00
H E Douro	865$00	860$00	880$00
H E Norte de Portugal...	—	99$00	100$00
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	940$00
Petroquímico	880$00	870$00	—
Sonete	775$00	775$00	780$00
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	850$00	840$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	87$50	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	84$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	86$50	—
U Eléct Port 5% 951	—	83$00	83$50
U Eléct Port 5% 952	—	—	—

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.020$00	1.020$00	1.050$00
Alentejo	—	—	680$00
Angola	—	1.425$00	1.450$00
Burnay	—	2.950$00	—
Crédito Predial	1.975$00	1.965$00	980$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.920$00	3.950$00
Portugal	—	2.750$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	4.000$00	4.500$00
Ultramarino	1.495$00	495$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	282$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	395$00
Ag Cassequel	568$00	565$00	570$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	70$00	—
Borar	100$00	100$00	115$00
Cobindo	—	90$00	95$00
C A D A	1.380$00	1.370$00	385$00
Cal de Buzi	66$00	66$00	66$50
Diamantes	1.245$00	1.240$00	245$00
Ilha do Príncipe	—	450$00	500$00
Incomafi	—	900$00	950$00
Lobito	440$00	440$00	445$00
Moçambique	—	43$50	46$00
Sonefe	250$00	250$00	254$00
Zambézia	—	45$00	45$50

C.ª Diversas	Etec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.750$00	—
Cimentos Tejo	2.290$00	2.280$00	—
Cal Navegação	—	530$00	—
C U F	1.180$00	1.150$00	1.200$00
Industria Aliança	—	650$00	700$00
Nac Navegação	1.180$00	160$00	1.200$00
Petroquímico	2.850$00	2.850$00	2.950$00
Portugal e Colónias	—	1.365$00	1.380$00
Port de Celulose	—	3.250$00	3.400$00
Port de Pesca	—	—	790$00
Port de Tabacos	418$00	418$00	419$00
Sacor	—	4.850$00	—
Soce	—	2.320$00	—
Tabacos de Portugal	—	875$00	880$00
U E Azoto	820$00	815$00	820$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ..	—	420$00	440$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.500$00	495$00	1.500$00
Gás e Electricidade	389$50	389$50	390$00
H E Alto Alentejo	167$50	167$00	167$50
H E Cávado	1.230$00	228$00	1.230$00
H E Douro	1.215$00	212$00	1.215$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.398$00	397$00	1.400$00
Nacional de Electricidade	1.335$00	1.330$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.410$00	—	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	89$00	89$00	—
DE INVESTIMENTOS			
[illegible] Atlântico ...	—	55$10	59$80
[illegible] S	—	106$10	109$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	8/1/68	12/1/68	15/1/68
GERAL	104.9	105,6	105,9
METROPOLITANAS.	103.3	103,8	104,0
ULTRAMARINAS .	116.5	118,9	119,5

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ..	34$50	37$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 e 1000	28$50	28$90
Canadá	5$72	5$92
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	6$52	6$72
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Liro	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	26$15	26$65
Suíça — Franco	$39,1	$42
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	3 00$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	245$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL — Telef 53 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

O DUPLO HOMEM
com **Yul Brynner** e **Britt Ekland**
Technicolor
Absorvente história da vida dos nossos dias!

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Um filme que transpôs as barreiras da expectativa e da emoção!
OS OLHOS DA NOITE
com **Audrey Hepburn** e **Alan Arkin**
TECHNICOLOR

POLITEAMA — Telef 32 63 05 — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 ESGOTADAS LOTAÇÕES

A arrebatadora história da desforra de uma feroz traição
GRINGO NÃO PERDOA
com **Montgomery Wood**
Scope-Color. (Maiores 12)

AVIS — Telef. 4 71 63 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)

Lana Turner, John Forsythe e **Keir Dullea** numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

CINE TEATRO LIDO — Telef 93 75 93 AMADORA — As 21.30 (M. 17 anos)

Elizabeth Taylor e **Richard Burton** num famoso e extraordinário filme
ADEUS ILUSÕES

estúdio 444 — Telef 779095 — As 15.30 18.30 e 21.45

3.ª Semana de lotações esgotadas
(M 12 anos)
Julie Christie e **Oskar Werner** no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

ALVALADE — As 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)

OS OLHOS DA NOITE
com **Audrey Hepburn** e **Alan Arkin**
TECHNICOLOR

LIZ — Telef 48560 — As 15 e 21 h (M. 12 anos)

L O R D J I M
com **Peter O'Toole** — **James Mason**, **Curt Jurgens**

TIVOLI — Telef 5 05 95 — Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) (M. 6 anos) e 9.30 da noite (M 12 anos)

3.ª SEMANA
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL de 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com **Rex Harrison**

MONUMENTAL — As 15.15 e 21.30 (Adultos)

AS FEITICEIRAS
com **Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno**

QUINZENA 3 MESTRES ITALIANOS
AMANHÃ — 18.30 h. — (Adultos)
O LEOPARDO, de Luchino Visconti
com Burt Lancaster, Alain Delon, Claudia Cardinale, etc.
Dia 19: **O ECLIPSE** (Adultos)

EDEN — Telef 32 07 68 — As 15.15 18.30 e 21.30 (M 12 anos)

7.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

ODEON — Telef 32 62 83 — As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

2.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e **João Lourenço** na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner** e **Ligia Teles**
Uma realização de **Herlander Peyroteo**
(Maiores 12 anos)

CONDES — Telefs. 322523 e 326710 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

A obra-prima de Antonioni
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

IMPERIAL — Telef 45933 — As 15 e às 21 h. (M/12 anos)

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER
com **Jean-Paul Belmondo** — **Charles Boyer** — **Leslie Caron**
Panavision

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 21 horas (M. 17 anos)

O DESPERTAR DO AMOR
O SINDICATO DO CRIME

TERRASSE — Telef 42 [illegible] — As 15 e às 21 h. (M. 12 anos)

EL DORADO
CINDERELO DOS PÉS GRANDES

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)

Nunca viu nada semelhante
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com **Lee Marvin** — **Ernest Borgnine** — **George Kennedy**

estúdio — Telef 55 51 34 — As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel** e **Claudine Auger**

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)

Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles
no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967:
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

SÃO JORGE — Telef 5 41 53 — As 15.15 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA (M 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil** — **Louis de Funès**

Mário Simões executa um programa de música variada, em órgão electrónico durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

RESTELO — Telef 61 03 75 — As 21.30 (Adultos)

COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
c/ **Dick Van Dike** e **Debbie Reynolds**
— TECHNICOLOR —

EUROPA — Telef. 66 10 16 — Às 21.30 5.ª SEMANA (Adultos)

SEAN CONNERY E JAMES BOND EM
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
PANAVISION — TECHNICOLOR

FEIRA INTERNACIONAL DA PRIMAVERA EM FRANCFORT

3-7 de Março de 1968

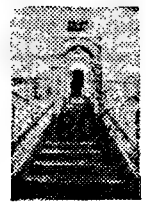
Grupos de artigos:

Feira da especialidade para têxteis domésticos. Feira da especialidade para têxteis caseiros. Têxteis e acessórios. Instrumentos de música. Arte aplicada e artesanato. Porcelana, artigos de louça e vidro. Artigos para a casa e para o lar. Joalharia, artigos de adorno e metal, presentes. Artigos para fumadores. Papel, artigos para escritório. Artigos para higiene do corpo e de «toilette», finas escovas e pincéis, artigos de consumo químicos, produtos higiénicos, instalação de estabelecimentos, decoração de montras e acessórios, artigos de propaganda.

Informações e cartões de ingresso na Feira:

LASSEN TRANSPORT, LDA. — Lisboa, Rua da Prata, 59 - 2.º

bom apetite



FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO 145-A
Telefs. 67229-666532

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 727071
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
PERDIZ À MODA DE BEJA
e **PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA**
Classificado de utilidade turística ——— Aquecimento

PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11 (Entrada pelo arco)
Amanhã: **Lulas recheadas e CHISPE À PORTUGUESA**
5.ª-feira: **MEDALHÕES DE GAROUPA À SALAZAR** e Paelha valenciana
Marque mesa pelo telef. 685908 — Parque para automóveis

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA À PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30. «1.ª Companhia de Circo de 968» (6 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 2[illegible] e 45: «Feliz aniversário (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 2[illegible] e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pão pão... Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 2[illegible] e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os três invencíveis» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Ter ou não ter» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O homem da Interpol» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Viva Gringo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A aventura está ao largo» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Harper, detective privado» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Rasputine, o monge louco» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Paris já está a arder?» (12 anos).
CINE-CAMPOLIDE — Às 21 h.: «Safira» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21 h.: «A fronteira do medo» (17 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — Às 21 h.: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «A Rapariga» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 h.: «Desafio ao destino» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Elas são mais perigosas» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Hotel da Malandrice» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Com os olhos vendados» (12 anos).

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Técnica de um homicídio» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: Sete pistolas para os Mac Gregors» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O comissário Maigrett em Pigalle» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: As duas órfãs (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Entre duas lágrimas» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A montanha de luz» (12 anos).

● Na Outra Banda

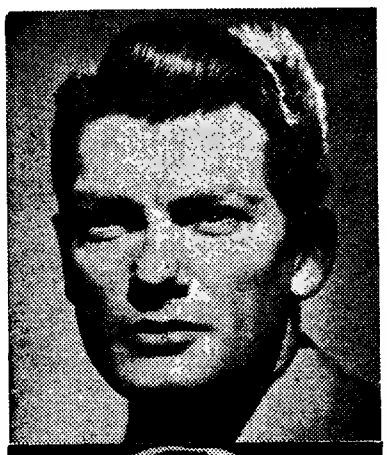
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O segredo do meu sucesso» (17 anos).

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia
Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro, disponível em Fevereiro; 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C. pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Trata: telefone 472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré



JEAN MARAIS
MADELEINE ROBINSON

Jean Marais e Madeleine Robinson estão em Lisboa

A fim de participar no primeiro espectáculo do IX Festival de Teatro Parisiense, no São Luís, chegaram, ao princípio da tarde, a Lisboa os actores franceses Madeleine Robinson e Jean Marais. São os protagonistas da peça «Adorable Julia», de Marc-Gilbert Sauvajon, segundo a versão de Somerset Maugham e Guy Bolton, a representar, amanhã, quarta-feira, á tarde e á noite, naquele teatro.

NÃO ABANDONEI OS MEUS FILHOS

— diz a mãe das duas crianças acusada pela ama

— Eu não abandonei os meus filhos! É falso. Só Deus sabe a mágoa que sinto, o que sofro por não os ter comigo.

E chora. Esconde o rosto nas mãos e soluça.

É a mãe do Tó Zé e do Carlos, as crianças que abandonou, segundo a queixa apresentada pela ama, sr.ª Maria Ermelinda de Almeida.

Chama-se Arceolinda da Silva Lourenço. É jovem ainda, magra, de bom aspecto, embora marcada por provações, sem dúvida.

A voz embarga-se-lhe. As lágrimas correm grandes pelo rosto.

Fomos encontrá-la no 3.º andar de um prédio da Rua 1.º de Dezembro. É no n.º 31, uma casa modesta, de gente humilde, que já conhecia, e que a recolheu, por caridade, no momento difícil que atravessa. Cederam-lhe um divã e um quartito, graciosamente, até ela conseguir uma vida melhor).

— Sim, porque senão, teria de dormir na rua, a pobre criatura — exclama a sr.ª Zaida Barbosa Vaz de Castro, a dona de casa, que chegara, entretanto. — Somos pobre, também tenho filhos, mas não íamos deixá-la aí ao abandono. É uma infeliz, coitada. Não tem sorte, e está compleamente desaniamda... Por mim, faço o que posso, e só lhe peço que não faça nenhuma asneira. Mas o mundo é muito mau...

É contabilista e está desempregada há três anos

Arceolinda da Silva Lourenço é empregada de escritório. Tem o curso comercial e tem desempenhado funções de contabilista. Expressa-se com facilidade e com propriedade. Está desempregada há três meses. As economias não eram muitas e cedo começaram as provações. E a miséria. Sim, porque é miséria a vida que vive.

Refere duas firmas onde esteve empregada: João Jacinto Tomé, na Rua Rodrigo da Fonseca (trabalhou lá durante cinco anos); e, mais recentemente, Cual-Antoane, na Rua de S. Julião.

Os seus dias têm sido sempre iguais: ver os jornais e respondem a anúncios, tentando arranjar emprego. Não o conseguiu ainda. E o dinheiro esfomou-se. Hoje os únicos recursos de que dispõe são os magros 500$00 que o filho mais velho recebe no laboratório de produtos químicos onde trabalha. Mas tem de sustentá-lo (muitos dias não come para que o alimento não falte áquele).

E acrescenta:

— Escrevi uma carta á ama dizendo-lhe que logo que tivesse dinheiro iria lá pagar as mensalidades, satisfazer os meses em atraso. E não fui lá pessoalmente por vergonha. O conhecimento com ela é recente e tenho vergonha de lhe contar, frente a frente, a minha miséria... Quando tinha dinheiro ia lá e saía tantas vezes com os meus filhos... Agora não vou. E sofro, sofro por tudo, por não ter dinheiro, por estar nesta situação e por não os poder ver.

E diz, com veemência:

— Eu não abandonei os meus filhos, não os esqueci, nem enjeitei. Tenho tentado tudo. Já fui á Santa Casa pedir auxílio, e disseram-me para aguardar; escrevi ao director de uma empresa, pedindo auxílio também. Respondeu um senhor lá empregado. Muito amável, disse que queria ajudar-me, que ficara muito impressionado com o meu caso. Mandou-me aparecer em determinado local, mas as suas intenções eram outras...

E soluçava, envergonhada e revoltada.

(Não visitou os filhos pelo Natal, porque não tinha nada para lhes dar. Preferiu ficar só. Chorar só. Não tinha conhecimento da queixa apresentada pela ama. Esta manhã, quando a procurámos, não tinha ainda ido ver os jornais. Tinha ficado em casa a tomar conta de um filho da sua benfeitora. Foi pungente o momento, que testemunhámos, quando lhe mostrámos a fotografia dos filhos e a notícia que veio publicada.)

Chorava a sua dor e a vergonha de toda esta história triste:

— Nunca andei metida em casos de Polícia, nem de jornais. Vou já á Polícia Judiciária esclarecer tudo.

A dona da casa vai para falar no pai das crianças, mas ela detém-na.

Diz que ele não é para ali chamado.

E aquela fecha o relato sentido de uma história do quotidiano na grande cidade:

— O mundo mete nojo...

A imagem diz tudo. E' o drama de uma mãe que se vê obrigada a separar-se dos filhos. Não os vê há longas semanas e olha-os agora no jornal, envolvida em mais uma história triste da cidade

DOIS MIL VESTIDOS E FATOS CONSTITUEM O GUARDA-ROUPA DO NOVO ESPECTÁCULO DO «FÓLIES BERGÈRES»

PARIS, 16 — (F. P.) — «Et vive la folie» (E viva a loucura) é este o título, contendo as treze letras da tradição «Folies Bergères» da nova super-revista que se estreará neste famoso teatro em Fevereiro.

Esta revista custará quatro milhões de francos (uns 24 000 contos). A anterior custara três milhões. No domínio do feérico, os espectadores terão nesta super-revista uma cascata que despejará no palco 100 000 litros de água, um viaduto que desaba, um tufão no Japão, uma batalha naval, tudo um tanto ou quanto milagroso, dado um palco que afinal só tem 6,5 m de fundo.

Uma apoteose e na propria sala. Do tecto desce um carrossel com o peso de algumas toneladas, em forma de fonte luminosa, girando vertiginosamente e carregado de «girls».

«Et vive la folie» tem 40 quadros. Michel Gyarmathie (encenador, desenhador, decorador, musico, tudo ao mesmo tempo) recorreu a 120 técnicos e 150 artistas. Empregam-se 100 000 lampadas, os cenários ocupam oito camiões de vinte toneladas cada. Colares, braceletes, cabeleiras, adereços de diamantes, 500 pares de calçado, 2000 vestidos e fatos, vestirão e despirão dezenas e dezenas de coristas.

DEIXARAM O TEJO OS SUBMARINOS AMERICANOS

Os submarinos americanos «Irex» e «Dogfish», que haviam chegado ao Tejo no passado dia 4 do corrente, em visita de rotina, deixaram, a meio da manhã de hoje, o nosso porto.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, sl. (único no género).

MANGUEIRA **TRELLEBORG** PARA JACTO DE AREIA

A gama «TRELLEBORG» tem, porém, mangueiras para quase todos os fins. Dada a sua alta qualidade e preço vantajoso, centenas de milhar de metros são anualmente utilizados pela progressiva **Indústria Portuguesa.**

TRELLEBORG — A MANGUEIRA QUE CONQUISTOU O MERCADO PORTUGUÊS

Representante GUMITECNA
Av de Madrid, 2-D — LISBOA-1 — Telefs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

OCÉANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

POR UM PÃO DE... DÓ

por Jorge de Lima Alves

Um homem caminha, lentamente pela rua, duma cidade adormecida. A cada passo nasce um som que ao esvair-se, é logo substituído por outro, numa sucessão de sons que formam um unico, continuo e caracterizado por intermitentes aumentos e diminuições de volume.

O homem é alto, veste uma larga samarra que lhe agiganta a zona do corpo abrangida. Por isso, as pernas magras, ocultas pela ganga de umas calças descoloridas, parecem desproporcionadas. O rosto oculto na pele de coelho, apenas deixa aperceber dois olhos baços e sem vida. O cabelo solto e encaracolado pelo vento é gorduroso e negro, tão negro que á primeira vista parece não existir, confundido na escuridão.

O homem caminha, lentamente pela rua, larga de três metros e pobremente alcatroada. Os edifícios que a ladeiam, são altos, centenários, frios e de cores escuras. As janelas amplas, reflectem para a rua, a luz do luar. É, aliás, a única luz que a ilumina.

O homem corta agora para a direita, para outra rua, sempre no mesmo passo lento e compassado. Esta nova rua só difere da outra, por ser mais larga, e por ter a cada porta um letreiro e uma montra, maior ou menor conforme a importância da loja. Deve ser o centro comercial da cidade!

O homem, pára por fim. O homem e o cão. Quase me esquecia do cão! É um cão pequeno, rafeiro, fruto de tantos cruzamentos que é impossivel descobrir-lhe uma raça. O cão é feio, de pele e osso. O pêlo, pouco farto, é de um cinzento acastanhado, sebento. A cauda curta e rapada. Os olhos são encovados e apenas se adivinham. Em cada um, uma mancha negra, como lágrimas, reforçam aquela ar doentio e infeliz.

O homem, e o cão, pararam em frente de uma montra nem grande nem pequena, de uma pastelaria. Alguns bolos. O homem e o cão olham-nos. Não fitam nenhum em especial, nem se apercebe desejo nos seus olhares. Dir-se-ia que se limitam a observar a harmonia do conjunto.

Um galo canta. O cão ladra. Vários galos cantam. De dentro da pastelaria um ruído irritante de arrastar de pés cresce para a rua, para o homem, para o cão. A porta abre-se, deixando aperceber um vulto negro. Uma velha. Traja de negro e tem

(Continua na 3.ª página)

AGUARELA de INVERNO

por António Oneto R. Brás

Caminhando lentamente ao longo do cais nevoeirento, de mãos nos bolsos e gola levantada, as luzes amortecidas dos barcos cortando de quando em quando o contínuo e homogéneo de toda aquela massa vaporosa, ele tentava enxergar alguma coisa que o ajudasse a curar a sua angustia.

Passara a tarde sentado num banco de um jardim descuidado, perto do rio. Lá longe ficava o sitio onde muitas vezes julgava que encontraria a solução para a sua constante tristeza: uma outra margem mais branca, mais brilhante, mais animada.

Por várias vezes tinha ido lá, mas uma vez chegado não conseguira encontrar nada de diferente do que havia na margem donde partira. Acabava sempre por se sentar á beira de um balcão longo, amarelo baço, deserto, a beber sem porquê. Depois dava uma volta pela pequena vila, olhava para as suas pessoas e para as suas coisas.

Mas elas continuavam separadas e não se importavam com ele. Invariàvelmente repetia o gesto já tantas vezes feito do outro lado: sentava-se num banco, a olhar a outra margem, com um misto de vontade de ficar e de voltar.

Em parte era bom — a esperança, assim, não lhe morria.

Ao longo do cais, apesar da enregelante bruma, havia pescadores tentando pescar.

Passava por eles, e via-lhes em todos um ar inexplicàvelmente (?) vazio, parado: jazendo ali como estátuas. Tinham vindo ao encontro de qualquer coisa que lhes alterasse a rotina do quotidiano. Mas parecia só encontrarem água e frio; peixes, poucos. Quando algum saltava para o empedrado do molhe, o pescador, sem grandes pressas, sem entusiasmo, tirava-o do anzol e lançava-o para dentro do cesto — assim como o podia, tam-

(Continua na 3.ª página)

Diário de Lisboa

N.º 555

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

UMA PALAVRA PARA TOM SAWYER

estava sòzinho no meu quarto queria escrever mas não sabia o quê procurei então uma palavra numa baforada de fumo solta na direcção duma imitação do picasso mas desisti pesquisei outra palavra atrás duma partícula de pó flutuante lá estava ela encostada a descansar deitei-lhe a mão mas ela fugiu-me entre os dedos foi-se alojar na unha roída do meu dedo anelar peguei num fósforo queimado e num palito e tirei-a de lá guardei-a numa caixa de cartão pus um rótulo de «danger perigo» e uma caveira com as duas rótulas como mandam as regras fechei-a com todo o cuidado (calculem se ela fugisse) meti-a no bolso do casaco para não a perder atei-lhe um cordel que ia até ao botão das calças onde prendo mais ou menos os suspensórios já desfiados e que as seguram mais ou menos como já não me apetecia escrever resolvi ir até ao cinema sempre com a mão fechada sobre a caixa não fosse ela desaparecer cheguei mesmo a sentir a palavra aos pulos quase asfixiada depois fui para casa do luís (fazia anos nesse dia) tentado a dar-lhe a palavra mas por fim resolvi ficar com ela para quando encontrar o tom sawyer trocar a minha palavra por uma maçã pois hoje a mãe não me deixou o pequeno almoço antes de sair na mesa ou então por um rato morto porque o meu quarto preciso duma nova atracção além da colecção de baratas mortas

manuel ribeiro santos

«1.ª PRIMAVERA-65»

desenho de ANTÓNIA GADANHA

ESPELHO QUOTIDIANO DA MINHA RUA por Carlos A. Bandeira

Quando abro a janela a vizinha do lado diz á vizinha de baixo «esta escada!...».

Miúdos jogam á bola lá em baixo. O Mané mete um golo e berra de contente.

Também fico contente com o golo do Mané.

Na máquina de discos do café em baixo o «San Francisco joga de esconde-esconde com os meus ouvidos. Deve ser do vento do poente.

Ligo a minha telefonia. Dão o noticiário.

Não me interessa a voz sem música das notícias. Continuo a ouvir as vizinhas falarem da escada e de qualquer coisa que aconteceu. Parece que foi um dos miúdos que caiu nela.

A chama cansada do sol apaga-se cada vez mais depressa. A lua já se avista transparente.

O Jorge da mercearia fecha as portas do estabelecimento.

A tia Maria chega tarde e aflita.

Pede ao Jorge para abrir outra vez as portas pois se não comprar as coisas necessárias não pode fazer o jantar para o marido.

A tia Maria é assim. É a vizinha do lado.

Passou a tarde inteira a falar daquela escada íngreme onde o miúdo caira e só agora se lembra do jantar.

A noite tem o dia completamente derrotado.

Na minha janela entristeço-me vagamente.

Cá acima chegam bocados de discussões da malta que está no café.

(Continua na 3.ª página)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA
16-JANEIRO-1968

Panorama

DEZ ANOS DE CONQUISTAS ESPACIAIS

Por enquanto, tudo são, é certo, conjecturas mais ou menos lógicas. Por enquanto não podemos ainda deixar de pensar que um satélite custa qualquer coisa como várias centenas de milhares de contos de réis por quilo. É um empate de capital bastante forte e de que gostaríamos ver o rendimento a curto prazo.

Até ao fim do primeiro semestre de 1967, as diversas potências tinham lançado 708 engenhos (476 americanos, 220 russos, 5 franceses e ainda, com a colaboração americana, 1 francês, 3 ingleses, 2 canadianos e 2 italianos).

Por enquanto, ainda pensamos se todo o dinheiro gasto nas conquistas espaciais não teria representado ajudas substanciais aos povos subdesenvolvidos da Índia, Paquistão, Indochina, América Latina, Arábia, etc.

(...) Os satélites ou a cibernética não resolvem todos os problemas; que muitos dos nossos problemas carecem, para serem resolvidos, de um entendimento entre os homens.

Se esse entendimento tarda em vir é porque muitos ainda pensam que o *desenvolvimento* é uma fonte de lucro.

«Vértice», Dezembro de 67.

REGISTADOR

A classe estudantil, conquanto sensivelmente mais numerosa que outrora, nem por isso se distingue pela vocação para os livros, melhor para leituras que se situem para lá do ambiente escolar pròpriamente dito. O estudante destes tempos não se entretém, ou entretém mal... em hipótese benigna, com os prazeres da leitura; profere-lhes outras actividades, outras distracções que falam mais ao corpo e menos ao espírito, enrijando, é certo, os músculos pela prática dos desportos; mas alheando-se daquelas distracções espirituais que anteriormente classificavam a frequência escolar.

Estas palavras lemos numa nota em «O Comércio do Porto» (4-I-68).

O articulista acrescenta adiante que a falta de gosto pela boa leitura por parte dos jovens não lhes cabe na totalidade. E lembra o facto de não haver em casa clima propício para esse voltar de olhos para os bons livros — o serão familiar, onde se lia ou dialogava, foi substituído pelo televisor.

Mas há mais. E aí, PANORAMA entra em total concordância com o articulista. OS LIVROS SÃO CAROS!

Sim, na escola não se cria, como deve ser, o hábito da leitura. A «malta» prefere passar um dia no baile, ou no cinema, do que em casa a ler. A televisão rouba tempo. Está tudo mais ou menos certo, mas não esqueçamos, acima de tudo que — OS LIVROS SÃO CAROS!

RECORTES

LOURENÇO MARQUES, 6 — Mais de duas mil toneladas de batata, que por falta de colocação no mercado apodreceram nos armazéns da Cooperativa dos Agricultores do Sul do Save, vão ser lançadas ao mar. Os prejuízos ascendem a cerca de quatro mil e quinhentos contos.

Dos jornais

A CRIMINALIDADE NOS ESTADOS UNIDOS

O presidente Johnson, salientando o recente aumento da criminalidade nos Estados Unidos, criticou hoje, o congresso, por se mostrar relutante em aprovar uma verba mais avultada destinada a melhorar os serviços de manutenção da ordem.

O presidente pediu a rápida aprovação desse aumento de verba, depois que o F. B. I. publicou um relatório mostrando que nos primeiros nove meses do ano transacto, o número de crimes teve um aumento de dezasseis por cento.

O maior aumento foi no número de assaltos a bancos verificando-se sessenta por cento mais roubos deste tipo, do que no mesmo período do ano de 1966.

O relatório salienta que o número de roubos á mão armada, aumentou em trinta e três por cento e o de assassínios em dezasseis por cento.

Dos jornais

«Acho que, antes de mais, antes da fuga ao anonimato, convém sobretudo que nós jornalistas, nos tornemos novamente conscientes da nossa existência e que procuremos reconquistar aquela atuoconsideração de jornalistas e homens responsáveis na sociedade».

Miguel Serrano, em «Jornalismo», Outubro de 1967.

UM NOME: ESCALA - 12

É com regozijo que aceitamos a opinião comum de um relativo progresso na nossa rádio. Esta tem, com efeito, em alguns casos, mostrado esforços numa tentativa de actualidade, selecção rígida, método, informação... verdadeiro meio cultural.

Porém, e apesar de iniciativas dignas do maior elogio, a rádio portuguesa conta, ainda, com muito de mau, verdadeiras cópias, mal feitas, despropositadas para quem se dirige — o público português.

Imitar, acertar a hora pelo Big-Ben, não basta. Há mais a fazer. Há a informação, a achega para a compreensão de muitos problemas... há quem o faça... há também quem o desmistifique. Não basta discos interrompidos para se lançar um grito, não basta vir para a rua *para a reportagem, entrevista — aqui o ponto de hoje* —, como quem vai para um piquenique...

A reportagem, a entrevista, exigem de nós reflexão, trabalho... rigor.

Apanhar «vedeta» para passatempo de um certo público está errado. Errado na escola (por vezes), errado na interrogação...

Está errado *ESCALA - 12*, quando em pleno domingo (7 - Janeiro), entre as 12 e as 13 horas, na Modulação de Frequência de Rádio Clube Português, nos coloca ao ouvido Nicolau Breyner.

Aí de nós, que não temos nada contra Nicolau Breyner. Poderá até ser interessante!?

Temos sim contra *ESCALA - 12* e as suas perguntas á sua vedeta escolhida:

— *Ouve lá, pá, se te saíssem 1000 contos o que é que fazias?*
— *Qual é o teu tipo de miúda preferido?*

Bolas *ESCALA - 12!* Com estas e outras não!

Isto não é Rádio. É passatempo. E não é a Rádio o lugar indicado para passatempo. Esta, como qualquer outro meio de informação, é lugar de responsabilidade, de trabalho, para com alguém que nos merece o maior respeito — *o público.*

Assim não. É inútil.

Nós somos os primeiros a lastimar que mais um programa radiofónico — para o qual, sinceramente, estávamos a virar o máximo da nossa atenção — nos desmereça o mínimo de acolhimento. Lastimamos e aguardamos que, para breve, *ESCALA - 12* e quejandos nos calem a boca.

Talvez!?

LEGENDAS

A foto documenta uma imagem do filme de Luchino Visconti «O Estrangeiro», baseado na célebre obra de Albert Camus, prémio Nobel da Literatura. Para realizar este filme, o produtor teve de pagar á viuva de Camus a bagatela de 100 mil dólares — a maior quantia até hoje paga por qualquer filme na Europa. A viuva impôs ainda, como condições adicionais, que o filme fosse dirigido por Visconti, auxiliado por um escritor que ela própria escolheria.

«Diário de Lisboa», 4-1-968

O teatro lido são almas no limbo. O céu e o inferno só o palco lhos dá.

JAIME GRALHEIRO

A MULHER E O TRABALHO

De um estudo efectuado recentemente a Organização Internacional do Trabalho conclui que a terça parte da mão-de-obra mundial é fornecida por mulheres, cuja ocupação varia segundo a economia e os costumes de cada país: na Turquia, na India, na Indonésia, na Jugoslávia e no Ghana a maior parte dedica-se á agricultura, assim como na Rússia (quarenta e dois por cento); enquanto na América do Norte mais de setenta por cento das mulheres trabalham em serviços de comércio, oficinas e transportes.

Na Tailândia, a mão-de-obra feminina é de cinquenta e um por cento, na Rússia é de quarenta e dois por cento, no Japão é de trinta e cinco por cento, na França é de vinte e nove e nos Estados Unidos é de vinte e seis por cento.

FALAR DE JOVENS

A Juventude tem sido ultimamente objectivo de atenção para todo o mundo. Fala-se dos jovens de muitas formas: em crítica destrutiva em estudo profundo com preocupações numa geração. Fala-se, escreve-se, dizem-se palavras, mas poucas são sensíveis ás aspirações desses mesmos jovens. Poucos são aqueles que arrancados ao seu comodismo procuram dar um pouco do seu tempo, da sua atenção, esquecer os seus problemas, para ajudar todos esses jovens a encontrarem-se a si próprios.

Eles não pedem muito: só oportunidade para saírem da confusão que a sua idade e a sua época lhes dão. Eles são mera realidade sociológica.

(Em «O Nabão»)

TEATRO AMADOR

— Sinceramente, acredita no poder de elevação cultural a bem do povo, através do Teatro amador ou até mesmo profissional?

— Sim. Não há dúvida de que o Teatro, amador ou profissional, concorre imenso para a elevação cultural do povo, sobretudo quando é feito com honestidade e não com a intenção de colher dele bons rendimentos, como infelizmente acontece em grande escala no nosso País. Cá há muito quem viva do Teatro e não para o Teatro.

(Vítor Ribeiro, componente do Grupo Teatral Amador Freamundense, para a «República»).

A MÚSICA ANGLO-AMERICANA EM 67

EM ÓRBITA seleccionou para os seus ouvintes os melhores em 67 do panorama musical anglo-americano.

Em colaboração especial PANORAMA - EM ÓRBITA, transcrevemos hoje a opinião do conceituado programa radiofónico.

Acerca do processo utilizado este ano — disse EM ÓRBITA —, **foram elaboradas duas classificações distintas:**

Uma para «Singles» e outra para «Long-Playings».

Pensou-se que deste modo se não prejudicava a unidade essencial dos Albuns e o respeito devido a obras que valem no seu conjunto e donde só forçadamente se podem isolar esta ou aquela faixa.

SINGLES

1 — Hazy Shade of Winter — Simon and Garfunkel.
2 — Penny Lane — Beatles.
3 — Nights of White Satin — Moody Blues.
4 — At the Zoo — Simon and Garfunkel.
5 — My Back Pages — Byrds.
6 — Strawberry Filds Forever — Beatles.
7 — Somebody to Love — Jefferson Airplane.
8 — Hurry Sundown — Peter, Paul and Mary.
9 — Fakin it — Simon and Garfunkel.
10 — Sand and Foam — Donovan.
11 — For Emily Whenever I May Find Her — Simon and Garfunkel.
12 — Strange Brew — Cream.
13 — Matthew and Son — Cat Stevens.
14 — Never My Love — Association.
15 — Whiter Shade of Pale — Procol Harum.
16 — Try a Little Tenderness — Otis Redding.
17 — The House Song — Peter, Paul and Mary.
18 — Six O'Clock — Lovin' Spoonful.
19 — Fly me High — Moody Blues.
20 — Twelve Thirty — Mama's and Papa's.
21 — The Great Mandella — Peter, Paul and Mary.
22 — She Has Funny Cars — Jefferson Airplane.
23 — Waterloo Sunset — Kinks.
24 — Wear Your Love Like Heaven — Donovan.
25 — For what it's Worth — Buffalo Springfield.
26 — Up Up and Away — Fifth Dimension.
27 — Paper Sun — Traffic.
28 — Wind Cries Mary — Jimi Hendrix.
29 — All You Need Is Love — Beatles.
30 — Holliday — Bee Gees.

ALBUNS

1 — Seargent Pepper's Lonely Heart's Club Band — Beatles.
2 — Parsley, Sage, Rosemary and Thyme — Simon and Garfunkel.
3 — Album 1700 — Peter, Paul and Mary.
— Janis Ian — Janis Ian.
5 — Surrealistic Pillow — Jefferson Airplane.
6 — Younger than Yesterday — Byrds.
7 — Procol Harum — Procol Harum.
8 — Fresh Cream — Cream.
9 — Joan — Joan Baez.
10 — Strange Days — Doors.

MAIOR REVELAÇÃO DO ANO — Jefferson Airplane

Apurou-se com margem razoável a escolha do grupo norte-americano que de longe mais e melhor inovou no campo das ideias, do som e das implicações e efeitos extramusicais.

O **Jefferson Airplane** conquistou-nos pela construção instrumental, pelo talento de invenção melódica e pelas formidáveis vocalizações dessa incomparável **Grace Slick.**

A DECEPÇÃO DO ANO — Animals

Um «leader» e um grupo que inovaram mal. Uma viragem apressada, precipitada e manifestamente pouco sincera, lançou Eric Burdon na senda de um hippyismo perfeitamente cabotino.

A PIOR DO ANO QUE TERMINOU — Puppet on a String

Escolha de certo modo facilitada. Ao contrário do que sucedeu no ano passado com «Strangers in the night», em que a pessoa de Sinatra não estava evidentemente em causa, desta vez o elemento pessoa do intérprete foi um factor determinante.

A gravação que escolhemos identifica-se integralmente com os propósitos dos seus criadores em buscar o gosto deseducado e rudimentar de um público que que ainda é infelizmente maioritário, que se satisfaz com divertimentos medíocres. O êxito comercial da gravação escolhida representa um estigma desafortunadamente ainda poderoso num contexto que nós desejaríamos ver saudávelmente dominado pelo mérito e pela qualidade, apenas.

Na gravação que escolhemos é tudo óbvio, tudo embalagem, tudo postiço. É um grotesco musical que tem de ser definitivamente banido, em Inglaterra e em todo o mundo.

AMBOS

desenho de Teodósio Norberto Rodrigues Dias

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

LUÍS F. J. S. (Lisboa) — A sua «vida» é muito curta — mas muito bem falante: «Rodopiamos num universo estoico onde a facúndia subjuga a acção». etc., etc. Não gostei da sua amostra de prosa. Não tem mais nada?

FILIPE A. G. (Vila Pouca de Aguiar) — «O enforcado» não foi escrito para publicar, pois não? Quanto á «Minha Avó» já me parece muito mais feliz, com uma prosa ágil, viva, uma arte de escrever — melhor dizendo: de compor — que muito promete. Mande mais.

LUÍS de M. (Porto) — Para quem nunca escreveu poesia, naturalidade e intenção, o que um tom coloquial, cheio de turalidade e intenção, o que é é um bom indício. O melhor poema: «Relatório do Progresso» Aí, o bem feito (B) contrasta com a procura não lograda do original a todo o transe (D). Não publico nenhum poema para... o desafiar. Aguardo outros.

LUÍS ZAMORA (Brandoa) — Li com o maior interesse a sua narrativa «Noite de infortunio». Prendeu-me em especial o facto de você não divagar, de pisar o chão da realidade. É um passo muito importante esse. Literáriamente, a falha mais importante reside exactamente no facto de você querer fazer... literatura. «*A chuva incessante beija a terra sôfregamente...*» «*...som nostálgico da chuva...*» «*Inúmeras tragédias causadas pela tempestuosa véspera.*» «*A situação era desoladora naquela área...*» Uma sugestão: escreva sem preocupações de bem falância. Peço-lhe que volte a escrever-me. Em tempo: não é indispensável escrever á máquina.

A. VENTURA (Lisboa) — Versos sem nenhum interesse. O lugar-comum de braço dado com a pobreza de composição.

M. C. (Pampilhosa) — «*Cá estou de novo a incomodar* (não incomoda nada) *é natural que não se lembre de mim* (lembro muito bem) *e considerou-me um tratado de lugares-comuns e convencionalismos.*»

Foi nitida a sua preocupação de se libertar do convencionalismo — e caiu no inexpressivo, no caos, no inorgânico. Você diz que lê «montanhas» de livros. Há muitas espécies de montanhas. E muitas espécies de livros. Por que você não conta simplesmente, sem intenções de efeitos, o que lhe acontece? Aí, na Pampilhosa?

ORLANDO J. O. (Almada) — Os seus versos não têm o mínimo interesse. Não foi um poeta que os escreveu: foi um burocrata dos sentimentos.

LICASTRO (Viseu) — A prosa do Natal que me enviou tem o mérito da naturalidade, o que em trabalhos «obrigados a mote» não é fácil. Apenas a última linha deixa o selo do artifício... Mas como o Natal passou, passou o interesse pelo seu trabalho.

Quanto á poesia, parece-me bem o programa que para si próprio traçou:

... a poesia é o
quotidiano
é o homem
que luta pelo pão.

Cumpra-o agora. Cumpra-o em termos de poesia, que não descubro, por exemplo, no seu «Poema»:

mesmo longe
mesmo separados
a
amizade
Se é amizade
perduará,
etc., etc.

CAGE (Lisboa) — «Panorama» não é para publicar versos, é para publicar notícias, recortes, comentários fundamentados em acontecimentos. Os seus versos, lá ou em qualquer outra parte do «Juvenil», não serão publicados. Absoluta ausência de poesia:

A vida,
algo incandescente
que arde sem parar
docemente,
etc., etc.

AVELINO F. J. (Lisboa) — Os seus poemas ainda não estão conseguidos. Eles próprios tacteiam ainda, como os cegos de que falam. Isso não é mau porque, para tactear, é preciso ter... o sentido do tacto. Procure não divagar, não filosofar. Meta lastro.

E. T. A. (Lisboa) — «*Sobre o teu corpo/feito de furores sagrados...*» Gostei disto e depois o vento parou e o barco andou (t'arrenego, parece a canção do Nascimento!) Você usa poesia como se usasse um banal vestido. Ora poesia não é vestido nem é pele nem é corpo. Então que é? Ainda não é desta que me apanham a definir poesia. Mas digamos que a poesia é... o poeta. Você ausentou-se quando tomou da pena.

A. D. M. (Lisboa) — «Inventário» quebra no último verso. E é pena. «Perfeição» sofre de um descritivo que chega a banalizar-se, como no final. Quer reescrever «Inventário»?

MONIQUE (Lisboa) — Confuso, emaranhado o seu trabalho «A solidão foi o curso que tirei». Pelo meio, umas sugestões, umas imagens umas palavras certas, intencionais.

MARIA EMÍLIA (Lisboa) — A sua poesia precisa de ser disciplinada. Em geral é muito imprecisa, dá-nos quase sempre a impressão de que escreve ao e por acaso.

MARIA CRISTINA (Lisboa) — Escusado será dizer que o tom coloquial de «Um dia no tempo» me chamou logo a atenção. É assim mesmo que se escreve. Simplesmente, a Cristina não encontrou o tema adequado. Chega-se ao fim com a sensação de que não valia a pena ter-se escrito (ter lido) aquilo. Aguardo novos trabalhos seus. Trabalhos *a sério*, mesmo escritos... *a brincar*.

PEREIRA (Algés) — Faz que anda, mas não anda, faz que pensa, mas não pensa: é isto a sua dissertação. Tudo muito vago, muito inconsistente, muito frase-feita. Ora pensar está nos antípodas da frase-feita...

MANUEL QUINTANILHA (Lisboa) — Não presta. E ainda por cima sonetos! Com métrica certinha e tudo! Todo o homem faz bem qualquer coisa Esta poesia não é o seu forte.

CARLOS P. (Almada) — Não presta. Quanto ao mais, leia a apreciação anterior.

JOSÉ AVELEDA (Tomar) — A razão está com você: «Tenho um longo e trabalhoso caminho a percorrer...» Muito longo. Muito trabalhoso. Em particular, a mondar as palavras inúteis! «Do meu livro maldito». Gostei do número cinco, exactamente por ser o mais conciso, o mais directo, o mais pensado.

JOSÉ DO R. (Barreiro) — Os seus versos (incluindo as quadras populares) não têm o mínimo interesse.

Aguarela de Inverno

(Continuação da 1.ª página)

bém, devolver á água donde saíra.

Era assim: só via gente cujo ânimo parecia morto. Talvez por ser Inverno.

Por ser Inverno, lá estava ao fim do cais, na pequena praça, a mancha branca dentro doutra branca, do fumo do assador de castanhas. Havia bastante gente a rodeá-lo, de moedas em punho, buscando o sabor do fruto semiqueimado. As árvores da praça pareciam sombrias, com o seu verde macio e revigorante (oh, sim, aquele verde dos eternos dias de Estio!) ofuscado pelo vapor que as imbuía.

Nessa praça havia o ruído de um exame de carros, que nunca desaparecia.

Ruído e fumo formavam, nesses tempos, a alma invernosa dessa praça, tornando-a inconfundível.

Para ele o sabor das castanhas era o sabor daqueles Invernos.

Era estranho: o Inverno acolhia-o melhor que o Verão, apesar de ser escuro e gelado. Mas sempre se sentia mais amparado e ligado ao mundo: onìricamente — a bruma ligava-o ao resto.

Saía de casa com os deveres cumpridos. Aqueles deveres que são os trabalhos de estudo, as aulas no Instituto, as obrigações familiares. O falar áquele e dizer isto áquela. O sussurrar coisas muitas vezes já ditas e que estavam fora do seu ser.

Sim, saía com esses deveres já cumpridos. Ao pé dos outros era um honesto e um justo. Um bom rapaz, esperto até. Inclusivamente era profundo nos seus estudos: ciência. Ia ao máximo até ao âmago desta. Penetrava no mundo estranho das equações e dos anéis — compreendia-o, relacionava-o.

Nutria respeito por tudo o que lhe parecia indispensável existir: quase tudo.

Os outros eram não só eles, mas também os possuidores do grande presente que era a Vida.

Ele saía então, pensando num outro dever. Via que as árvores nasciam, se cobriam de folhas e flores, davam fruto. E que davam sombra; sombra para os homens.

Mas... para que teriam verdadeiramente nascido as árvores?

Um dia viu um pássaro estranho numa dessas árvores; pássaro desconhecido mas belo.

Cantava como nenhum outro até então ouvido. A velha árvore proporcionava-lhe a possibilidade de ele. assim, se revelar.

O mesmo pensava de si. O facto era que estava ali e talvez tivesse uma missão. Só esperava que um dia, por entre os Homens, no meio da longa avenida que, para muitos, os que como ele sofriam, era um calvário, um pássaro exótico viesse e pousasse num seu braço.

E que, cantando, lhe revelasse, por entre o cheiro de gasolina queimada e o sabor de cerveja e castanhas, uma qualquer coisa muito desconhecida, muito fora das regras, que fosse, afinal, tendo como fundo a Lua, que, solidária, espreitava por entre os prédios já tão dele conhecidos, a missão do outro dever, que dentro de si adivinhara existir.

ANTÓNIO ONETO R BRAZ

Espelho quotidiano da minha rua

(Continuação da 1.ª página)

Os meus vizinhos vão chegando dos empregos.

O senhor Raul do 3.º esquerdo como sempre é o primeiro porque tem um Austin 850. Os outros é quase tudo gente modesta.

De repente lembro-me de que deve estar na hora da Rádio Universidade.

Pego no transistor e deito-me sobre a cama.

Por agora já nada mais me interessa e o espelho quotidiano da minha rua começa a embaçiar-se de ruídos e imagens que mal apercebo.

Por um pão de... ló

(Continuação da 1.ª página)

tantas rugas quantas um rosto pode conter. O cabelo é branco, de um branco belo, que contrasta com o ambiente duma maneira quase brutal. A velha ruge agora qualsquer sons, entre dentes (os dois ou três que ainda lhe restam).

O homem esboça um cansado içar de ombros. A cauda do cão toma vida e agita-se animadamente.

A velha volta a desaparecer dentro da pastelaria, acompanhada pelo arrastar de pés, que desta vez diminui.

O homem e o cão, trocam olhares mudos de expressão. Os galos cantam mais frequentemente, sinal de que a noite chega ao seu termo. Algumas pessoas povoam já a rua.

Novamente o arrastar de pés. A velha traz, na mão esquelética, um pão-de-ló que estende (com aquele ar superior de quem faz uma dádiva) ao homem. Antes que este tenha tempo de soltar o grunhido de um agradecimento, a porta fecha-se, ocultando a velha.

O homem afasta-se lentamente, seguido pelo cão.

O ar tomou um ar colorido amarelo-avermelhado, ainda tímido. O rugido sibilante do vento, enfraqueceu. Dos edifícios, saem agora, ruídos de agitação e um odor a café.

O homem e o cão caminham lentamente pela rua duma cidade que dtsperta.

Ontem choveu

por Ana

numa estranha imagem
de surpresa
o céu fechou-se
a terra lançou o grito novo
de raizes acordadas
o homem ficou
parado
inquieto
a olhar
os pingos que caíam
e foram
os primeiros..

A Cidade

por António Afonso

hoje a cidade tornou a acordar às seis e meia
e eu tive de rasgar o que escrevia
vou desistir de tentar ser teorizador por escrito
e esta noite mesmo hei-de rasgar os meus vinte princípios
de tratado filosófico
sei que nunca acabaria fosse qual fosse deles
porque inexplicàvelmente deixei de gostar
da prosa que escrevo
no entanto é não sei bem porquê
que continuo a achar uma magia estranha
nos meus versos
a não ser que eles tentem teorizar qualquer coisa
e nesse caso rasgo-os
ainda um dia me hei-de operar
só para ver o que é que há cá dentro
que me faz escrever poemas
e gostar deles

Equação

por Ernany Branco

Vou:
Praia de água rio barrenta
Pontapeando garrafas salgadas que perderam etiquetas a álcoc
E tábuas oleosas que aquecem invernos;

Cavo no dourado húmido, deixo que o mar encha e vejo ima
[gens despenteadas
E fujo das ondas — que enormes!
E piso mexilhão porque também gosto de esmagar algo
E atiro pedras pequenas, brancas, redondas
À espuma
Ao vento
Procuro um buraco de rocha só e escondo-me dos eruditos
Penso e penso e fujo da praia onde só encontro maresia
Volto aos pensamentos nocturnos e sonhos vazios
E na rua:
Pessoas que passam e que desejo abraçar.

O pão e o queijo

por Rogério Vidigal

chegávamos a meio da tarde e era
isso, minha mãe fechava
cuidadosamente as portas e ao
protesto punha-me a mão na aldrava.
queimava e eu retirava e então
ela tinha razão. e
porque tinha razão, ia
fechar cuidadosamente as frinchas,
ia fantasma pôr o sol na rua.
ficava sentado a não ver ninguém,
eu. às vezes tinha vontade de chorar. a mãe
vinha de leve
e mandava-me fazer as coisas
da escola.
(e ia cuidadosamente tornar a fechar
ou verificar)
a relutância era combatida com
duas fatias de pão e,
no meio falhinhas de queijo.
a mãe trazia falhinhas de queijo, trazia
um queijo-lua-cheia
que cortava em falhinhas.
então se eu não comia,
tinha um ar aborrecido enquanto cosia.
e lamentava-me ou espicaçava-me
porque no tempo da guerra nem isso havia.

Ode de tempo

por Luís Pimentel Vieira da Luz

Pràticamente no términus
(Idêntico ao da semana passada)
Há a possibilidade de se esconder um boneco na pal-
[ma da mão
A propósito de um atalho errado
Mas o automóvel vai veloz

Porém...
Há um factor de desejo de rãs

Ao espreguiçar-me de manhã e à janela
(como na semana passada)

E há a possibilidade de formar um «bouquet» de ervas

A propósito de parte de ti
E problemas de paisagem.

Humana

por Borges Palma

Depois
quis romper com
este sentimento de solidão
dentro destas quatro paredes rígidas.

Estendi a mão
e entre os meus dedos
encontrei os teus cabelos
esses cabelos sem cor
irreais.
E os meus dedos desceram
ao teu queixo,
depois subiram
à tua boca fina
passaram pelos teus lábios
os teus olhos felizes
o teu nariz
o contorno do teu rosto.
E sorriste
um sorriso de amor.

Então descobri:
eras HUMANA.

E entre nós não havia espaço
porque éramos seres humanos.

E no mundo só existíamos nós...
Vamos!
e fomos;
e os nossos olhares cruzavam-se
em outros seres humanos
separados
separados por objectos
tão duros.
E sentimos um afastamento dos objectos
e uma aproximação humana.

Depois...
depois a minha mão caiu
e tu desapareceste
porque não exististe
nunca.

Inventa, amigo

por João José Ferreira Baleeira

Inventa, amigo
um sorriso para os teus olhos
adolescentes.

Inventa, amigo
um momento em que não fiques
a olhar-me longamente,
como se eu fosse misterioso.

Inventa, qualquer coisa
que nos faça sorrir,
os nossos dias estão sonhados
nessa coisa.

Sim amigo, é isso que nos falta
Inventar.

Sequência incoerente dos teus braços

por Luís Alves

É o caminho
A sequência incoerente
Dos teus braços

Nada admite
Retrocesso

Tudo parece
Paradoxo

Translúcido e imutável
Sigo a nuvem
Dos teus braços

Porque me basta que sejas
O poema momentâneo
Que cabe
Na dimensão
Real
Das nossas bocas

Mondinas

por Ivone Chinita

no rádio aquela voz
a tua terna voz
numa canção titubeada
por mim
em seguida

acho que foi uma noite feliz
feliz
em que Alcácer nos ficava
aos pés que calcorreavam
uma estrada dura

a mondina falava á esquina
com o namorado

toda a tarde a viramos
a esfregar chão e caiar paredes
sorrimos
é bom sorrir!

a mondina estava
á esquina do monte

nós lado a lado
olhámos os sobreiros
com forma de mondinas
de cabeça para baixo

acabámos sorrindo
é bom sorrir
apertei-te as mãos

Poema

por Sousa Leal

Amor
é este pão
que procuramos

Tua lágrima
um recado urgente

Por isso
amigo
o nosso sangue
é quente

— e lutamos.

Lírica

por Manuel Sequeira Afonso

Quisera
que fosses vento
para te ver
um momento
só que fosse
em minhas mãos!
Quisera
que fosses mar
para te sentir
passar
numa gota só que fosse
num só gesto de beijar
Quisera
que fosses som
numa palavra que fosse
para te poder murmurar!
... Quisera
que fosses sonho
para te poder agarrar!